



# IFIGÊNIA EM ÁULIS AS FENÍCIAS • AS BACANTES

EURÍPIDES

Tradução do grego e apresentação: Mário da Gama Kury



# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

## Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [xlivros.com](http://xlivros.com) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

***Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.***

## A TRAGÉDIA GREGA

|               |                                  |   |
|---------------|----------------------------------|---|
| <i>vol. 1</i> | SÓFOCLES                         | <i>A Trilogia Tebana</i><br>Édipo Rei, Édipo em Colono,<br>Antígona |
| <i>vol. 2</i> | ÉSQUILO                          | <i>Oréstia</i><br>Agamêmnon, Coéforas, Eumênides                    |
| <i>vol. 3</i> | EURÍPIDES                        | Medéia, Hipólito, As Troianas                                       |
| <i>vol. 4</i> | ÉSQUILO<br>SÓFOCLES<br>EURÍPIDES | Os Persas<br>Electra<br>Hécuba                                      |
| <i>vol. 5</i> | EURÍPIDES                        | Ifigênia em Áulis, As Fenícias,<br>As Bacantes                      |
| <i>vol. 6</i> | ÉSQUILO<br>SÓFOCLES<br>EURÍPIDES | Prometeu Acorrentado<br>Ájax<br>Alceste                             |

## A COMÉDIA GREGA

|               |             |  |
|---------------|-------------|--|
| <i>vol. 1</i> | ARISTÓFANES | As Nuvens, Só para Mulheres,<br>Um Deus Chamado Dinheiro |
| <i>vol. 2</i> | ARISTÓFANES | As Vespas, As Aves, As Rãs                               |
| <i>vol. 3</i> | ARISTÓFANES | A Greve do Sexo, A<br>Revolução das Mulheres             |

EURÍPIDES

**ÍFIGÊNIA EM ÁULIS**  
**AS FENÍCIAS**  
**AS BACANTES**

*Tradução do grego, introdução e notas de*  
MÁRIO DA GAMA KURY

*5ª edição*



# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

IFIGÊNIA EM ÁULIS

Tradução

Notas

As FENÍCIAS

Tradução

Notas

As BACANTES

Tradução

Notas

*Trabalhos publicados por  
Mário da Gama Kury*

# INTRODUÇÃO

Eurípides nasceu em Salamina (ilha situada nas proximidades de Atenas) provavelmente em 485 a.C. Educou-se em Atenas, onde viveu a maior parte de sua vida. Entre a época de sua estréia nos concursos trágicos atenienses (455 a.C.) e a data provável de sua morte (406 a.C.) Eurípides escreveu no mínimo 74 peças, sendo 67 tragédias e 7 dramas satíricos. Algumas fontes, entretanto, atribuem-lhe 92 peças.

Dessa produção chegaram até nossos dias um drama satírico, *O Cíclope*, e 18 tragédias: *Alceste*, representada pela primeira vez em Atenas em 438 a.C., *Medéia* (431), *Hipólito* (428), *As Troianas* (415), *Helena* (412), *Orestes* (408), *Ifigênia em Áulis* (405), *As Bacantes* (provavelmente 405), e em data incerta *Andrômaca*, *Os Heráclidas*, *Hébuca*, *As Suplicantes*, *Electra*, *Heraclés Furioso*, *Ifigênia em Táuris*, *Ion*, *As Fenícias*, *O Cíclope* e *Resos* (esta última de autenticidade contestada).

As gerações subseqüentes mostraram sensível preferência por Eurípides em comparação com Ésquilo e Sófocles. Tanto foi assim que das 74 ou 92 peças que escreveu, 19 sobreviveram, enquanto das 94 de Ésquilo e das 123 (ou mais) de Sófocles apenas 7 de cada um chegaram até nós.

## 1. IFIGÊNIA EM ÁULIS

**1.1. Enredo da peça.** A cena mostra a tenda de Agamêmnon no acampamento dos gregos em Áulis. O exército estava pronto para partir, mas as naus se mantinham imóveis à espera de ventos favoráveis. Calcas, o adivinho da expedição, profetizou que, para os gregos poderem largar em direção a Tróia, Ifigênia, uma das filhas

de Agamêmnon, rei e comandante do exército, teria de ser sacrificada à deusa Ártemis. O rei enviou à sua mulher, Clitemnestra, uma mensagem por um velho escravo para mandar a Áulis sua filha, a pretexto de casá-la com Aquiles antes da partida. Vê-se Agamêmnon no fim da noite, consternado e decidido a mandar uma segunda mensagem tornando sem efeito a primeira. Entra em cena o Coro, composto de mulheres de Cálcis, e descreve os passatempos dos diversos heróis para amenizar a inatividade prolongada. Menelau, irmão de Agamêmnon, intercepta a carta e acusa o irmão de traição. Depois de uma discussão áspera, chega a notícia da chegada de Clitemnestra, de Ifigênia e de Orestes, ainda criança. Menelau muda de idéia, mas os irmãos chegam à conclusão de que o sacrifício deve realizar-se. O Coro manifesta-se novamente, cantando o poder de Afrodite, a deusa do amor, e o julgamento de Páris, raptor de Helena, a mulher de Menelau. Agamêmnon saúda sua família com malcontido constrangimento e tenta em vão mandar de volta sua mulher. O Coro se refere ao destino ruinoso que espera Tróia. Aquiles, que procurava Agamêmnon, encontra-se com Clitemnestra; esta, para estupefação do herói, saúda-o como seu futuro genro. Diante do espanto de ambos, o velho escravo interfere e revela a intenção de Agamêmnon. A rainha, desalentada, faz um veemente apelo a Aquiles, que promete defender Ifigênia. O Coro canta as núpcias de Peleu e Tétis, pais de Aquiles. A mãe e a filha imploram pateticamente a Agamêmnon que renuncie à sua idéia, mas o comandante dos gregos, embora desarvorado, está decidido a realizar o sacrifício. Ifigênia se lamenta, levando Aquiles a queixar-se da reação do exército contra ele pelo fato de defendê-la. Há um diálogo entre Aquiles e a rainha; Ifigênia declara que está disposta a morrer pela causa da Grécia e parte para o local do sacrifício despedindo-se da vida. Algum tempo depois chega um mensageiro para descrever o sacrifício, dizendo que no último instante a princesa desaparecera milagrosamente, surgindo no lugar dela uma corça enviada por Ártemis para ser imolada. Agamêmnon reaparece e se despede de Clitemnestra, pois as naus estavam prestes a partir graças à volta dos ventos favoráveis.

**1.2. A peça.** *Ifigênia em Áulis*, cujo enredo pertence ao chamado Ciclo Troiano, foi representada pela primeira vez após a morte de Eurípides (provavelmente em 405 a.C.), e parece ter sido terminada por um filho ou sobrinho homônimo do poeta. Alguns estudiosos da obra euripídica pretendem que esta circunstância explica a versão muito discutida de que Ifigênia teria sido substituída no altar do sacrifício por uma corça e levada para Táuris, às margens do mar Negro, pela própria Ártemis, arrependida de sua crueldade para com a heroína. Essa versão, já adotada pelo poeta na *Ifigênia em Táuris*, é mais recente e menos cruel que a consumação do sacrifício de Ifigênia, e condiz melhor com o espírito inovador de Eurípides em sua fase mais madura, fosse ou não uma contribuição do descendente ao dramaturgo. Deve-se aduzir, a propósito do suposto acréscimo, que a parte da tragédia em questão — a descrição do sacrifício pelo mensageiro — apresenta no texto que chegou até nós defeitos de redação e até de métrica, salientados pelos comentadores antigos e modernos. Alguns filólogos, a partir de Boeckh, defendem a hipótese de duas versões: uma do próprio Eurípides, na qual Ifigênia teria sido realmente sacrificada, e outra do filho ou sobrinho de Eurípides, em que teria havido a substituição, como dissemos acima. Até por uma questão de coerência, todavia, o próprio Eurípides teria adotado esta última versão, que a *Ifigênia em Táuris* faz pressupor.

A propósito dessas hipóteses talvez valha a pena lembrar que, depois da tragédia real vivida pelos atenienses no estágio final da guerra do Peloponeso, eles necessitavam de entretenimento menos trágico para evitar a superposição de tragédias na vida real e no teatro. No apogeu do gênero, com Ésquilo, Sófocles e as obras mais antigas de Eurípides, na época gloriosa de Péricles, as tragédias puras no teatro ateniense não turbavam a euforia dos gregos após a guerra e a vitória contra os persas. Note-se que, no estágio final da atividade de Eurípides, *As Bacantes*, encenadas no mesmo ano da *Ifigênia em Áulis*, estrearam em Áigai, na Macedônia ainda semibárbara, para onde começava a deslocar-se a preponderância militar na Grécia. A adição da parte final da peça pelo Eurípides

mais novo ou pelo próprio dramaturgo, pode ter sido devida a mudanças de gosto e de estado de espírito decorrentes das derrotas irremediáveis e da conseqüente decadência de Atenas, na época sob governos tirânicos. Essa decadência levaria ao ocaso da tragédia e da Comédia Antiga e ao surgimento da Comédia Nova e de Menandro.

Essas circunstâncias, entretanto, não comprometem a qualidade literária da *Ifigênia em Áulis*, com seus conflitos morais e afetivos, com as hesitações angustiadas de Agamêmnon, seu debate com Menelau, afinal convencido pelo irmão a ponto de as posições se inverterem depois, o diálogo comovente entre Ifigênia e seu pai, a revelação da trama a Aquiles, as réplicas inúteis de Clitemnestra e de sua filha a Agamêmnon, as gestões de Clitemnestra junto a Aquiles, a exasperação deste último e finalmente a decisão heróica da virgem e a descrição do sacrifício, com seus detalhes comoventes (a descrição lembra a do sacrifício de Polixena na *Hécuba*). Toda a peça é uma profunda análise da natureza humana em suas diversas facetas, feita com a genialidade e a arte já soberanamente demonstradas por Eurípides em suas tragédias anteriores. Em síntese, a *Ifigênia em Áulis* é uma obra-prima.

Fica-se imaginando uma supertrilogia de tragédias gregas sobre a mesma lenda e em perfeita seqüência cronológica, e naturalmente nos ocorre uma que seria um deleite para o leitor contemporâneo: a *Ifigênia em Áulis*, de Eurípides, o *Agamêmnon*, de Ésquilo, e a *Electra* de Sófocles, nesta ordem. A leitura seguida dessas três obras-primas nos eleva a alturas dificilmente superáveis em termos de beleza trágica.

**1.3. A tradução.** Usamos geralmente para a tradução o texto estabelecido por Gilbert Murray e publicado pela Clarendon Press (primeira edição em 1909, reimpressão de 1943), na coleção *Scriptorum Classicorum Bibliotheca Oxoniensis*. Valemo-nos também do texto estabelecido por Henri Weil em *Sept Tragédies d'Euripide*, com introdução e comentário (Paris, Hachette, 1879).

## 2. AS FENÍCIAS

**2.1. Enredo da peça.** A tragédia inicia-se diante do palácio real de Tebas. Jocasta explica num monólogo que Édipo, já cego, é mantido como se fosse prisioneiro no palácio por seus filhos Etéocles e Polinices, que por isso foram amaldiçoados pelo pai, numa prece aos deuses para que os dois dividissem a herança com suas espadas em punho. Os irmãos combinaram que se revezariam a cada ano no trono, mas Etéocles, decorrido o seu primeiro período, recusou-se a cumprir a palavra; Polinices exilou-se em Argos, de onde voltou mais tarde com um exército contra Tebas. Jocasta conseguiu marcar um encontro dos dois irmãos antes do início da luta. Quando ela se retira, um servidor de Antígona lhe mostra o exército argivo do terraço do palácio, enumerando os chefes das forças atacantes. Em seguida aparece o Coro, composto de virgens fenícias que falavam de sua viagem e de Delfos, para onde vieram de sua pátria distante. Polinices entra cautelosamente na cidade, onde é acolhido com carinho por sua mãe; em seguida aparece Etéocles e os irmãos travam um diálogo áspero e final. O Coro canta os feitos de Cadmo, que plantou os dentes do dragão dos quais nasceriam guerreiros armados. Etéocles é aconselhado por Creonte a pôr um guerreiro distinguido em cada uma das sete portas de Tebas. Ele concorda e confirma o casamento de Hêmon, filho de Creonte, com Antígona, e manda consultar o adivinho Tirésias quanto às possibilidades de vitória na batalha iminente; se Polinices fosse morto, seu cadáver não poderia ser sepultado em solo tebano. O Coro canta um hino a Ares, que trouxe para a cidade a guerra em vez do culto agradável de Diôniso. Tirésias entra com Meneceu, um dos filhos de Creonte, e declara que a vitória só seria possível se o jovem fosse sacrificado. Creonte resolve mandar seu filho embora a fim de salvar-lhe a vida, mas Meneceu toma a decisão de matar-se pelo bem da pátria. O Coro se refere em seguida à Esfinge e canta a história trágica de Édipo e a nobreza de sentimentos de Meneceu. Um mensageiro traz a Jocasta a notícia de que seus filhos iriam enfrentar-se num duelo; ela sai

precipitadamente com Antígona para o local do combate singular. Após uma breve intervenção do Coro ela aparece lamentando a desgraça de seus filhos, e outro mensageiro descreve detalhadamente a morte de Etéocles e de Polinices, seguida pela morte da própria Jocasta sobre os cadáveres de ambos. Tebas obtém uma vitória total. Os corpos são levados para o interior das muralhas, seguidos por Antígona, que chama Édipo. O pai e sua filha choram os mortos até a chegada de Creonte, para decretar que Antígona deveria casar-se com Hêmon (outro filho de Creonte), que Édipo teria de ir para o exílio, e finalmente que Polinices permaneceria insepulto. Antígona desafia Creonte, dizendo que sepultaria o irmão, não se casaria com Hêmon e seguiria com o pai para o exílio. Ao partir, conduzido pela filha, Édipo relembra sua grandeza passada como vencedor da Esfinge.

**2.2. A peça.** As *Fenícias*, a tragédia da ambição política, foram representadas pela primeira vez em Atenas em 406 a.C. (ano da morte de Eurípides); a exemplo das *Bacantes* esta tragédia se enquadra no Ciclo Tebano, fonte inesgotável de lendas, como a de Édipo, generosamente aproveitadas pelos poetas trágicos: por Ésquilo, nos *Sete contra Tebas*, por Sófocles no *Édipo Rei*, na *Antígona* e no *Édipo em Colono* e por Eurípides nas duas tragédias mencionadas acima e nas *Suplicantes*. O enredo é o dos *Sete contra Tebas*; os aportes de Eurípides são o papel de Jocasta e a aparição de Édipo, já velho, no final da peça, partindo para o exílio com Antígona.

As *Fenícias* são a mais longa das tragédias conservadas de Eurípides, suplantada ligeiramente, em termos de extensão, apenas pelo *Édipo em Colono* de Sófocles. A multiplicidade de episódios e de personagens de importância considerável torna a tragédia complexa, a ponto de D. J. Conacher, em sua obra *Euripidean Drama*, dizer: “As *Fenícias* são, sob certos aspectos, a mais tradicional, sob outros a mais original, e de um modo geral a mais desconcertante das tragédias de Eurípides” (página 227). Essa complexidade levou alguns estudiosos a suspeitarem de enxertos introduzidos por autores posteriores. Essas peculiaridades, todavia,

não diminuem as qualidades literárias da peça e suas conotações políticas, apreciadas pelas gerações subseqüentes, de tal maneira que *As Fenícias*, juntamente com *Hécuba* e *Orestes*, foram as tragédias mais lidas até a época bizantina.

É interessante notar, a respeito dos eventuais enxertos, que os versos 1558 e 1559 das *Fenícias* (no original) são praticamente iguais aos versos 1524 e 1525 do *Édipo Rei* de Sófocles (também no original).

**2.3. A tradução.** Nossa tradução baseou-se no texto estabelecido por Gilbert Murray (veja-se o parágrafo 1.3 acima). Consultamos também o texto estabelecido por Henri Grégoire e Louis Méridier na edição da "Les Belles Lettres" (Paris, 1950).

### 3. AS BACANTES

**3.1. Enredo da peça.** Diante do palácio real de Tebas o deus Diôniso conta como, disfarçado em profeta, trouxe sua religião para a Grécia. Sua intenção em Tebas é punir Agave e Autônoe, irmãs de sua mãe Semele, por terem dito que esta se unira a algum mortal, e não a Zeus, não gerando portanto outro deus, e eliminar o jovem Penteu, rei de Tebas e filho de Agave, que se opunha ao culto do deus. As mulheres de Tebas estão reunidas no monte Citéron, em seus cortejos, possuídas pelo entusiasmo báquico. Diôniso pretende juntar-se a elas, e o Coro de devotas frígias entoia um elogio delirante de fervor religioso. Em seguida aparecem Tirésias, o adivinho, e Cadmo, pai de Agave, preparando-se para ir juntar-se às devotas de Diôniso — as Bacantes — no monte Citéron; Penteu aproxima-se deles e os censura. As respostas dos dois velhos deixam-no ainda mais irado e ele ordena que seja preso o profeta estrangeiro. As mulheres do Coro, ansiosas por juntar-se às Bacantes, fazem um apelo a Penteu para não efetuar a prisão, cantando a divindade de Diôniso e os males decorrentes do orgulho. Penteu interroga e insulta Diôniso, mandando finalmente

que o prendam nas cocheiras do palácio real. O Coro expressa sua indignação e invoca a ajuda de Diôniso, enquanto este provoca incêndios e terremotos; as mulheres do Coro festejam o desabamento do palácio. O deus reaparece e conta as tentativas de Penteu de acorrentá-lo e como reduziu o palácio a ruínas. Penteu aparece enfurecido, mas encontra um pastor de bois que relata as celebrações e milagres das Bacantes de Diôniso no Citéron. Esse relato irrita ainda mais o rei, mas o profeta o convence a não usar a força e a ir disfarçado de mulher para presenciar as festas das Bacantes. Penteu entra no que resta do palácio com o deus, que revela depois ao Coro o fim próximo do rei de Tebas; as mulheres do Coro alegram-se com a sua futura liberdade de culto e com o destino do rei ímpio. Penteu reaparece vestido de Bacante e submisso a Diôniso. Os dois partem para o Citéron, estando o rei completamente mudado e mentalmente confuso. O Coro clama energicamente por vingança contra ele, enquanto louva a busca de tudo que é belo na vida. Pouco tempo depois outro mensageiro chega apressadamente à frente do palácio, vindo do Citéron, para relatar a morte de Penteu, que fora esquartejado e degolado por sua mãe Agave e por suas irmãs e companheiras. Em seguida Agave chega triunfalmente à frente do palácio com a cabeça do filho nas mãos, pensando que se trata de um filhote de leão; algum tempo depois chega Cadmo, que traz os restos irreconhecíveis do corpo do rei, e consegue aos poucos restaurar a lucidez de Agave, enquanto lamenta o destino de Penteu, que era o apoio de sua velhice. Diôniso aparece suspenso no ar, prediz o destino de Cadmo e de sua mulher, e esclarece que a amargura daqueles momentos resultava da vontade de Zeus. Agave retira-se consternada, renegando a devoção ao deus.

**3.2. A peça.** *As Bacantes* são um hino de louvor a um novo deus no panteão grego — Diôniso, ou Baco, ou Báquio, introdutor do vinho na Grécia — e um elogio fervoroso ao próprio vinho e ao delírio místico. Nelas Eurípidés trata de um episódio da lenda de Diôniso, já dramatizada por Ésquilo em sua tragédia *Penteu*, de que nos restam escassos fragmentos. No fundo, trata-se de um conflito

entre o equilíbrio racional e a exaltação religiosa, esta apresentada com a legítima sabedoria. De certo modo *As Bacantes* são uma palinódia de Eurípides, retratando-se no fim de sua carreira do racionalismo manifestado em muitas de suas tragédias, num retorno à natureza e ao primitivismo. Se pensarmos que a peça foi escrita, juntamente com a *Ifigênia em Áulis* e o *Alcmáion* (do qual nos restam apenas fragmentos), para ser encenada na Macedônia (na corte do rei Arquelau, em Áigai) ainda semibárbara na época e privilegiada pela natureza exuberante, cercada de montanhas que a protegem da aproximação dos gregos mais civilizados, compreenderemos melhor essa retratação do poeta, desiludido talvez com a vida intelectual de Atenas na época melancólica subsequente à derrota catastrófica na guerra do Peloponeso e ressentido com as críticas contundentes de Aristófanes em suas comédias. Alguns estudiosos têm razão quando dizem que *As Bacantes* são a tragédia de Eurípides mais próxima das de Ésquilo, ainda envolto em religiosidade.

*As Bacantes* foram uma das tragédias preferidas pelos espectadores gregos, e há testemunhos de que a peça era representada pelo menos até o século IV d.C.; essa preferência se estendeu aos poetas latinos (Ênio e Ácio escreveram também peças com o título e o enredo das *Bacantes*), e entre todas as tragédias gregas ela foi a mais citada na Antigüidade. Em um drama sacro elaborado provavelmente por Gregório Nazianzeno no século IV d.C. (ou, segundo outros estudiosos, por outro religioso do século IX), chamado *Christus Patiens* e constituído de versos de várias tragédias gregas, cerca de trezentos versos provêm das *Bacantes*, que foram copiadas por Demétrio Triclínio no século XIV. Na época moderna essa preferência não é regra geral. Os clássicos franceses, como seria de esperar de seu formalismo, não a apreciaram tanto quanto os antigos, e aparentemente Racine não a leu até o fim (suas anotações na edição aldina do poeta, conservada na Biblioteca Nacional de Paris, vão somente até o fim da primeira cena). Os estudiosos mais recentes não lhe poupam elogios; alguns

a consideram “uma das maiores tragédias gregas” (A. E. Haigh, *The Tragic Drama of the Greeks*, Oxford, Clarendon Press, 1896).

Nos palcos europeus são freqüentes as encenações da peça, já representada também no Rio.

Na parte final das *Bacantes* o texto dos manuscritos apresenta numerosas lacunas, preenchidas em grande parte com versos de Eurípides enxertados no drama religioso *Christus Patiens*, mencionado acima.

**3.3. A tradução.** Consultamos geralmente, para nossa tradução, o texto estabelecido por Gilbert Murray (veja-se o parágrafo 1.3 acima). Recorremos também à edição abundantemente comentada de Jeanne Roux (Paris, “Les Belles Lettres”, 1970, 2 volumes).

*Rio, novembro de 1992*

MÁRIO DA GAMA KURY

# **IFIGÊNIA EM ÁULIS**

**Época da ação:** idade heróica da Grécia.

**Local:** Áulis, porto onde estava reunida a armada grega.

**Primeira representação:** provavelmente em 405 a.C., em Atenas.

## **PERSONAGENS**

AGAMÊMNON, rei de Argos e de Micenas, filho de Atreu, também chamado de Atrida.

VELHO, servidor de Clitemnestra e de Agamêmnon.

CORO, composto de mulheres de Cálcis.

MENELAU, irmão de Agamêmnon.

CLITEMNESTRA, mulher de Agamêmnon, filha de Leda e de Tíndaro.

IFIGÊNIA, filha de Agamêmnon e de Clitemnestra.

AQUILES, filho de Peleu e de Tétis.

MENSAGEIRO.

## Cenário

*O acampamento dos gregos em Áulis, composto de numerosas tendas junto ao mar. Começa a mostrar-se a claridade do sol nascente. Vê-se AGAMÊMNON diante de uma tenda, chamando o VELHO, que está lá dentro, com algumas plaquetas de madeira nas mãos.*

AGAMÊMNON

Sai deste abrigo imediatamente, velho!

VELHO

*Saindo da tenda*

Saio; que vais fazer, rei Agamêmnon?

AGAMÊMNON

Anda!

VELHO

Já vim. De fato, os muitos anos não extinguem nos meus olhos cansados a presteza antiga.

AGAMÊMNON

Qual é, então, aquela estrela cintilante 5  
visível muito próxima das sete Plêiades,  
chegando ao meio de seu curso invariável?  
Ainda não ouvimos os canoros pássaros  
e as ondas do oceano nem sequer murmuram;  
calaram-se todos os ventos sobre o Êuripo<sup>1</sup>. 10

VELHO

Por que, rei Agamêmnon, saís com tanta pressa  
de tua tenda, enquanto em Áulis tudo é calma  
e os guardas nem se revezaram? Retornemos.

AGAMÊMNON

Invejo-te, ancião. Invejo sempre o homem, 15  
seja qual for, que passa a existência toda  
no anonimato, sem perigos e sem glória.  
Aqueles que, ao contrário, galgam altos postos,  
têm um destino muito menos invejável.

VELHO

Mas está neles a beleza desta vida.

AGAMÊMNON

Essa beleza é enganadora. As honrarias, 20  
enquanto as desejamos, são muito agradáveis,  
mas quando vêm com elas todos os desgostos  
que as acompanham, só nos restam amarguras.  
Ora, por qualquer infração do culto aos deuses,

a vida nos reserva apenas decepções; 25  
ora fustigam-nos os caprichos dos homens,  
instáveis e difíceis de satisfazer.

## VELHO

Não é possível concordar com tais palavras  
vindas dos lábios de um homem tão poderoso. 30  
Atreu, teu pai, não te engendrou, rei Agamêmnon,  
para ser dono de todos os bens da vida  
ao mesmo tempo e sem que nada te faltasse.  
O teu destino é sentir alegria e dor;  
és filho de mortais e, satisfeito ou não, 35  
terás de obedecer à vontade dos deuses.  
Vi-te escrevendo há pouco à luz de clara lâmpada,  
numas plaquetas<sup>1a</sup> que tens ainda nas mãos  
e depois apagar as palavras gravadas;  
no mesmo instante refizeste o que apagaste, 40  
pondo sobre a mensagem teu selo real;  
logo rompeste o selo e lançaste no chão  
tuas plaquetas, derramando muitas lágrimas.  
Nota-se logo que és um homem dominado  
por dúvidas capazes de te perturbarem.  
Dize-me: que te aflige? Que te aflige, rei? 45  
Responde! Que te aconteceu? Deves dizer-me!  
Deixa-me partilhar as tuas aflições!  
O que me confiares será recebido  
por um servo fiel, pois Tíndaro, teu sogro,  
acrescentou-me ao dote de tua mulher, 50  
há muitos anos, para protegê-la sempre  
com toda a devoção e o máximo cuidado.

## AGAMÊMNON

Leda, filha de Téstio, teve três filhas.  
Helena, Clitemnestra — minha esposa — e Foibe. 55  
Apresentaram-se os varões mais abastados  
de toda a Grécia como pretendentes dignos  
à mão de Helena. Eles trocaram entre si  
terríveis ameaças; cada um jurou  
que se não conquistasse a desejada moça  
se vingaria exterminando o preferido. 60  
Sentia Tíndaro uma grande indecisão,  
pois não sabia se devia dá-la ou não  
em casamento e procurava inutilmente  
um meio de chegar à solução melhor.  
Veio-lhe à mente, então, uma oportuna idéia: 65  
dando-se todos eles suas mãos direitas  
e oferecendo as libações habituais  
nos juramentos sobre as flamejantes vítimas,  
fizeram entre imprecações uma promessa:  
socorreriam juntos quem quer que viesse 70  
a ser esposo da bela filha de Tíndaro,  
se qualquer homem algum dia se atrevesse  
a levá-la consigo de seu lar sagrado,  
todos empunhariam armas e iriam  
aniquilar com um exército a cidade 75  
do pérfido raptor, fosse ele grego ou bárbaro.  
Depois de todos empenharem a palavra,  
unidos habilmente pelo idoso Tíndaro,  
este deu liberdade à filha para a escolha,  
entre os ilustres pretendentes, do indicado 80  
pelo sopro acariciante de Afrodite<sup>2</sup>.  
A preferência dela foi por Menelau  
— por que os outros deuses não o impediram  
de unir-se em núpcias catastróficas a Helena?  
Pouco tempo depois Páris<sup>2a</sup> chegou da Frígia 85

a Esparta, ele, o árbitro entre as três deusas,  
vestido suntuosamente em roupas áureas  
em plena ostentação da bárbara opulência.  
Páris se apaixonou pela formosa Helena  
e foi correspondido em seu amor por ela. 90  
Aproveitando a ausência do rei Menelau,  
Páris raptou-a e a levou em sua nau  
para as campinas próximas ao monte Ida<sup>3</sup>.  
Vítima do ciúme, o desolado esposo  
passou a percorrer a Grécia, invocando 95  
o juramento feito pelos pretendentes  
a Tíndaro, pois todos tinham de cumpri-lo.  
Sem hesitar, os nobres gregos levantaram-se,  
já empunhando suas lanças e vestindo  
as armaduras, e vieram reunir-se 100  
aqui no porto de Áulis, em naus incontáveis,  
com seus escudos, muitos carros e cavalos.  
Os gregos me escolheram para ser o chefe  
da expedição que vingaria Menelau.  
Ah! Se nossos bons deuses tivessem querido 105  
que a outras mãos coubesse esta honraria ímpar!  
O nosso exército se reuniu aqui  
e ainda está retido por ventos adversos.  
Diante desse contratempo persistente,  
Calcas, nosso adivinho, nos anunciou 110  
que é inevitável imolar a Ártemis,  
a deusa padroeira desta região,  
minha querida filha, a virgem Ifigênia;  
em retribuição a este sacrifício  
teremos finalmente ventos favoráveis 115  
e os frígios todos irão ser aniquilados.  
Se não fizermos o que a deusa nos impõe,  
jamais nos vingaremos desse ultraje aos gregos.

Ouvindo o oráculo, cheguei a resolver  
que nosso arauto<sup>4</sup> deveria apregoar 120  
em altas vozes a dissolução total  
das forças gregas, pois a minha decisão  
era não consentir jamais no sacrifício  
de minha filha. No momento meu irmão,  
valendo-se de toda espécie de argumentos, 125  
me compeliu, sem me deixar qualquer opção,  
a conformar-me com a desventura enorme.  
Mandeí, então, a contragosto, uma mensagem  
à minha esposa para que trouxesse logo  
nossa filhinha para Áulis, a pretexto 130  
de uni-la em casamento ao valoroso Aquiles<sup>5</sup>.  
Salientei os méritos desse guerreiro,  
que impunha a condição de só partir conosco  
se pudesse deixar na Ftia, sua pátria,  
uma esposa legítima de nossa raça. 135  
No intuito de persuadir minha mulher,  
tive a idéia desse enlace imaginário.  
Entre nós, gregos, somente Odisseu astuto,  
o adivinho Calcas<sup>6</sup>, Menelau e eu  
estávamos cientes da verdade horrível. 140  
Hoje, porém, revogo a decisão fatal  
em má hora tomada; achei outra melhor  
e a escrevi nestas plaquetas cujo lacre  
me viste remover e reconstituir  
durante a noite à luz mortíça de uma lâmpada. 145  
Agora apressa-te, ancião. Leva a mensagem.  
Parte sem a menor demora para Argos!  
Antes, porém, desejo ler, para que ouças,  
o teor das plaquetas, pois és um bom servo,  
fiel à minha esposa e a toda a família. 150

## VELHO

Fala! Revela-me toda a verdade, rei.  
Minhas palavras devem concordar em tudo  
com a mensagem destinada a Clitemnestra.

## AGAMÊMNON

*Lendo uma das plaquetas*

“Filha de Leda: escrevo-te nova mensagem  
para pedir-te que não mandes tua filha  
para Áulis, porto seguro de águas plácidas  
na sinuosa Eubéia, pois celebraremos  
em outra ocasião as bodas de Ifigênia.” 155

## VELHO

Mas, como? Vendo-se frustrado assim, Aquiles,  
cheio de cólera, não vos perseguirá  
com seu ressentimento, a ti e a Clitemnestra?  
Devemos rezear a sua reação.  
Revela-me teu pensamento quanto a isto. 160

## AGAMÊMNON

Aquiles contribui apenas com seu nome,  
e não de fato; ele não tem conhecimento  
dessas imaginárias núpcias, nem tampouco  
de nossas elucubrações e muito menos  
do falso compromisso de lhe oferecer  
a minha filha em casamento aqui em Áulis. 165

VELHO

Ousavas muito, meu senhor, quando a pretexto  
de unir a tua filha ao valoroso Aquiles, 170  
mandaste-a vir para ser imolada a Ártemis!

AGAMÊMNON

Ai! Ai de mim! Na hora perdi a razão.  
Caio num precipício cheio de infortúnios!  
Mas vai. Apressa a marcha de teus pés ao máximo! 175  
Não te deixes vencer pela idade avançada.

VELHO

Apresso-me, senhor.

AGAMÊMNON

Nem mesmo te detenhas  
perto das fontes protegidas pela sombra,  
nem cedas ao encanto do suave sono.

VELHO

Dize palavras mais propícias neste instante! 180

AGAMÊMNON

Quando chegares perto de qualquer local  
onde se cruzam os caminhos, olha bem!  
Evita que algum carro de rodas velozes

vindo em sentido oposto ao teu possa escapar  
à tua vista; é possível que ele traga  
a minha filha para perto das naus gregas. 185

VELHO

Obedecer-te-ei, agindo como ordenas.

AGAMÊMNON

E se encontrares já distante do palácio  
a comitiva de Ifigênia, convence-a  
por todos os modos e meios a voltar  
para as muralhas construídas pelos Cíclopes<sup>7</sup>. 190

VELHO

Mas dize: como tua filha e tua esposa  
irão saber que têm de acreditar em mim?

AGAMÊMNON

Elas verão o lacre que sela as plaquetas.  
Agora vai! Já aparecem no horizonte  
a luz da aurora e as fulgurações lançadas  
pelos corcéis do sol. Começa a caminhar!  
Não há entre os mortais um só cuja existência  
seja perenemente próspera e feliz.  
Nunca existiu alguém imune ao sofrimento. 195  
200

*AGAMÊMNON entra em sua tenda; o VELHO sai correndo; chega o  
CORO*

## CORO

Vimos para as praias arenosas  
de Áulis marítima; cortando as ondas  
do Êuripo, contidas neste estreito,  
estamos hoje aqui, deixando Cálcis,  
nossa cidade, mãe das águas salvas 205  
da célebre Aretusa<sup>8</sup>. Desejávamos  
ver os aqueus<sup>9</sup> inúmeros do exército,  
ver suas naus que vão singrar os mares,  
as muitas naus desses jovens heróis  
que, nas palavras de nossos maridos, 210  
o louco Menelau e seu irmão,  
rei Agamêmnon, pretendem mandar  
nas pegadas de Helena desastrosa;  
perto do Eurotas<sup>10</sup> e seus belos juncos  
raptou-a Páris, o pastor de bois. 215  
Deu-lhe a deusa Afrodite esse presente<sup>11</sup>  
quando, perto das fontes de águas límpidas,  
quis conquistar o prêmio da beleza.  
Atravessando os bosques sacros de Ártemis,  
testemunhas de tantos sacrifícios,  
viemos sempre atentas às ciladas; 220  
estávamos coradas de pudor,  
pois ansiávamos por ver as tendas  
dos expedicionários protegidos  
pelos escudos, os grandes depósitos  
onde se amontoavam tantas armas 225  
e a multidão de cavalos indóceis.  
Notamos a presença dos dois Ájaxes  
— primeiro o filho de Oileu, depois  
o herói de quem se orgulha Salamina<sup>12</sup>,  
filho de Telamon —, ambos sentados; 230

vimos Protesilau com Palamedes,  
filho de Náuplio e um dos netos  
de Poseidon<sup>13</sup>; os dois se distraíam  
com a combinação das várias peças  
do jogo de xadrez; e Diomedes 235  
exercitava-se lançando o disco;  
e perto dele estava Meriones,  
filho de Ares<sup>14</sup>, que os mortais admiram;  
e o filho de Laertes<sup>15</sup>, procedente  
da ilha montanhosa; e Nireu, 240  
o mais belo dos gregos; inda vimos  
Aquiles, filho de Tétis divina,  
discípulo de Quíron, tão veloz  
quanto os rápidos ventos nas corridas.  
Pudemos vê-lo competir na praia 245  
numa disputa; ele venceu um carro  
puxado por quatro corcéis fogosos;  
Êumelo, neto do famoso Feres  
e condutor do carro, insuflava  
com a voz e o aguilhão os animais 250  
soberbos com seus freios de ouro puro;  
os dois corcéis do meio, sob o jugo,  
eram alvíssimos, porém malhados;  
os dois de fora, opostos um ao outro,  
eram da cor do fogo, mas as pernas 255  
mostravam malhas acima dos cascos.  
Perto de um deles, ao lado do carro,  
voava o filho de Peleu e Tétis<sup>15a</sup>,  
como se suas armas não pesassem.  
Viemos para ver as muitas naus, 260  
indescritível e belo espetáculo,  
e enchemos nossos olhos feminis  
desse portento — suave prazer.

A ala destra, com cinqüenta naus  
impetuosas da frota dos gregos, 265  
trazia os valorosos mirmidões  
vindos da Ftia; nossos olhos viram  
na popa das embarcações paradas  
imagens de Nereides<sup>16</sup> recobertas  
de folhas de ouro, insígnias cintilantes 270  
dos comandados do valente Aquiles.  
Iguais em número a estas vimos  
bem alinhadas, próximas das outras  
as naus vindas de Argos; comandavam-nas  
os filhos do brioso Mecisteu, 275  
criados pelo avô — Talau —, e Estênelo,  
filho de Capaneu. Veio da Ática  
um filho de Teseu; as suas naus  
eram sessenta, todas ancoradas  
logo a seguir; nelas aparecia 280  
um carro alado onde se via Atena<sup>16a</sup>  
guiando seus belos corcéis indóceis,  
emblema de presságios favoráveis.  
Vimos também, dando seqüência à frota,  
o contingente vindo da Beócia 285  
— cinqüenta naus desafiando as ondas —;  
nelas notava-se em realce a insígnia  
que as distinguia: Cadmo no momento  
de exterminar o famoso dragão,  
reproduzido em ouro, um ornamento 290  
visível na popa de cada nau.  
O comandante delas era Leito,  
gerado nas entranhas da mãe-terra.  
Da Fócida vieram outras naus,  
e a Lócrida também contribuiu 295  
com o mesmo número de embarcações

obedientes às ordens de Oileu;  
ele partiu de Trônion famosa.

Lá de Micenas com suas muralhas  
erguidas pelos gigantescos Cíclopes, 300  
Agamêmnon, seu rei, determinou  
a vinda de cem naus bem equipadas;  
ele e seu irmão Menelau repartem  
o mando sobre elas, como amigos  
que lutam lado a lado para impor, 305  
graças aos bravos combatentes gregos,  
o reconhecimento pelos frígios  
do sagrado direito do marido  
sobre a formosa Helena, que fugiu  
de seu palácio para se juntar 310  
em núpcias bárbaras a novo esposo.  
Pudemos ver também Nestor gerênio,  
vindo de Pilos. Sobre a popa alta  
de suas naus aparece o Alfeu<sup>17</sup>,  
que banha os arredores da cidade; 315  
no emblema ele aparece como um touro.  
Os enianos tinham doze naus  
sob o comando de Guneu ilustre;  
em continuação estacionavam  
os reis da Élida com seus epeus; 320  
o nome de seu comandante é Êurito.  
Os bravos filhos da ilha de Tafos  
eram notados por seus remos brancos;  
chama-se Meges o seu comandante,  
o filho predileto de Fileu, 325  
que vinha das Equínades inóspitas  
por causa de seu mar sempre agitado.  
Ájax de Salamina, finalmente,  
juntou sua ala destra à ala esquerda

de seus vizinhos lá no ancoradouro 330  
(eles já conheciam suas naus  
— apenas doze — dóceis nas manobras),  
formando com essa disposição  
a parte extrema da frota dos gregos.  
Eis o que nos disseram a propósito 335  
dessa possante e numerosa armada,  
e a impressão de nossos próprios olhos.  
As naus dos bárbaros que se atrevessem  
a engajar-se em luta contra ela,  
por certo levariam a pior 340  
diante das forças navais que víamos  
bem alinhadas naquele lugar;  
de fato, já ouvíramos falar  
elogiosamente em nossos lares  
dessa grande concentração guerreira, 345  
cuja lembrança nítida, indelével,  
guardamos para sempre na memória.

*Reaparece o VELHO, discutindo com MENELAU, que usa um bastão*

VELHO

Esta ousadia, Menelau, é insultuosa!  
Não tens direito de mostrar tanta arrogância!

MENELAU

Afasta-te! És fiel demais a teus senhores! 350

VELHO

É uma glória para mim tua censura!

MENELAU

Arreponder-te-ás de teu procedimento!

VELHO

Não podias abrir a mensagem lacrada!

MENELAU

E tu não podias levar uma mensagem  
funesta em demasia para os gregos todos!

355

VELHO

Discute assim com outros. Devolve a mensagem!

*O VELHO tenta tirar as plaquetas da mão de MENELAU*

MENELAU

Nunca as devolverei!

VELHO

Não quero que as retenhas!

MENELAU

Este bastão fará sangrar tua cabeça!

VELHO

Serei louvado se morrer por meus senhores.

MENELAU

Solta a mensagem! Falas muito como escravo!

360

VELHO

*Gritando na direção da tenda de AGAMÊMNON*

Cometem uma violência contra mim,  
rei Agamêmnon! Este homem se atreveu  
a arrancar de minhas mãos essas plaquetas  
e não quer dar ouvidos à voz da justiça!

AGAMÊMNON

*Saindo da tenda*

Que discussão é esta em frente à minha tenda?  
Qual a razão deste incidente escandaloso?

365

MENELAU

Sou eu, e não este velho atrevido, irmão,  
que deveria elevar a voz agora.

AGAMÊMNON

Mas, que motivos, Menelau, podem levar-te  
a discutir com ele aqui em altos brados?

370

MENELAU

Olha-me, então, de frente; é este o meu exórdio.

AGAMÊMNON

Pensas que eu, um dos Atridas, baixo os olhos?

MENELAU

Vês claramente esta mensagem, instrumento da intriga mais indecorosa que conheço?

AGAMÊMNON

Sim, vejo-a, mas para começar devolve-a!

375

MENELAU

De forma alguma! Antes desejo mostrar o seu teor aos gregos aqui acampados.

AGAMÊMNON

Rompeste o lacre e abusivamente leste o que devias ignorar? Que atrevimento!

MENELAU

Rompi; já tenho informações suficientes para cobrar-te um alto preço; descobri nesta mensagem quanto é torpe a tua trama!

380

AGAMÊMNON

Onde a roubaste? Ah! Deuses! Quanta indignidade!

MENELAU

Eu aguardava tua filha às portas de Argos.

AGAMÊMNON

Com que direito te intrometes desta forma  
em meus assuntos? Ages de maneira iníqua!

385

MENELAU

Tua atitude justifica minha ação;  
além do mais, não sou um de teus muitos servos.

AGAMÊMNON

Esta conduta é realmente revoltante!  
Sou eu quem administra minha casa. Ou não?

390

MENELAU

Mas tuas intenções são tortuosas; hoje  
é este teu capricho; logo será outro...

AGAMÊMNON

Ah! Teus gracejos! Uma linguagem mordaz  
é muito perigosa em homens ardilosos.

MENELAU

Os homens de mente indecisa são injustos 395  
e causam decepções sem número aos amigos.  
Apenas quero convencer-te; não relutes,  
sob o domínio do rancor, a enfrentar  
a nítida verdade, e eu, de minha parte,  
evitarei uma insistência exagerada. 400  
Já não te lembras do tempo em que pretendias  
ardentemente comandar todos os gregos  
na luta contra Ílion<sup>18</sup>, por nós decidida?  
Quem te ouvia falar não notava o desejo,  
mas ele estava presente em teu coração. 405  
Naquela ocasião eras muito cordato  
e procuravas apertar todas as mãos;  
a porta do palácio se mantinha aberta  
a qualquer cidadão que desejava ver-te;  
dispunhas-te a ouvir quem queria falar-te; 410  
às vezes, contra a vontade de teus amigos,  
davas a todos os presentes um pretexto  
para te dirigirem algumas palavras,  
cada um por seu turno, e a tua conduta  
era a de quem apenas mendigava honras 415  
muito ansiadas por tua própria ambição.  
Mas, quando te foi concedido finalmente  
o comando supremo de todos os gregos,  
mudaste de atitude. Teus leais amigos  
já não podiam ver em ti o mesmo amigo 420  
de alguns dias atrás, pois já não conseguiam  
chegar perto de ti; recluso em teu palácio,  
passaste em pouco tempo a ser inacessível.  
Não é conveniente a um homem de bem  
que passa a ser onipotente a adoção 425  
de novos hábitos; ainda mais que antes  
ele deve fidelidade a seus amigos

desde o momento em que a sua autoridade  
lhe dá o ensejo de, como nos dias maus,  
ser prestativo. Eis o primeiro de teus erros, 430  
merecedor de minhas recriminações.  
Agora eis-te em Áulis, onde nossa armada  
espera impaciente os ventos favoráveis.  
As forças gregas já tinham solicitado  
que fosse dada uma licença aos combatentes 435  
incomodados pelo forte frio aqui.  
Como ficaste triste e infeliz então!  
Como te perturbou esse pedido, irmão!  
Quanta tristeza pude ver em teu olhar!  
Como estavas confuso apenas com a idéia 440  
de que já não irias ser o comandante  
destas mil naus, e nunca mais tu cobririas  
com teus bravos guerreiros a terra de Príamo<sup>19</sup>!  
O teu aspecto era o de quem já não vivia;  
tirou-te o ânimo a oposição divina 445  
deixando as naus imóveis por falta de vento,  
e então me convocaste para perguntar-me:  
“Como agiremos? Que atitude tomaremos  
diante do dilema sem qualquer saída,  
para manter a integridade do poder 450  
e não deixar fugir-nos a maior das glórias?”  
Depois, quando Calcas, junto ao altar sagrado,  
nos disse que era necessário o sacrifício  
de tua filha a Ártemis<sup>20</sup>, tu, convencido  
da inexistência de qualquer alternativa 455  
para tornar possível a longa viagem  
das naus dos gregos, concordaste aliviado  
com o sacrifício de Ifigênia infortunada,  
e livremente, sem constrangimento algum  
— não podes alegar a mínima pressão —, 460

deste ordens à tua mulher para trazê-la  
até aqui, a pretexto de uni-la a Aquiles.  
Hoje recuas de tua resolução  
e surpreendo-te dando ordens em contrário;  
já não concordarias com tirar a vida  
à tua filha. Mas foi este mesmo ar 465  
que ouviu de tua boca a enfática promessa.  
Assim comportam-se, aliás, muitos mortais  
em circunstâncias semelhantes às de agora.  
Eles enfrentam sem qualquer hesitação  
as múltiplas dificuldades existentes  
na via que leva ao poder, mas logo os vemos 470  
voltar atrás covardemente, às vezes vítimas  
da inconstância natural das multidões,  
e às vezes só por lhes faltarem qualidades  
para velar pelo destino da cidade.  
Lamento antes de tudo a Grécia desditosa, 475  
embora anseie por lançar-se a grandes feitos,  
ela não vai punir esses míseros bárbaros  
para tornar-se o alvo do sarcasmo deles  
por tua causa e por causa de tua filha!  
Jamais eu depositaria confiança 480  
num homem, só porque sua riqueza é muita,  
para ser comandante de nossos soldados  
ou para governar a terra onde nascemos.  
É de bom senso que precisa o estadista  
e de capacidade para seus encargos. 485

## CORIFEU

Lutas e desavenças entre dois irmãos  
são perigosas quando a discórdia os separa.

## AGAMÊMNON

Sem levantar demais as minhas sobrancelhas,  
é minha vez de te dizer duras verdades  
em algumas palavras, moderadamente 490  
como convém quando conversam dois irmãos;  
os homens bons devem manter a compostura.  
Responde-me: por que te deixas dominar  
por esta cólera terrível, que transforma  
teus olhos antes claros em manchas de sangue? 495  
Quem te ofendeu? Queres de volta a esposa casta?...  
Não tenho condições de oferecer-te uma.  
Por que não foste cuidadoso com a tua?  
Sou eu que devo ser punido por teus erros,  
eu, inocente? Ofende-te minha ambição? 500  
Ainda queres estreitar com teus abraços  
uma mulher cheia de todos os encantos  
mas descuidosa da honradez e boa fama?  
Só os homens covardes deixam-se vencer  
pelos prazeres causadores de vergonha. 505  
Então, apenas por haver renunciado  
a uma decisão que julguei criminosa  
depois de meditar e me inspirar melhor,  
sou tido como louco? O insensato és tu,  
que, livre de uma companheira desleal, 510  
insistes em recuperá-la quando um deus  
levou-a em boa hora para muito longe!  
Falas do juramento proposto por Tíndaro?  
Sim; cada pretendente, em sua ansiedade,  
apenas desejava ser o vencedor 515  
na escolha para desposar Helena bela,  
e se comprometeu; em minha opinião,  
a esperança é uma deusa e foi ela,

apenas ela, quem levou os candidatos  
ao juramento. Agora junta-te aos demais 520  
e parte em companhia deles para a guerra;  
todos te seguirão porque além de loucos  
são certamente cegos; os deuses do céu  
não são ingênuos e sabem distinguir  
os juramentos maculados por embustes, 525  
que por isso não comprometem consciências.  
Não! Nunca matarei meus filhos, nem dirão  
que teus anseios foram todos satisfeitos,  
contra toda a justiça, com a punição  
de uma esposa infiel por seu próprio marido, 530  
enquanto eu mesmo me consumiria em lágrimas  
em todas as noites e dias, o carrasco  
injusto e bárbaro de um ser que trouxe ao mundo!  
Eis em poucas palavras claras e singelas  
o que tinha a dizer-te respondendo às tuas. 535  
Comporta-te insensatamente, se preferes.  
De minha parte agirei da melhor maneira.

### CORIFEU

Tuas palavras diferem das dele, rei;  
é justo que um pai queira poupar seus filhos.

### MENELAU

Ai! Infeliz de mim, que já não tenho amigos! 540

### AGAMÊMNON

Se não os lewares à ruína, tê-los-ás.

MENELAU

Quando me provarás que nós somos irmãos?

AGAMÊMNON

Quando tu fores sábio, verás que te apóio,  
mas se procedes como louco não te sigo.

MENELAU

O verdadeiro amigo sofre com os amigos.

545

AGAMÊMNON

Tenta vencer-me sendo bom para comigo  
em vez de me causar apenas sofrimentos.

MENELAU

Hesitas em juntar agora teu esforço  
ao de todos os gregos nesta tentativa?

AGAMÊMNON

Os gregos, como tu, foram contaminados  
sem dúvida por algum deus com a loucura.

550

MENELAU

Mostra-te altivo enquanto empunhas o teu cetro  
depois de haver traído assim o teu irmão!

Procurarei alguma ajuda em outra parte  
e me dirigirei a meus outros amigos.555

*Entra um MENSAGEIRO*

## MENSAGEIRO

Rei Agamêmnon! Chefe de todos os gregos!  
Venho dizer-te que chegou a tua filha  
chamada lá em teu palácio de Ifigênia.  
Com ela veio Clitemnestra, sua mãe  
e tua esposa, trazendo também Orestes 560  
inda criança para que sua presença  
alegre o coração do pai, ausente há tempo  
de sua casa. Como foi longa a viagem,  
as servas umedecem os pés delicados  
na água refrescante de uma fonte límpida. 565  
As éguas, depois de saciarem a sede,  
deixamo-las num prado para se fartarem  
da erva tenra. Adiantei-me às viajantes  
para poderes fazer teus preparativos.  
O nosso exército já tem conhecimento 570  
da presença de tua filha aqui em Áulis,  
pois a notícia se espalhou rapidamente.  
O acampamento inteiro caminha apressado  
para o local onde ela está; todos desejam  
ver Ifigênia — entre os simples mortais 575  
atraem os olhares em qualquer lugar  
os donos do poder e a gente mais ilustre.  
E se comenta: “Será isto um casamento,  
ou que preparativos se fazem agora?  
Estava muito impaciente o nosso rei 580  
por ver a filha, a ponto de mandá-la vir?”

Dizia-se também: “Levam a jovem noiva  
até o altar de Ártemis, deusa de Áulis,  
antes das núpcias; quem se casará com ela?”  
Está na hora de aprontar os santos cestos 585  
dos sacrifícios<sup>21</sup>! Coroai as vossas frentes!  
Tu, Menelau, dirige a festa nupcial;  
que em toda parte se ouça o som das flautas  
cadenciando as danças comemorativas!  
Hoje é um dia venturoso para a virgem! 590

### AGAMÊMNON

Falaste bem; entra no acampamento, então;  
quanto ao restante, deixemos que a sorte siga  
seu curso inexorável da melhor maneira.

*Retira-se o MENSAGEIRO; AGAMÊMNON prossegue em solilóquio*

Que poderei dizer? Como sou infeliz<sup>21a</sup>!  
Por onde começar, preso ao jugo fatal 595  
imposto pela sorte? Um deus fez-me cair  
numa armadilha e se mostrou mais atilado  
que eu com minha astúcia! Bendita humildade  
de um nascimento obscuro! Ele nos dá direito  
a externar todas as queixas, mas o filho 600  
de uma família ilustre sente-se tolhido  
por sua posição mais alta na cidade;  
o culto da grandeza rege a nossa vida  
e nos atrela à multidão e a seus caprichos.  
Coro por estar derramando tantas lágrimas; 605  
coro também porque não consigo contê-las  
— ai, infeliz de mim! —, por não as dominar  
na hora em que chego ao extremo do infortúnio!...  
Ai! Que palavras direi à minha mulher?

Como poderei acolhê-la nesta hora? 610  
Como poderei contemplá-la frente a frente?  
Sua chegada contraria minhas ordens  
e é o derradeiro golpe que me atinge  
em meio a tantas e tão terríveis torturas!...  
É muito natural que ela tenha vindo 615  
com Ifigênia para conduzi-la aos braços  
de seu futuro esposo e propiciar-lhe  
os maternais cuidados com todo o carinho;  
em mim ela verá apenas um carrasco!...  
E quanto a essa virgem tão desventurada 620  
(que digo? Virgem?), dentro de poucos instantes  
ela estará dormindo nos braços da morte<sup>22</sup>,  
sem qualquer dúvida, de acordo com meus planos!  
Já imagino estar ouvindo suas queixas:  
"Queres matar-me? Ah! Para que bodas, pai, 625  
convidas-me? Desejo que tu mesmo as proves,  
e todos os teus bons amigos!" Nesse instante,  
o meu Orestes, tão pequeno, perto dela,  
dará sentidos gritos incompreensíveis  
embora extremamente significativos, 630  
pois ainda não fala! Ai! Pobre de mim!  
Unindo-se a Helena bela, Páris bárbaro  
filho de Príamo<sup>23</sup>, causou minha desgraça!  
Ele é o autor de todos estes infortúnios!

### CORIFEU

Embora eu seja uma mulher, uma estrangeira, 635  
estou participando desta angústia régia  
e choro lágrimas de imensa piedade.

### MENELAU

Juro por Pêlops, pai de nosso nobre pai, 640  
e por Atreu, a quem devemos nossa vida:  
irei abrir meu coração sinceramente,  
diante de tua pessoa neste instante;  
não há no que te digo hipocrisia alguma,  
pois minhas falas pura e simplesmente espelham 645  
meu pensamento. Vendo as lágrimas correrem  
dos olhos teus, senti uma emoção enorme,  
e embora me esforçasse não contive o pranto;  
desculpa-me pelas palavras ditas antes;  
nada mais tens a recear de mim, irmão; 650  
ponho-me em teu lugar e apresso-me a pedir-te  
para não tirares a vida de Ifigênia;  
não deixes meus cuidados acima dos teus.  
Não é justo que chores enquanto me alegre,  
que teus entes queridos percam sua vida 655  
enquanto os meus contemplam esta luz do sol.  
E que pretendo, enfim? Será muito difícil  
achar entre as mulheres uma nova esposa  
digna de mim, se este for o meu desejo?  
Irei como verdugo de meu caro irmão 660  
— o último dos homens que devo afligir —,  
aniquilar agora meu melhor amigo  
por causa de um gênio do mal — sim, por Helena?  
Ah! Eu seria o maior dos insensatos,  
mais impulsivo que qualquer adolescente, 665  
se agisse desse modo antes de ponderar  
sobre o ato nefando de induzir um pai  
a ser o causador da morte de uma filha!  
E mais: meu coração, considerando bem  
os laços íntimos de sangue que nos unem, 670  
compadeceu-se desta virgem desditosa  
na iminência de ser imolada aqui

para me trazerem de volta minha esposa.  
Que tem tua Ifigênia a ver com minha Helena?  
Volte daqui o exército licenciado, 675  
e tu, irmão, cessa de umedecer as pálpebras  
com tuas lágrimas e de fazer brotarem  
lágrimas incontáveis de meus próprios olhos!  
Se já me interessaram os tristes oráculos  
em relação à tua filha, esqueci-os; 680  
deves fazer o mesmo em minha opinião.  
Talvez alguém, ouvindo-me, queira dizer  
que depois de fazer-te tantas ameaças  
passo a falar uma linguagem diferente;  
inspira-me a razão. Se me deixei dobrar, 685  
prevaleceu o afeto que me une a ti,  
pois afinal somos filhos de um mesmo pai.  
Faz parte do caráter de homens bem formados  
ceder diante de uma opinião melhor.

### CORIFEU

Esta maneira nobre de falar condiz 690  
com um varão descendente do antigo Tântalo<sup>23a</sup>,  
filho de Zeus; teus íncritos antepassados  
por certo orgulham-se de ti, e com razão.

### AGAMÊMNON

*Após alguns instantes de silêncio*

Louvo-te, Menelau, por haver adotado  
esta nova linguagem mais digna de ti 695  
e razoável, contra minha expectativa.  
Entre os irmãos a discórdia se manifesta

ou por amor ou por excesso de ambição  
(afastem-se de nós estes males terríveis!),  
ambos destruidores da fraternidade. 700  
Mas, creio que já não podemos escapar  
à trama inelutável da fatalidade;  
o sangue de Ifigênia terá de correr  
no sacrifício infelizmente inevitável.

MENELAU

Como? Quem pode constranger-te a consumá-lo? 705

AGAMÊMNON

O exército dos gregos acampado aqui.

MENELAU

Não, se mandares tua filha para Argos.

AGAMÊMNON

De fato, poderíamos agir assim  
se não houvesse uma força maior que a minha.

MENELAU

Qual? Não temos a tal ponto a multidão. 710

AGAMÊMNON

Calcas transmitirá o oráculo aos soldados.

MENELAU

Não, se o eliminarmos antes; isto é fácil.

AGAMÊMNON

Toda esta raça de adivinhos e profetas  
é uma praga corruptível pelo ouro.

MENELAU

Nada de bom há nela e para nada serve.

715

AGAMÊMNON

Nem temas outro fato muito perigoso  
que aflora a meu espírito neste momento?

MENELAU

Se não fores mais claro não te entenderei.

AGAMÊMNON

O descendente do muito versátil Sísifo<sup>24</sup>  
está perfeitamente a par de toda a trama.

720

MENELAU

Crês que Odisseu nos prejudicaria agora?

AGAMÊMNON

Ele é um homem de facetas variadas  
e sempre o vemos do lado da maioria.

### MENELAU

Por certo a ambição parece dominá-lo;  
no caso dele trata-se de um mal temível. 725

### AGAMÊMNON

Não tenhas dúvidas de que, insinuando-se  
entre os soldados, ele lhes revelará  
o oráculo de Calcas e minha promessa  
de oferecer minha filha Ifigênia a Ártemis  
no altar dos sacrifícios, e do perjúrio 730  
em que eu incorrerei. Ele convencerá

com sua lábia toda a multidão dos gregos  
a nos matarem — a mim mesmo, a ti e a ela.  
Se minha decisão for retornar a Argos  
eles me seguirão, querendo destruí-la 735  
sem respeitar as antiqüíssimas muralhas,

obra dos próprios Cíclopes<sup>25</sup>. Eis o destino  
que vejo à minha frente, cheio de ameaças.  
A que extremos de infortúnio — ai de mim! —  
os deuses querem conduzir-me neste dia? 740

Quando encontrares os soldados acampados,  
toma cuidado, Menelau, para evitar  
que Clitemnestra fique a par de tudo isto  
antes de eu entregar a minha filha à Morte<sup>26</sup>;  
assim algumas lágrimas serão poupadas 745  
nestes momentos de indizível amargura.

*Dirigindo-se às mulheres do CORO*

Quanto a vós, estrangeiras, ficai em silêncio.

*Saem AGAMÊMNON e MENELAU*

## CORO

Benditas são as mulheres que sentem  
com a moderação aconselhável  
o gozo dos prazeres de Afrodite, 750  
obedecendo às regras do recato  
até nas horas de maior delírio,  
sem ter provado as dores provocadas  
pelo aguilhão das paixões desvairadas  
no instante em que as mãos do louro Eros<sup>27</sup> 755  
vergam o arco duplo da volúpia,  
ora para alegrar os nossos dias,  
ora para arruinar a nossa vida.  
Afasta de nós e de nosso leito,  
Cípris belíssima, todos os males 760  
que se misturam às bênçãos do amor!  
Concede-nos a graça de sentir  
apenas os desejos moderados,  
ornadas de uma graça sempre casta!  
Possamos nós, sob as vistas de Cípris, 765  
manter-nos livres dos furores dela!  
A natureza dos mortais varia,  
varia sua maneira de ser,  
mas a índole realmente boa  
revela-se apenas pela conduta; 770  
os dons que devemos à educação  
ajudam-nos a sermos virtuosas,  
pois o pudor é prova de prudência.  
O que há de mais belo é discernir

nosso dever graças à inteligência. 775  
 Temos, então, direito de esperar  
 como prêmio de nossa compostura  
 a glória imune ao transcurso do tempo.  
 É valioso o apego à castidade;  
 a quietude das almas sem mácula 780  
 — amparo das mulheres nas ciladas  
 da Cípris clandestina — agrada aos homens  
 e traz grandeza e ordem às cidades.  
 Vivas, Páris, em lugares ermos  
 como simples pastor atento ao gado, 785  
 entre as novilhas brancas do alto Ida<sup>28</sup>,  
 onde foste criado; modulavas  
 em tua flauta frígia árias bárbaras,  
 marcando com teus lábios a cadência  
 enquanto as vacas de túrgidos úberes 790  
 pastavam sob o teu olhar atento;  
 mas a funesta escolha a que chegaste  
 na querela divina<sup>28a</sup> transtornou-te  
 e te levou à Grécia e ao palácio  
 ornado de marfim; lá teus olhares 795  
 logo inspiraram em Helena bela  
 aquele amor que tu mesmo sorvias  
 nos olhos da mulher de Menelau.  
 E da discórdia entre as divindades  
 nasceu nova discórdia que afinal 800  
 levou as numerosas naus dos gregos  
 com suas lanças à distante Tróia.

*Chega o carro onde estão IFIGÊNIA, CLITEMNESTRA e Orestes, seguidas por seu cortejo. As mulheres do CORO prosseguem*

Ah! Como é grande a ventura dos grandes!  
 Estão chegando a princesa Ifigênia,

filha do rei, e a nobre Clitemnestra, 805  
filha de Tíndaro, ambas nascidas  
de pais ilustres; elas se encaminham  
para um destino repleto de glória  
(os poderosos, cercados de pompa,  
são como os deuses para a gente humilde). 810  
Marchemos todas para um bom lugar,  
filhas de Cálcis; sejamos solícitas  
com a rainha, quando ela descer  
do carro que vimos chegar de Argos,  
para evitar algum tropeço ou queda 815  
na hora de pousar os pés no chão.  
Ofereçamos gentilmente as mãos  
também à nobre filha de Agamêmnon,  
pois não queremos vê-la magoada.  
Sendo estrangeiras, não desapontemos 820  
as viajantes nesta hora alegre.

## CLITEMNESTRA

*Aparecendo na janela do carro*

Parece-me um presságio muito favorável  
vossa acolhida plena de benevolência  
e vossas expressões cheias de bons augúrios;  
elas nos trazem esperanças de ventura 825  
nas núpcias para as quais conduzo minha filha.

*Dirigindo-se às suas servas*

Tirai do carro as dádivas de casamento  
que trago como nosso dote para a noiva;  
deixai-as cuidadosamente lá na tenda.

*Dirigindo-se a IFIGÊNIA*

E tu, desce do carro, minha filha amada; 830  
pousa no chão de Áulis teus pés delicados.

*Dirigindo-se às mulheres do CORO*

E vós, mulheres, recebei-a em vossos braços,  
levai-a logo deste carro; quanto a mim,  
ajude-me com suas mãos uma de vós, 835  
pois quero levantar-me e apear daqui  
sem acidentes, livre de qualquer transtorno.

Seria bom se alguém fosse ficar depressa  
na frente dessas éguas, pois se não sentirem  
os cuidados devidos podem disparar,  
desabaladas, ao menor ruído ou gesto. 840

E segurai também este menino — Orestes,  
o filho de Agamêmnon —, ainda pequeno.  
Estás dormindo, criancinha? Certamente  
o balanço do carro te embalou; acorda 845  
para presenciar o enlace auspicioso

de tua irmã. És nobre e passarás agora  
a ser cunhado de um guerreiro valoroso,  
o filho ilustre da Nereide<sup>29</sup>, igual aos deuses,  
pois uma deusa o deu à luz. Tu, Ifigênia,  
filha querida, fica aqui, perto de mim, 850  
de tua mãe; assim, sentindo-te a meu lado,

apresentar-te-ei a estas estrangeiras  
para que vejam com seus olhos o espetáculo  
da mais feliz das mães neste momento alegre;  
vem e saúda o rei, teu pai muito querido. 855

*Dirigindo-se a AGAMÊMNON, que entra*

Mas ele está chegando. É hora de saudá-lo.  
Salve, rei Agamêmnon, que reverencio  
como a nenhuma criatura deste mundo!

Eis-nos aqui, obedientes a teu mando.

ÍFIGÊNIA

*Correndo em direção a AGAMÊMNON*

Deixa-me, mãe, passar correndo à tua frente; 860  
não te ressintas; avanço para lançar-me  
nos braços de meu pai. Quero ser a primeira  
a te abraçar depois de longa ausência, pai!  
Estava muito impaciente por rever-te!

*Dirigindo-se a CLITEMNESTRA*

Não te aborreças com meu arrebatamento! 865

CLITEMNESTRA

Não, minha filha; estás cumprindo teu dever.  
Dos filhos todos que lhe dei tu foste sempre  
a mais querida por teu pai, sem qualquer dúvida.

ÍFIGÊNIA

Quanta alegria sinto, pai, vendo-te agora, 870  
após uma separação interminável!

AGAMÊMNON

Teu pai também; tuas palavras, minha filha,  
são igualmente válidas para nós dois.

ÍFIGÊNIA

Festejo-te! Quanto bem me fizeste, pai,  
determinando que eu viesse para cá!

AGAMÊMNON

Não sei se devo ou não dizer o mesmo, filha...

875

IFIGÊNIA

Mas, como, pai? Para quem é feliz por ver-me,  
mostras no rosto grande preocupação.

AGAMÊMNON

Um rei, um comandante de tantos soldados,  
tem mil motivos para estar sobressaltado.

IFIGÊNIA

Fica comigo agora! Esquece teus cuidados!

880

AGAMÊMNON

Sim, filha; estou aqui pensando só em ti;  
nada mais neste mundo me inquieta hoje.

IFIGÊNIA

Deves, então, desenrugar a fronte, pai;  
quero ver em teus olhos apenas ternura.

AGAMÊMNON

Observa, filha, e notarás que estou feliz,  
tanto quanto posso ser venturoso vendo-te.

885

IFIGÊNIA

Saem por isto de teus olhos estas lágrimas?

AGAMÊMNON

Estou pensando em nova ausência, muito longa...

IFIGÊNIA

Não sei o que pretendes exprimir agora,  
pai queridíssimo, e ao mesmo tempo sei...

890

AGAMÊMNON

Tuas palavras cheias de bons sentimentos  
comovem inda mais meu coração de pai.

IFIGÊNIA

Então direi apenas infantilidades,  
se assim eu conseguir deixar-te mais alegre.

AGAMÊMNON

*À parte*

Já não consigo calar os meus pensamentos...

895

*A IFIGÊNIA*

Muito obrigado, minha filha. Agora basta.

ÍFIGÊNIA

Fica comigo e com Orestes nesta tenda!

AGAMÊMNON

Eu também quero, mas a máxima aflição é não ter sequer o direito de querer...

ÍFIGÊNIA

Acabem-se as disputas e os males sem número causados pelo desastroso Menelau!

900

AGAMÊMNON

Eles ainda extinguirão outras pessoas e isto vai aniquilar a minha vida...

ÍFIGÊNIA

Estás há muito tempo longe da família, parado nestas praias do golfo de Áulis.

905

AGAMÊMNON

Agora mesmo novo obstáculo me impede de dar as ordens para o embarque das tropas.

ÍFIGÊNIA

Em que parte do mundo os frígios vivem, pai?

AGAMÊMNON

Nas regiões onde Páris, filho de Príamo,  
não deveria sequer ter nascido, filha...

910

IFIGÊNIA

Então esta viagem que tens de fazer,  
deixando-me sem ti, é muito, muito longa?

AGAMÊMNON

Um dia estaremos novamente juntos...

IFIGÊNIA

Ah! Se pudesses, sem causar maior escândalo,  
levar-me em tua nau para te acompanhar!...

915

AGAMÊMNON

Também te espera uma viagem, minha filha,  
e antes de partir te lembrarás de mim...

IFIGÊNIA

Viajarei com minha mãe querida, ou só?

AGAMÊMNON

Só, Ifigênia, sem teu pai, sem tua mãe...

IFIGÊNIA

Deixar-me-ás em outra casa ou lugar?

920

AGAMÊMNON

Calemo-nos; as virgens devem ser discretas.

IFIGÊNIA

Volta depressa lá da Frígia para ver-me,  
depois de obter bons resultados, como esperas.

AGAMÊMNON

Antes terá de haver um sacrifício aqui...

IFIGÊNIA

Quero participar da cerimônia, pai;  
é meu desejo ver tudo que é permitido.

925

AGAMÊMNON

Verás e estarás perto da água lustral...

IFIGÊNIA

Haverá coro e danças em volta do altar?

## AGAMÊMNON

Bendita seja a tua ignorância, filha!...  
Como te invejo! Agora entra em minha tenda,  
pois é indecoroso para nossas virgens 930  
aparecerem entre homens. Mas primeiro  
dá-me um sentido beijo, desses que laceram  
o coração: dá-me também as tuas mãos,  
pois estarás longe de mim por muito tempo!...

*Acariciando os cabelos e o rosto de IFIGÊNIA*

Ah! Colo! Ah! Rosto! Ah! Teus belos cabelos louros!... 935  
Como será funesta para vós a Frígia!...  
Que mal imenso Helena vos está fazendo!...  
Mas me detenho aqui, pois acariciando-vos  
sinto meus olhos cheios de incontidas lágrimas!...  
Entra depressa nesta tenda, minha filha!

*IFIGÊNIA entra na tenda e AGAMÊMNON passa a dirigir-se a  
CLITEMNESTRA*

Perdoa-me, filha de Leda — é uma súplica! —  
se me comovo fortemente no momento  
de dar em casamento a Aquiles minha filha.  
Esta separação me faz feliz mas dói,  
pois para um pai querente é sempre angustioso 945  
depois de dispensar cuidados incontáveis  
a seus queridos filhos, vê-los de repente  
passarem de sua família para outra.

## CLITEMNESTRA

Estou compreendendo bem teus sentimentos;  
podes ter a certeza de que eu também, 950

longe de censurar-te, sofrerei demais  
quando tiver de conduzir a minha filha  
ao casamento; mas é esta a tradição  
e o tempo diminuirá a minha dor.  
Sei o nome do noivo a quem já prometeste  
nossa querida filha, mas quero saber  
em que família e em que terra ele nasceu.

955

AGAMÊMNON

O Ásopo<sup>29a</sup> sagrado foi o pai de Egina...

CLITEMNESTRA

E que mortal ou deus a teve como esposa?

AGAMÊMNON

Foi Zeus<sup>30</sup>; Egina deu à luz o ilustre Éaco,  
pai de dois filhos e soberano de Enone<sup>31</sup>.

960

CLITEMNESTRA

E qual dos filhos de Éaco herdou o trono?

AGAMÊMNON

Peleu, que se casou com a filha de Nereu<sup>32</sup>.

CLITEMNESTRA

O deus a deu em casamento ao pretendente,

ou este a quis contrariando a divindade?

965

AGAMÊMNON

Zeus prometeu-a e Nereu a entregou.

CLITEMNESTRA

Onde foram as núpcias? Em pleno mar?

AGAMÊMNON

Não; os dois se casaram na gruta de Quíron<sup>33</sup>,  
lá nas encostas sacrossantas do alto Pélion.

CLITEMNESTRA

Onde, segundo dizem, moram os Centauros?

970

AGAMÊMNON

Sim, e foi lá que os deuses todos celebraram  
a festa nupcial de Tétis e Peleu.

CLITEMNESTRA

Foi Tétis quem criou Aquiles, ou Peleu?

AGAMÊMNON

Foi Quíron; o pai não queria que seu filho  
aprendesse os costumes dos mortais perversos.

975

CLITEMNESTRA

O mestre foi um sábio, e Peleu também,  
que pôs o filho nas mãos de tal preceptor.

AGAMÊMNON

Já sabes quem se casará com tua filha.

CLITEMNESTRA

Não tenho a mínima razão para queixar-me.  
Dize-me em que lugar da Grécia ele mora.

980

AGAMÊMNON

Perto do rio Apídano, na Ftia fértil.

CLITEMNESTRA

É para lá que vai com ele nossa filha?

AGAMÊMNON

A escolha é dele quando for o seu marido.

CLITEMNESTRA

Desejo-lhes ventura. Quando se unirão?

985

AGAMÊMNON

Quando chegar a fase propícia da lua.

CLITEMNESTRA

Já foi oferecido à deusa o sacrifício  
preparatório das bodas de nossa filha?

AGAMÊMNON

Ocupo-me precisamente disto agora.

CLITEMNESTRA

Cuidas também da grande ceia nupcial?

990

AGAMÊMNON

Depois do sacrifício trataremos dela.

CLITEMNESTRA

Onde celebrarei a festa das mulheres?

AGAMÊMNON

Aqui, perto das naus de popas enfeitadas.

CLITEMNESTRA

Tanto melhor, pois essa festa é necessária.  
Queiram os deuses que tudo transcorra bem!

995

AGAMÊMNON

Sabes, mulher, qual é o teu dever? Escuta-me.

CLITEMNESTRA

Que vais dizer? Acostumei-me a obedecer-te.

AGAMÊMNON

Lá no lugar onde o futuro esposo está...

CLITEMNESTRA

Farás sem mim o que é obrigação da mãe?

AGAMÊMNON

... presidirei as núpcias junto aos gregos todos.

1000

CLITEMNESTRA

Onde devo ficar durante a cerimônia?

AGAMÊMNON

Retorna a Argos, vai cuidar das outras filhas.

CLITEMNESTRA

Mas, como? Deixarei aqui minha criança?  
E quem conduzirá a chama nupcial?

AGAMÊMNON

Eu mesmo portarei a chama imprescindível.

1005

CLITEMNESTRA

Isso é estranho... Tu não pensas nos costumes...

AGAMÊMNON

Não devem ver-te entre os inúmeros soldados.

CLITEMNESTRA

A mãe deve levar a filha até o noivo!

AGAMÊMNON

Não deves deixar tuas filhas sós em Argos!

CLITEMNESTRA

Elas estão seguras nos quartos das virgens.

1010

AGAMÊMNON

Deves-me obediência!

CLITEMNESTRA

Nesta hora, não!  
Juro pela deusa de Argos<sup>34</sup>! Aqui fora

a competência é toda tua, mas em casa  
e quando o assunto são as bodas de uma filha,  
tenho o direito de tomar as providências! 1015

*CLITEMNESTRA entra na tenda*

## AGAMÊMNON

Ah! Meus esforços foram totalmente inúteis  
e minhas tênues esperanças me iludiram!...  
Tentei em vão tirar minha mulher daqui,  
usei ardis e todos os expedientes  
na ânsia de enganar os entes mais queridos, 1020  
mas não tive sucesso algum. Resta-me apenas  
ir consultar agora o adivinho Calcas,  
executor dos sacrifícios nos altares;  
quero saber qual é a força inabalável  
que para minha desventura inda retém 1025  
aqui em Áulis as naus gregas, e também  
os desígnios da deusa que, se lhe são caros,  
para mim são fatais. O homem de bom senso  
deve ter em seu lar uma boa mulher  
e sempre dócil; se não for assim, não case! 1030

*Sai AGAMÊMNON*

## CORO

A expedição dos gregos, numerosa,  
irá para perto dos turbilhões  
brilhantes do Simóis<sup>35</sup>, da cor de prata,  
com suas naus e seu enorme exército;  
ela estará pronta para atacar 1035  
as altaneiras muralhas de Ílion<sup>36</sup>,

obra de Febo<sup>37</sup>. Lá, segundo dizem,  
Cassandra, com sua coroa feita  
de folhas sempre verdes de loureiro,  
solta seus longos e louros cabelos  
quando Apolo profético a bafeja 1040  
com seu sopro divino; alguns troianos  
acorrerão ao topo das muralhas;  
outros, mais numerosos, estarão  
em volta delas, quando Ares<sup>38</sup> divino,  
com seu escudo brônzeo, vier 1045  
altivamente nas proas ornadas  
das naus que fendem as ondas do mar,  
impulsionadas pelos remos fortes,  
para levar, da cidade de Príamo  
de volta à Grécia, Helena, a bela irmã 1050  
dos dois Diôscuros<sup>39</sup> filhos de Zeus,  
graças às lanças ávidas de sangue  
dos valentes aqueus<sup>40</sup> e a seus escudos.  
Depois, cercado com bravos guerreiros  
a cidadela dos troianos — Pérgamo 1055  
e suas torres feitas só de pedras —,  
fazendo rolarem muitas cabeças  
para longe dos respectivos troncos  
e reduzindo Tróia toda a ruínas  
até os alicerces, o mesmo Ares 1060  
fará correrem incontáveis lágrimas  
dos olhos de Hécuba, mulher de Príamo,  
e de seus filhos. Só então Helena,  
filha de Zeus, há de chorar também  
por ter sido infiel a seu esposo. 1065  
Queiram os céus que nunca mais provemos,  
nem nós, nem os filhos de nossos filhos,  
expectativa semelhante àquela

das esposas da Lídia e da Frígia,  
que irão dizer em pranto umas às outras 1070  
tecendo panos já como cativas:  
"Quem, arrastando-me grosseiramente  
por meus cabelos louros bem trançados,  
me arrancará de minha triste pátria,  
agora em ruínas só por tua causa, 1075  
filha de um cisne de longo pescoço  
(se é verdade, como diz a lenda,  
que Leda se tornou mulher do cisne  
em que Zeus se metamorfoseou)?  
Ou esses contos muito conhecidos 1080  
seriam pura e simplesmente fábulas  
sem fundamento e sem um bom propósito,  
gravadas pelas Musas em plaquetas<sup>41</sup>?"

*Entra AQUILES*

## AQUILES

Quem poderá dizer-me onde posso encontrar  
neste local o chefe de todos os gregos? 1085  
Qual de seus servidores avisá-lo-á  
de que Aquiles, filho de Peleu ilustre,  
está aqui em frente à tenda procurando-o?  
Nem todos nós estamos nesta expectativa  
dos ventos favoráveis com o mesmo ânimo. 1090  
De fato, entre aqueles que esperam nesta praia,  
alguns, livres do jugo matrimonial,  
partiram de seus lares agora vazios;  
outros deixaram neles filhos e mulheres;  
tão grande é o desejo que levou a Grécia 1095  
a esta expedição imposta pelos deuses.

Devo dizer primeiro o que tenho direito  
de pretender: que fale cada um por si,  
tal como estou fazendo. Parti da Farsália  
abandonando minha pátria e meu pai, 1100  
Peleu, para ficar retido aqui à espera  
de ventos favoráveis, tentando conter  
meus comandados mirmidões<sup>42</sup>, que me pressionam  
dizendo sem parar: "Que estamos aguardando,  
Aquiles, para finalmente prosseguir 1105  
em direção a Ílion? Age prontamente,  
se tens de agir, ou leva de volta a seus lares  
todos os componentes de teu contingente,  
livrando-os dessa incerteza provocada  
pela demora interminável dos Atridas!"<sup>43</sup> 1110

### CLITEMNESTRA

*Saindo da tenda de AGAMÊMNON*

Do interior da tenda ouvi tuas palavras,  
filho de Tétis, e estou vindo até aqui.

### AQUILES

Santo pudor! Quem é esta mulher que ouço?  
E quanta distinção há em sua beleza! 1115

### CLITEMNESTRA

Não é surpreendente que não me conheças;  
nunca nos vimos antes. Devo elogiar  
o teu respeito pelas regras do bom senso.

## AQUILES

Quem és? Por que vieste até o acampamento  
dos gregos incontáveis aqui reunidos, 1120  
uma mulher sozinha onde há tantos homens,  
entre os guerreiros protegidos por escudos?

## CLITEMNESTRA

Meu nome é Clitemnestra; sou filha de Leda,  
e meu marido é Agamêmnon, rei de Argos.  
Disseste o que importa em algumas palavras 1125  
e da maneira mais cortês; se eu insistisse  
em conversar contigo, um homem, erraria.

*AQUILES dá a impressão de que ia retirar-se*

Detém-te! Por que foges? Dá-me a mão direita  
preludiando ventura no casamento.

## AQUILES

Que dizes? Eu, pegar em tua mão, senhora? 1130  
Como ousaria levantar depois os olhos  
para Agamêmnon se tocasse neste instante  
no que não tenho o direito de tocar?

## CLITEMNESTRA

Tens certamente este direito, pois em breve  
irás casar com Ifigênia, minha filha, 1135  
tu, filho da Nereide, senhora dos mares.

## AQUILES

Mas, de que núpcias falas, nobre Clitemnestra?  
Estou pasmo de ouvir-te e até me pergunto  
se algum delírio te inspirou quando disseste  
essas palavras totalmente inesperadas.

1140

## CLITEMNESTRA

Este mal-entendido é humano e natural  
quando novos amigos falam sobre núpcias.

## AQUILES

Jamais pedi a tua filha em casamento  
e em tempo algum os dois Atridas me disseram  
uma simples palavra quanto a este assunto.

1145

## CLITEMNESTRA

Que significaria tudo isto, então?  
Tens o direito de estranhar minhas palavras,  
pois eu também estou perplexa com as tuas.

## AQUILES

Devemos procurar a solução do enigma  
fazendo algumas conjecturas, eu e tu,  
pois nos equivocamos em nossa conversa.

1150

## CLITEMNESTRA

Alguém agiu comigo de maneira indigna!  
Preparam núpcias evidentemente falsas  
e coro só de imaginar que fazem isso!

### AQUILES

Talvez nos estejam tratando, a ti e a mim, 1155  
como simples joguetes, mas não te aborreças.  
Mostra-te indiferente a essa encenação.

### CLITEMNESTRA

Adeus, Aquiles. Já não ousa levantar  
os olhos para ti depois de me induzirem  
a dizer-te mentiras tão constrangedoras. 1160

### AQUILES

E eu também quero dizer-te adeus agora;  
vou procurar o teu esposo em sua tenda.

*AQUILES encaminha-se para a tenda; o VELHO incumbido no início por  
AGAMÊMNON de levar sua mensagem a CLITEMNESTRA entreatre  
cautelosamente a entrada de uma tenda próxima*

### VELHO

*Dirigindo-se a AQUILES*

Detém-te, estrangeiro da mesma raça de Éaco;  
é contigo que falo, filho de uma deusa!

*Dirigindo-se a CLITEMNESTRA*

Espera um pouco também tu, filha de Leda! 1165

AQUILES

Quem me chamou assim entreabrindo a porta?  
A voz dessa pessoa está muito embargada.

VELHO

Sou um escravo. Não me orgulho deste título;  
o meu destino não me fez pretensioso.

AQUILES

Dize: de quem tu és escravo? Meu não és;  
o acampamento de Agamêmnon é distante.

1170

VELHO

*Apontando para CLITEMNESTRA*

Pertença àquela que está diante da tenda.  
Seu pai, o nobre Tíndaro, me deu a ela.

AQUILES

Podes falar; estamos sós. Mas sai daí!

VELHO

Ah! Meu cruel destino! Ah! Minha precaução!  
Deixai-me proteger quem eu quero salvar!

1175

AQUILES

Estas palavras certamente prenunciam  
perigos iminentes e trazem receios

CLITEMNESTRA

*Dirigindo-se ao VELHO*

Se me pedes a bênção, fala; não hesites.

VELHO

Estás ciente da afeição com que te sirvo,  
a ti mesma, rainha, e a teus filhos todos...

1180

CLITEMNESTRA

Sei que és um velho servo de minha família.

VELHO

... e de que teu esposo, meu rei Agamêmnon,  
me recebeu como uma parte de teu dote.

CLITEMNESTRA

Foste comigo para Argos e eras meu.

1185

VELHO

Isto é verdade e sempre te fui devotado  
(não tanto a teu marido quanto a ti, rainha).

CLITEMNESTRA

Explica-te, afinal! Que tens a me dizer?

VELHO

O pai de tua filha amada — sim, seu pai! —  
deve sacrificá-la com as próprias mãos!

1190

CLITEMNESTRA

Como? Tuas palavras são abomináveis!  
Perdeste sem a menor dúvida a razão!

VELHO

Com um punhal mortífero ele cortará  
o alvíssimo pescoço da moça infeliz.

CLITEMNESTRA

Ah! Pobre filha! Meu marido está demente!

1195

VELHO

Ele está plenamente lúcido, a não ser  
em relação a ti e à tua filha e dele.  
Nisto é verdade que ele perdeu a razão.

CLITEMNESTRA

De onde lhe veio este desígnio tenebroso?  
Que gênio malfazejo o impele agora a isto?

1200

VELHO

Foi um oráculo revelado por Calcas.  
É para que o exército possa chegar...

CLITEMNESTRA

Aonde? Ah! Como é grande a nossa desventura,  
minha e daquela que seu pai irá matar!...

VELHO

Aonde? À cidade de Dárdano<sup>44</sup> antiqüíssimo 1205  
para que Menelau retome Helena bela.

CLITEMNESTRA

Então a sorte liga o retorno de Helena  
ao sangue puro de minha filha inocente?

VELHO

Completo a informação: o pai de tua filha  
deve sacrificá-la a Ártemis divina. 1210

CLITEMNESTRA

Mas qual é a razão dessas bodas fictícias  
para as quais me trouxeram de meu lar em Argos?

VELHO

Queriam que tu mesma e tua jovem filha viessem logo e de bom grado, convencidas de que ela aqui se casaria com Aquiles.

1215

CLITEMNESTRA

Ah! Minha filha!... Vinhas tão impaciente sem nunca imaginar que te estavam trazendo apenas para tua e minha perdição!...

VELHO

A sorte de ambas é de fato deplorável!... Foi tenebroso o plano do rei Agamêmnon!

1220

CLITEMNESTRA

Ai! Ai de mim! Estou perdida! Não consigo conter as minhas lágrimas e meus soluços!

VELHO

Chora! É dolorosa a perda de uma filha.

CLITEMNESTRA

Mas, como sabes disto, velho? Quem te disse?

VELHO

Mandaram-me levar uma nova mensagem contrariando as ordens dadas na primeira.

1225

CLITEMNESTRA

Para impedir-me de trazer a minha filha  
de encontro à morte, ou para que eu participasse?

VELHO

Para salvá-la. Quando quis voltar atrás,  
o teu marido recobrou a sensatez.

1230

CLITEMNESTRA

Por que, se a tinhas, não me levaste a mensagem?

VELHO

Ah! Menelau, o causador de vossos males,  
tirou-a rudemente destas minhas mãos.

CLITEMNESTRA

*Dirigindo-se a AQUILES*

Filho de Tétis divina e Peleu! Ouviste?

AQUILES

Ouvi, senhora, a história de tua desgraça  
e quanto a mim não ficarei indiferente.

1235

CLITEMNESTRA

Agora matarão a minha pobre filha

depois de usarem o ardil de falsas bodas!

## AQUILES

Também posso queixar-me, e muito, de Agamêmnon;  
não serei insensível a trama tão sórdida! 1240

## CLITEMNESTRA

Não coro, eu, simples mortal, ajoelhando-me  
à tua frente, filho de uma divindade.  
Por que serei altiva? Tenho de esforçar-me  
ao máximo para salvar minha Ifigênia. 1245

Tu, que nasceste de uma deusa, bravo Aquiles,  
socorre-me em meu infortúnio! Socorre  
aquela que seu pai chamou de tua noiva,  
mentindo, é certo, mas de qualquer forma ajuda-a!

Eu mesma a trouxe até aqui acreditando  
que ela seria tua digna companheira 1250  
e preparei-a para ti, mas descobrimos  
que vim com ela a Áulis para vê-la morta!

Seria uma vergonha para ti, Aquiles,  
se não quisesses defendê-la neste transe  
(se não te uniste a ela pelo casamento, 1255  
de qualquer forma te chamaram de seu noivo,  
de noivo desta criatura infelicíssima!).

Por este queixo teu, por esta mão direita,  
por tua mãe, estou pedindo, suplicando-te:  
em vez de permitires que teu nome ilustre 1260  
traga à nossa memória minha perdição,  
é justo que ele seja o de meu salvador!

*Abraçando os joelhos de AQUILES*

Restam-me apenas como altar os teus joelhos;  
não tenho outros amigos a quem recorrer. 1265  
Sem dúvida já percebeste claramente  
o plano de Agamêmnon — um primor de audácia  
e crueldade, enquanto eu, frágil mulher,  
chego, como estás vendo, a este acampamento  
da expedição naval, cheio de homens sôfregos  
ousados para o mal, apesar de capazes 1270  
de agir corretamente se lhes aprover.  
Se decidires estender sobre esta mãe  
tuas mãos protetoras, estaremos salvas;  
se me deixares só, não vejo salvação.

### CORO

É admirável a maternidade, 1275  
este possante sortilégio que,  
sendo comum a todas as mulheres,  
lhes dá o ânimo para sofrerem  
males sem conta por causa dos filhos.

### AQUILES

Um sentimento generoso invade agora 1280  
meu coração; ele sabe compadecer-se  
diante de uma desventura e alegrar-se  
prudentemente em face da felicidade;  
este é o conselho que nos dá a reflexão,  
a nós, mortais, para ajustarmos nossa vida 1285  
aos mandamentos da razão e do bom senso.  
Em certas horas preferimos ignorar  
as sábias advertências da moderação,  
mas há ocasiões em que temos de ouvi-las.

Quanto a mim mesmo, fui criado na morada 1290  
do mais bondoso de todos os homens — Quíron —,  
onde aprendi a ser adepto da franqueza,  
sempre disposto a obedecer aos dois Atridas  
quando são justas suas determinações  
e a não obedecer se parecerem más; 1295  
assim demonstro aqui o que farei em Tróia,  
pois meu caráter sempre é independente.  
Minha lança, aliás, honrará sempre Ares  
em tudo que na guerra depender de mim.  
E quanto a ti, tratada agora cruelmente 1300  
por quem deveria ser teu melhor amigo,  
levado pela imensa comiseração  
que ora me inspiras, mesmo sendo ainda jovem  
farei por ti neste momento o que puder  
para te confortar; jamais a tua filha 1305  
será sacrificada por seu próprio pai  
depois de ser chamada aqui de minha noiva!  
Não pretendo de forma alguma, Clitemnestra,  
associar minha intenção à trama torpe  
de teu esposo, pois meu nome respeitado 1310  
seria o cúmplice da morte desta virgem  
sem que eu tivesse levantado minha lança.  
Tira-lhe a vida teu esposo, mas meu nome,  
antes imaculado, deixará de sê-lo  
se pela conivência minha e a pretexto 1315  
de me ser dada em casamento ela for morta,  
vítima lamentável de um crime horroroso!  
Eu passaria estranhamente a ser o alvo  
de ultrajes humilhantes, como se meu pai  
não fosse o bom Peleu e sim um gênio mau. 1320  
Chamar-me-iam de covarde com razão  
entre todos os gregos, de homem sem valor,

enquanto Menelau seria incluído  
entre as pessoas de coração generoso,  
se meu nome passasse a ser arma homicida 1325  
para servir a teu esposo. Não e nunca!  
Juro, invocando o deus que reside entre as ondas,  
Nereu antigo, pai de Tétis, minha mãe:  
o rei de Argos, Agamêmnon poderoso,  
não tocará em Ifigênia, tua filha, 1330  
nem mesmo em seu vestido, com as pontas dos dedos!  
Ou então Sípilos<sup>45</sup>, um mero ajuntamento  
de gente bárbara, de onde estes comandantes  
do exército dos gregos tiram sua origem,  
será uma cidade muito poderosa, 1335  
enquanto a Ftia, minha pátria e de meus pais,  
não será celebrada gloriosamente!  
É para sua própria infelicidade  
que o adivinho Calcas vai oferecer  
junto ao altar as libações e as primícias! 1340  
Que é um adivinho? Um mortal como nós  
que quando tudo está tranqüilo e corre bem  
diz algumas verdades entre mil mentiras,  
mas nas horas difíceis não se manifesta,  
como se nada de importante acontecesse. 1345  
Não falo assim por causa dessas falsas núpcias,  
pois muitas virgens querem casar-se comigo,  
mas o procedimento do rei Agamêmnon  
em relação a mim é inqualificável.  
Ele sem dúvida teria de pedir-me 1350  
consentimento para mencionar meu nome  
antes de usá-lo junto a ti e à tua filha,  
se eu fosse o homem a quem tu quisesses dá-la  
em casamento com o maior entusiasmo;  
eu mesmo o emprestaria aos gregos ansiosos 1355

se dependesse disso a ida para Ílion,  
e não teria recusado este serviço  
à justa causa de meus companheiros de armas.  
Parece-me, porém, que pouco ou nada valho  
na opinião dos chefes de tantos soldados, 1360  
para quem tanto faz tratar-me bem ou mal.  
As minhas armas brevemente mostrarão  
se está comigo ou com eles a razão,  
e antes de partirmos para a terra frígia  
elas se tingirão de sangue derramado 1365  
se alguém quiser levar daqui a tua filha!  
Como se eu fosse um deus com todos os poderes  
fizeste-me uma súplica há pouco tempo,  
rainha; eu não era noivo mas vou ser!

### CORO

Tuas palavras, filho de Peleu, 1370  
são realmente dignas de ti mesmo  
e da deusa marinha tua mãe,  
Tétis, em toda parte venerada.

### CLITEMNESTRA

Ah! Como poderei louvar-te nesta hora  
sem parecer exagerada nas palavras, 1375  
ou sem desmerecer tua benevolência,  
ficando muito aquém de todos os teus méritos?  
De fato, os homens realmente generosos  
têm aversão por quem os louva em demasia.  
Sinto vergonha de me lamentar aqui 1380  
por causa desta desventura apenas minha,  
pois não te atingem os meus próprios infortúnios.

Mas coaduna-se com os homens generosos  
prestar ajuda a criaturas infelizes,  
ainda que sejam alheios a seus males. 1385  
Tem piedade, então, de mim, pois minha sorte  
é realmente digna dessa piedade<sup>46</sup>.  
No primeiro momento fiquei exultante  
porque pensei que virias a ser meu genro,  
porém foi curta a duração dessa esperança; 1390  
talvez mais tarde o sacrifício de Ifigênia  
seja também um mau presságio para ti  
com vistas a teu casamento no futuro.  
Mas tuas primeiras palavras e as finais  
foram animadoras; minha pobre filha, 1395  
se te opuseres, inda poderá ser salva.  
Desejas que ela venha abraçar-te os joelhos  
como uma simples suplicante em desespero?  
Essa atitude não seria decorosa  
para uma virgem, mas se tiveres vontade 1400  
ela virá, baixando os olhos com vergonha.  
E se, mesmo sem ela, eu conseguir o apoio  
que ora pleiteio, então deixemo-la onde está;  
o respeito ao decoro é sempre desejável,  
embora as exigências do pudor não devam 1405  
prevalecer quando só há uma saída.

## AQUILES

Não tragas tua filha para me encontrar;  
não devemos expor-nos à reprovação  
da turba de ignorantes, pois quando um exército  
está desobrigado de suas tarefas 1410  
distrai-se com maledicências e calúnias.  
O resultado para nós será o mesmo,

quer supliqueis, quer não, tu mesma e tua filha.  
O meu cuidado mais premente nesta hora  
é vos livrar desta terrível ameaça.

1415

Ouve-me bem; minhas palavras serão francas;  
se eu te iludir, se te ultrajar sem ter motivos,  
leve-me a morte, mas se eu conseguir salvar  
a tua filha, dê-me longa vida o céu!

CLITEMNESTRA

Desejo-te ventura. Continua sendo  
o protetor dos infelizes sem amparo!

1420

AQUILES

Escuta-me, para sermos bem-sucedidos.

CLITEMNESTRA

Que vais dizer? Serás ouvido; tens direito.

AQUILES

Tentemos outra vez persuadir o pai  
a ter melhores sentimentos quanto à filha.

1425

CLITEMNESTRA

Seu ânimo fraqueja; ele teme as tropas.

AQUILES

Por que não tentamos opor às razões dele  
outras razões mais fortes para convencê-lo?

CLITEMNESTRA

Vã esperança!... Mas, que posso, então, fazer?

AQUILES

Vai sem a mínima demora suplicar-lhe 1430

para não imolar a sua própria filha;

se ele persistir, volta e recorre a mim.

Se, ao contrário, teu poder persuasivo

bastar para conciliar ambas as partes,

não é conveniente a minha interferência; 1435

ambas estarão salvas sem o meu empenho.

Assim terei agido da melhor maneira

em face de um amigo e nenhum dos soldados

se atreveria a censurar-me se eu chegasse

pela prudência apenas, e não pela força, 1440

a dar a este caso a solução melhor.

Se tudo acontecer da forma desejada,

o resultado, ainda que eu não apareça,

pode alegrar teu coração e o coração

de alguém a quem dedico uma grande amizade. 1445

CLITEMNESTRA

Tua maneira de falar é muito sábia;

devo seguir sem vacilar os teus conselhos.

Mas, se nossos esforços não nos conduzirem

ao resultado a que desejamos chegar,

onde será possível ver-te novamente? 1450

Aonde eu deveria ir — pobre de mim! —  
para encontrar nesta situação difícil  
o apoio indispensável de teu braço amigo?

### AQUILES

Esperarei por ti como guarda atilado  
em um lugar conveniente; não é bom 1455  
que sejas vista em correrias incessantes  
tentando descobrir-me entre as tendas dos gregos.  
Não queiras aviltar o sangue de teu pai;  
Tíndaro não merece ser depreciado,  
pois seu renome é grande entre nossos soldados. 1460

### CLITEMNESTRA

Assim será; ordena e obedecerei.  
Se há de fato deuses, tu serás feliz;  
se não existem, por que nos atormentamos?

*CLITEMNESTRA entra na tenda de AGAMÊMNON, enquanto AQUILES  
afasta-se*

### CORO

Que música de bodas entoada  
na doce flauta líbia<sup>47</sup>, seguida 1465  
pelos acordes frementes da cítara,  
inseparável amiga das danças  
ao som da síringe feita de canas<sup>48</sup>,  
se pôde ouvir com a maior clareza  
quando, escalando o Pélion, as Musas 1470  
com seus belos cabelos raiosos

ferindo o solo com suas sandálias  
de ouro cintilante apareceram  
na festa oferecida pelos deuses  
para alegrar as núpcias de Peleu? 1475  
Com sua doce voz melodiosa,  
lá na montanha onde os Centauros vivem  
elas cantavam nos bosques espessos  
loas a Tétis e ao filho de Éaco.  
O frígio Ganimedes<sup>49</sup>, favorito 1480  
no leito em que Zeus se deliciava,  
vertia o néctar nas enormes taças  
feitas de ouro, e sobre a areia clara  
as filhas de Nereu — eram cinqüenta —  
formavam uma roda para as danças 1485  
que divertiam todos os presentes.  
Tendo nas mãos as longas lanças feitas  
de galhos de pinheiro, e com a fronte  
cingida de viçosos ramos verdes,  
compareceram à festa divina 1490  
os Cíclopes compondo um grande bando  
para beberem na taça de Baco<sup>49a</sup>.  
“Ah! Glorioso filho de Nereu”,  
gritavam eles, “também glorioso  
para a Tessália extremamente fértil 1495  
será o nascimento de teu filho,  
vaticinado pelo vate Quíron,  
o famoso adivinho para quem  
não há segredos na arte profética;  
com seus bravos guerreiros mirmidões<sup>50</sup> 1500  
armados de fortes lanças certeiras  
e protegidos por grandes escudos,  
ele virá para levar as chamas  
e a ruína mais completa e irreparável

à terra formosíssima de Príamo. 1505  
Uma armadura feita por Hefesto<sup>51</sup>  
toda de ouro, cobrirá seu corpo,  
dom da divina Tétis, sua mãe,  
de cujos flancos ele nascerá.”  
Ao som alegre do hino nupcial 1510  
todos os imortais abençoaram  
a união da deusa venerável,  
Nereide mais famosa, e de Peleu.  
Mas os argivos, ávidos de guerra,  
pobre Ifigênia, logo cobrirão 1515  
tua bela cabeça virginal  
com véus funestos para o sacrifício!  
Como se fosses novilha passiva  
ainda pura e de corpo malhado,  
vinda de atalhos de alguma montanha, 1520  
tirar-te-ão a vida ensangüentando  
impiedosamente o teu pescoço,  
embora não tenhas sido criada  
ao som das gaitas dos rudes vaqueiros.  
Muito ao contrário, cuidava de ti 1525  
a tua nobre mãe, e junto dela  
crescias para mais tarde vestir  
os trajes com que se adornam as noivas  
nas núpcias com um dos filhos de Ínaco<sup>52</sup>.  
Perderam as imagens do Pudor 1530  
e da Virtude sua força antiga,  
pois é onipotente a impiedade  
e os homens desdenhosos da bondade  
desviam-se de ambos e o Desmando  
se sobrepõe às leis, e as criaturas 1535  
deixaram de juntar os seus esforços  
para evitar que a cólera divina

as extermine inapelavelmente.

*CLITEMNESTRA sai da tenda de AGAMÊMNON*

CLITEMNESTRA

*Dirigindo-se às mulheres do CORO*

Estou saindo desta tenda para ver  
se posso descobrir onde está meu esposo, 1540  
que se afastou do acampamento e não voltou  
até agora. Em sua prolongada ausência  
minha filha infeliz apenas soluçou;  
gemidos incessantes saem de seus lábios  
nos variados tons do maior desespero, 1545  
pois ela já conhece os planos de seu pai.

*Entra AGAMÊMNON*

No mesmo instante em que me referia a ele  
posso vê-lo avançando em nossa direção;  
dentro de pouco tempo vou interrogá-lo  
e o forçarei a confessar o crime ímpio 1550  
que ele tramou contra sua filha Ifigênia.

AGAMÊMNON

Encontro-te fora da tenda em boa hora,  
filha de Leda; é minha obrigação dizer-te,  
enquanto nossa filha ainda está ausente,  
fatos que uma noiva não deve saber. 1555

CLITEMNESTRA

E quais são esses fatos que desejas tanto

trazer a meu conhecimento aqui e agora?

### AGAMÊMNON

Ordena à tua filha que saia da tenda  
e venha só em companhia de seu pai.  
Já está pronta a água para o sacrifício, 1560  
bem como os grãos de cereais que o sacerdote  
irá lançar ao fogo purificador;  
estão também em seu lugar e preparadas  
as tímidas novilhas, todas consagradas,  
que terão de morrer antes do casamento 1565  
junto do sacro altar de Ártemis divina  
em meio a torrentes de sangue quase negro.

### CLITEMNESTRA

Falaste muito bem, mas não acho palavras  
para qualificar teus atos como quero.

*Dirigindo-se a IFIGÊNIA no interior da tenda*

Sai dessa tenda, minha filha! Já ouviste 1570  
tudo que teu pai preparou; põe em teus braços,  
coberto por um véu, teu irmãozinho; traze-o.

*Sai da tenda IFIGÊNIA chorando com Orestes nos braços.  
CLITEMNESTRA dirige-se a AGAMÊMNON*

Agora podes ver a tua filha aqui,  
obedecendo às tuas ordens. Quanto ao resto,  
darei eu mesma em nosso nome — dela e meu. 1575

### AGAMÊMNON

Por que estás chorando tanto, minha filha?  
Por que não há contentamento em teu olhar?  
Por que cobres os olhos com teu fino véu,  
baixando deste modo o rosto para o chão?

CLITEMNESTRA

Ai! Ai de mim! Por onde posso começar 1580  
a descrição de tantos males que me esmagam?  
Todos se me apresentam para iniciar,  
para findar e para entremear — sim, todos!

AGAMÊMNON

Que há? A expressão é a mesma nos dois rostos. 1585  
Feições angustiadas, olhos lacrimosos...

CLITEMNESTRA

Responde com franqueza ao que vou perguntar.

AGAMÊMNON

Pois interroga-me sem mais vacilações.

CLITEMNESTRA

Preparas-te para matar a nossa filha?

AGAMÊMNON

Ousas falar assim? Suspeitas, Clitemnestra,

do que não tens motivos para suspeitar?

1590

CLITEMNESTRA

Acalma-te, Agamêmnon! Responde primeiro.

AGAMÊMNON

Se forem razoáveis as tuas perguntas  
terás de mim respostas também razoáveis.

CLITEMNESTRA

Atém-te ao nosso assunto, que eu também me atenho.

AGAMÊMNON

Ah! Sorte venerável! Ah! Destino! Ah! Gênio  
que segues os meus passos incansavelmente!

1595

CLITEMNESTRA

E os meus também, e os passos da triste Ifigênia!  
O mesmo Gênio rancoroso nos persegue.

AGAMÊMNON

Quem está sendo injusto em relação a ti?

CLITEMNESTRA

Perguntas-me? Provas que perdeste a razão!

1600

AGAMÊMNON

*À parte*

Estou perdido! Revelaram meus segredos!

CLITEMNESTRA

Obtive informações; já sei o que preparas.

*Após alguns momentos de silêncio*

Este silêncio teu é uma confissão,  
da mesma forma que os suspiros ofegantes.

AGAMÊMNON

Devo calar-me; de que serve acrescentar  
o desrespeito à minha infelicidade,  
faltando-te com a sinceridade agora? 1605

CLITEMNESTRA

Ouve-me, então, pois não pretendo ser omissa,  
nem vou valer-me de alusões ou circunlóquios.  
Principiando — escuta logo este detalhe —, 1610  
casamo-nos violentando os meus desejos.  
Mataste um dia meu primeiro esposo, Tântalo;  
arrancaste meu filho de minhas entranhas  
para esmagá-lo ainda vivo contra o solo.  
Depois, meus dois irmãos, ambos filhos de Zeus<sup>53</sup>, 1615  
vieram contra ti em seus corcéis brilhantes;  
meu pai, o idoso Tíndaro, a quem recorreste  
como um aflito suplicante que implorava

o seu auxílio, salvou-te do degredo  
prontificando-se a ser o teu protetor 1620  
e dando-te o direito de casar comigo.

Contive meu ressentimento desde então;  
mostrei-me para ti e para tua casa  
uma mulher considerada incensurável  
— és testemunho disto. A própria Afrodite 1625  
nada pôde fazer para me desviar  
de uma conduta obediente à castidade.

Graças a meus cuidados prosperaste sempre,  
de tal maneira que em teu lar tudo era alegre  
e fora dele tua fortuna crescia. 1630

Uma mulher assim é um prêmio muito raro  
para o marido, enquanto as companheiras más  
abundam para desespero dos esposos.  
Enfim, depois de dar à luz três filhas tuas,  
pari um filho, Orestes, que estás vendo aqui; 1635  
mas hoje queres, pai cruel, arrebatá-la  
impiedosamente uma de nossas filhas!  
E se te perguntares por que vais matá-la,  
que poderás dizer? Fala! Responde logo!

*Silêncio*

Queres que eu responda por ti? Então escuta: 1640  
para que Helena volte a ser de Menelau!  
É realmente nobre dar seus próprios filhos  
como resgate de uma esposa sem pudor!...

Assim recuperamos o mais detestável  
ao preço do que temos de mais valioso! 1645

Se fores para a guerra deixando-me só  
durante a longa expedição, que sentimentos  
queres que eu tenha, abandonada em nosso lar,  
vendo sempre vazios todos os lugares

onde se acomodava esta menina amada, 1650  
vazio para sempre seu quarto de virgem?  
Quando eu estiver só, entregue às minhas lágrimas,  
repetirei vezes sem conta a minha queixa:  
"O pai que te deu vida te matou, filhinha!  
Sim! Ele te matou! Não foi outra pessoa 1655  
nem outra mão!" Terás coragem de voltar  
à tua casa um dia, depois de deixá-la  
cheia de ódio? Não faltarão pretextos  
para que eu e minhas outras pobres filhas  
que vais deixar abandonadas em teu lar 1660  
te demos quando regressares lá de Tróia  
as merecidas boas-vindas ao bom pai<sup>53a</sup>.  
Ah! Pelos deuses, Agamêmnon! Não me forces  
a ter por ti um rancor nunca imaginado!  
Não sejas tão perverso quanto queres ser! 1665

*Silêncio*

O que tiver de vir virá. Imolarás  
a tua própria filha. Que preces farás?  
Que graças pedirás, então, para ti mesmo  
na hora de tirar-lhe a vida? Com certeza 1670  
uma viagem infeliz de volta à Grécia,  
pois uma infâmia marcará tua partida.  
Posso almejar que sejas venturoso em tudo?  
Quem desejar aos assassinos boa sorte  
por certo suporá que os deuses são insanos.  
Pensas em abraçar os filhos quando as naus 1675  
te trouxerem de volta? Não! De forma alguma!  
Dize: qual deles poderá sequer olhar-te?  
Todos recearão que pretendas matá-los  
depois de lhes pedir para se aproximarem!  
Tiveste isto em mente, ou te basta ostentar;

pavoneando-te, as insígnias do poder 1680  
à frente de um exército? Mas deverias  
dizer a teus subordinados as palavras:  
"Quereis partir, soldados, para pelear  
contra os guerreiros frígios? Basta sortear  
aquele cujo filho deve perecer." 1685  
Seria esta a solução eqüitativa,  
em vez de oferecer, como a melhor das vítimas,  
a tua própria filha aos combatentes gregos!  
Também se poderia considerar justo  
que Menelau sacrificasse sua filha, 1690  
a virgem Hermione, para resgatar  
a sua mãe, já que o interessado é ele.  
Serei eu, a esposa mais fiel, então,  
que perderei a minha filha, enquanto Helena,  
a única culpada, verá novamente 1695  
a sua filha no palácio, em Esparta,  
após recuperar toda a ventura antiga?  
Agora fala! É tua vez! Dize-me, rei,  
se não tenho razão; mas, se meus argumentos  
te parecerem justos, debes recuar; 1700  
não sacrifiques Ifigênia, nossa filha,  
mostrando assim que ainda sabes ser sensato!

### CORIFEU

Deixa-te convencer, meu rei! É um gesto nobre  
unir esforços para a salvação dos filhos!  
Nenhum mortal terá opinião contrária. 1705

### IFIGÊNIA

*Ajoelhando-se diante de AGAMÊMNON com Orestes no colo*

Ah! Se eu tivesse, pai, todos os dons de Orfeu,  
a eloquência, a magia de seus cantos  
persuasivos, para levar os rochedos  
a me seguirem, encantando corações  
com minhas falas quando tivesse vontade, 1710  
apenas recorrendo a poucos sortilégios!  
Mas nada posso oferecer-te além de lágrimas,  
única arma de que dispõe uma virgem.  
Em vez de ramos que minhas mãos suplicantes  
enlaçariam em volta de teus joelhos, 1715  
eu conto apenas com o corpo imaculado  
que minha mãe e tu puseram neste mundo.  
Não me tires a vida antes da hora, pai!  
É doce ver a luz do dia! Não me forces  
a contemplar as profundezas infernais! 1720  
Chamei-te de “meu pai” pela primeira vez<sup>53b</sup>  
e me chamaste primeiro de “minha filha”;  
fui a primeira que, sentada em teus joelhos,  
te fez carinhos e provou tuas carícias!  
Naquele tempo me disseste alegremente: 1725  
“Um dia ver-te-ei feliz, querida filha,  
no lar de quem vier a ser o teu esposo,  
cheia de vida e ostentando um esplendor  
digno de um rei — de mim.” Entrelaçando, então,  
em volta deste teu pescoço meus bracinhos 1730  
que agora tentam enlaçar-te novamente  
na hora de implorar-te, eu respondia logo:  
“E eu, meu pai, que poderei fazer por ti?  
Quando fores mais velho receber-te-ei  
em meu palácio como hóspede querido 1735  
para pagar todo o desvelo e atenções  
da mão que me nutriu durante a infância.”  
Recordo-me dessas conversas claramente,

mas não te lembras delas e queres matar-me!  
Ah! Não e nunca! Por Atreu, teu pai! Por Pêlops<sup>54</sup>, 1740  
por esta mãe que sofre agora em sua carne  
tanto quanto sofreu para me dar à luz!  
Que tenho a ver com os amores desastrosos  
de Páris e de Helena? Então teria Páris  
vindo de Tróia para minha perdição? 1745  
Volta teus olhos para mim, meu pai! Contempla-me,  
beija-me ao menos para que eu possa levar  
uma recordação de ti, se não ouvires  
as súplicas de tua filha em desespero!

*Dirigindo-se a Orestes, que estava em seu colo*

Ainda és um débil defensor, irmão, 1750  
de teus entes queridos, mas deves juntar  
as tuas lágrimas às minhas, suplicando  
a nosso pai que não insista, irredutível,  
em matar tua irmã! Em sua inocência  
os pequeninos têm o dom de adivinhar 1755  
a iminência do infortúnio; não percebes  
a súplica silente dos olhos de Orestes?  
Respeita, pai, teu próprio sangue! Apieda-te  
e poupa-me! Não estás vendo, ajoelhados,  
alçando as mãos para teu queixo, estes dois seres 1760  
que te amam tanto, este meninozinho e eu,  
já grande? Tenho ainda umas poucas palavras  
a te dizer, mais fortes que mil argumentos:  
ver a brilhante luz celeste é para nós,  
simples mortais, o que há de mais agradável; 1765  
nas profundezas infernais, muito ao contrário,  
tudo reduz-se a nada; preferir a morte  
é pura insensatez! Uma vida infeliz  
é mil vezes melhor que uma morte feliz!

## CORIFEU

Ah! Impudente Helena! A que terríveis males  
expões agora os dois Atridas e seus filhos  
por causa de tua paixão desenfreada! 1770

## AGAMÊMNON

Sei muito bem o que nos deixa compungidos  
e o que nem sequer nos comove; amo meus filhos  
e seria demente se não os amasse. 1775

Ousar é um suplício enorme para mim  
mas não ousar me deixa também infeliz.  
Que poderei fazer? É fácil ver daqui  
as naus inumeráveis cheias de soldados,  
a infinidade de guerreiros valorosos 1780

bem protegidos pelo bronze dos escudos;  
a rota pela qual se pode ir a Tróia  
está fechada para nossa expedição  
se eu não sacrificar nossa filha Ifigênia  
seguindo as instruções de Calcas, o adivinho; 1785  
os gregos não serão capazes de arruinar  
os muros veneráveis da antiga Tróia.

Depois de longa espera paira finalmente  
um delirante e incontido entusiasmo  
sobre o acampamento de nossos guerreiros; 1790

eles anseiam por zarpar sem mais delongas  
em direção às praias onde estão os bárbaros  
para pôr fim aos raptos de mulheres gregas;  
se eu não cumprir agora mesmo as ordens de Ártemis  
eles virão matar nossas filhas em Argos 1795

e eu mesmo e tu e Ifigênia morreremos.  
Não penses que Menelau me domina, filha,

pois não me inclino diante de seus caprichos;  
é a toda a Grécia que te sacrificarei,  
quer eu deseje ou não; é um imperativo 1800  
muito mais forte que nossa própria vontade.  
Sim, minha filha, é realmente inevitável,  
independentemente de ti e de mim,  
que nossa pátria seja livre e que os bárbaros  
não venham nunca mais raptar mulheres gregas. 1805

*Sai AGAMÊMNON*

### CLITEMNESTRA

Ai! Minha filha! Tua morte me alucina!  
Teu pai nos abandona à nossa própria sorte  
depois de consagrar-te deste modo ao Hades!<sup>55</sup>

### ÍFIGÊNIA

Ai! Minha mãe! O destino cruel arranca  
de nossos lábios o mesmo grito de dor! 1810  
Devo dizer adeus à luz e despedir-me  
deste sol radioso. Ai! Pobre de mim!  
Ah! Vales cobertos de neve lá da Frígia  
e as escarpadas encostas do monte Ida,  
onde o rei Príamo ordenou que abandonassem 1815  
uma tenra criança tirada dos braços  
de sua mãe para morrer — sim esse Páris  
chamado em sua terra de pastor do Ida!  
Por que, criado como simples boiadeiro  
em seu estábulo, foi ele removido 1820  
por ordem de seu pai para perto das águas  
translúcidas onde nascem diversas fontes

guardadas pelas Ninfas ao longo de um prado  
luxuriante, ornado de flores viçosas,  
onde divinas mãos comprazem-se em colher 1825  
as rosas e os jacintos? Lá chegou um dia  
a gloriosa Palas; lá também chegaram  
a pérfida Afrodite e Hera soberana,  
acompanhadas pelo prestimoso Hermes,  
mensageiro de Zeus. As deusas, orgulhosas, 1830  
vangloriavam-se de suas qualidades:  
Palas de seus dotes guerreiros, Afrodite  
de exacerbar desejos com sua beleza,  
e Hera de subir ao leito majestoso  
do rei dos deuses; as rivais, cheias de graça, 1835  
instavam pelo julgamento desastroso  
que decretou a minha morte — ai de mim! —  
para trazer de volta às velas das naus gregas  
os ventos favoráveis à longa viagem  
até a altiva Tróia. O cruel tributo 1840  
pedido pela rancorosa deusa Ártemis  
— meu sangue virginal — está sendo cobrado.  
E aquele que deu vida à desgraçada vítima  
— ai, minha mãe! — entrega-a e não a ouve!  
Ah! Infeliz de mim! Apenas porque Páris 1845  
deteve seu olhar sobre Helena funesta  
— sim, a funesta causadora de infortúnios! —  
vou dar o último suspiro, imolada  
pelo cruel cutelo de meu pai cruel!  
Por que o porto de Áulis se prontificou 1850  
a receber as naus providas de esporões  
feitos de bronze antes da frota navegar  
em direção a Tróia? Por que Zeus supremo  
soprou brisas desfavoráveis sobre o Êuripo,  
opondo-se à partida, Zeus que solta os ventos 1855

de acordo com sua vontade irresistível,  
impondo às velas das bem equipadas naus  
fortunas várias, a umas alegrias,  
a outras contrariedades e impotência, 1860  
a umas a partida imediata, a outras  
demora desmedida, a outras incerteza?  
Ah! Com quantas desditas são aquinhoadas  
as frágeis criaturas de existência efêmera,  
e como é dura para nós a sujeição 1865  
às leis inexoráveis da fatalidade!  
Ai! Ai de mim! A quantas provações e males  
sujeita-nos a pérfida filha de Tíndaro!<sup>56</sup>

### CORIFEU

Lamento a tua sorte ao ver-te aniquilada  
por males que não deveriam atingir-te!

### ÍFIGÊNIA

Mãezinha! Vejo aproximarem-se os soldados! 1870

### CLITEMNESTRA

Quem chega é o próprio Aquiles, minha filha;  
imaginávamos que ele fosse teu noivo...

### ÍFIGÊNIA

Abri depressa, escravas, a porta da tenda  
para evitar que eu seja vista por Aquiles!

CLITEMNESTRA

Por que tentas fugir, minha filha querida?

1875

IFIGÊNIA

Tenho muita vergonha de encará-lo agora...

CLITEMNESTRA

Revela-me a razão deste teu sentimento.

IFIGÊNIA

Faz-me corar o desenlace destas bodas.

CLITEMNESTRA

Em face da situação que atravessamos  
não é cabível tanta sensibilidade.  
Fica onde estás e reservemos o pudor  
para quando nos for possível ser altivas.

1880

*Entra AQUILES seguido por soldados armados*

AQUILES

Ah! Infeliz filha de Leda!

CLITEMNESTRA

Isto é verdade...

AQUILES

Circulam entre os gregos clamores sinistros...

CLITEMNESTRA

Que dizes? Que clamores?

AQUILES

... sobre tua filha.

1885

CLITEMNESTRA

Triste prêmio do que vieste dizer-me!...

AQUILES

Gritam que tua filha será imolada.

CLITEMNESTRA

E nenhum grego é contra tal barbaridade?

AQUILES

Eu mesmo me arrisquei...

CLITEMNESTRA

A que, meu bom amigo?

AQUILES

... a ser apedrejado até perder a vida.

1890

CLITEMNESTRA

Para salvar a minha filha?

AQUILES

Sim; foi isso.

CLITEMNESTRA

E quem te ameaçou assim?

AQUILES

Todos os gregos.

CLITEMNESTRA

E o grande contingente de teus mirmidões  
não estava perto de ti na ocasião?

AQUILES

Eles se declararam antes contra mim.

1895

CLITEMNESTRA

*Dirigindo-se a IFIGÊNIA*

Ah! Minha filha! Não nos restam esperanças...

AQUILES

Chamaram-me de escravo de meu coração.

CLITEMNESTRA

Que respondeste?

AQUILES

Que não tirassem a vida  
de quem iria partilhar comigo o leito...

CLITEMNESTRA

Resposta justa!

AQUILES

... como seu pai prometeu.

1900

CLITEMNESTRA

E que ele mandou vir de Argos para cá!

AQUILES

Mas tive de ceder aos clamores das tropas.

CLITEMNESTRA

A multidão é um flagelo assustador.

AQUILES

Mas apesar de tudo estarei a teu lado!

CLITEMNESTRA

E lutarás sozinho contra tantos gregos?

1905

AQUILES

*Apontando para os soldados que o acompanhavam*

Não vês perto de mim estes homens armados?

CLITEMNESTRA

Tua coragem há de ser recompensada!

AQUILES

Ouçam-te os deuses!

CLITEMNESTRA

Minha filha viverá?

AQUILES

Sem dúvida, pois esta é minha vontade.

CLITEMNESTRA

E se chegar aqui alguém para levá-la?

1910

AQUILES

Alguém virá, e com soldados numerosos.  
À frente deles deverá vir Odisseu.

CLITEMNESTRA

O parente de Sísifo?<sup>57</sup>

AQUILES

Sim; ele mesmo.

CLITEMNESTRA

Pela vontade dele ou por ordem do exército?

AQUILES

Os gregos o escolheram para vir buscá-la.

1915

CLITEMNESTRA

Encargo muito triste este de macular-se  
com um assassinato!

AQUILES

Eu o enfrentarei!

CLITEMNESTRA

Se ela resistir ele a arrastará?

AQUILES

Por seus cabelos louros.

CLITEMNESTRA

Que farei, então?

AQUILES

Poderás ser um anteparo junto a ela.

1920

CLITEMNESTRA

Se depender de mim, ninguém a levará!

AQUILES

Mas ele tentará levá-la brutalmente,  
inda que tenha de arrancá-la de teus braços.

ÍFIGÊNIA

Ah! Minha mãe e tu! Agora vou falar.  
Vejo-te, mãe, inutilmente revoltada  
contra teu esposo insensível. Não é fácil

1925

ser persistente contra um fato inelutável.  
É justo que sejamos gratas a Aquiles  
por seu esforço, mas é hora de pensar  
que não devemos atrair acusações  
do exército contra ti mesma sem vantagens  
para nós duas; além disso ainda expomos  
nosso aliado e defensor a infortúnios. 1930

Escuta agora, minha mãe, o pensamento  
que ora me ocorre ao refletir sobre estes fatos. 1935  
Tomei neste momento a decisão final  
de me entregar à morte, mas o meu desejo  
é enfrentá-la gloriosa e nobremente,  
sem qualquer manifestação de covardia.

Pondera, então, comigo, minha mãe querida,  
na fama que me há de trazer esta atitude. 1940

A Grécia inteira, nossa generosa pátria,  
dirige neste instante os olhos para mim;  
dependem só de mim a viagem da frota  
e a extinção de Tróia, e de mim depende  
eliminar de vez a possibilidade  
de os bárbaros tentarem novas agressões  
contra as mulheres gregas e futuros raptos  
em nossa terra amada, depois de expiarem  
a vergonha de Helena levada por Páris. 1945

O fruto de meu sacrifício será este:  
propiciando uma vitória à nossa pátria  
conquistarei para mim mesma eterna fama.  
E mais ainda, não é justo que me apegue  
demasiadamente à vida, minha mãe; 1955  
deste-me à luz um dia para toda a Grécia,  
e não somente para ti. Pensa comigo:  
muitos milhares de soldados protegidos  
por seus escudos, outros, também numerosos,

empunhando seus remos, terão de arriscar-se  
a lutar e morrer pela terra natal  
porque ela foi insultada, e minha vida,  
a existência de uma única mulher,  
poderá ser um óbice a tanto heroísmo?  
Isto seria justo? De que subterfúgios  
nos valeríamos? Perguntarei ainda:  
este guerreiro — Aquiles — terá de lutar  
contra o exército dos gregos e arriscar-se  
por uma só mulher — por mim —, pois a existência  
de um homem só tem certamente mais valor  
que a de muitas mulheres juntas<sup>58</sup>? E se Ártemis  
quer receber meu corpo em santo sacrifício,  
resistirei à deusa, eu, simples mortal?  
De modo algum! Darei a minha vida à Grécia!  
Matem-me para que desapareça Tróia!  
Meu sacrifício me trará renome eterno  
como se fosse minhas núpcias e meus filhos  
e minha glória! Os gregos mandarão  
nos bárbaros, e não os bárbaros nos gregos,  
já que eles todos são de uma raça de escravos  
enquanto nós nos orgulhamos de ser livres!

### CORIFEU

São generosos os teus sentimentos, virgem,  
mas Ártemis e teu destino te exterminam.

### AQUILES

Ah! Filha de Agamêmnon! Se me desse um deus  
a graça inigualável de ser teu esposo  
eu me proclamaria o mais feliz dos homens!

Devo felicitar-te e felicito a Grécia!  
Falaste nobremente e ages à altura  
de tua pátria. Sem ter a pretensão  
de entrar em luta contra os deuses imortais, 1990  
mais fortes do que tu, estás dignificando  
o inevitável a ponto de transformá-lo  
em um motivo de ufanismo. Sinto, virgem,  
incontido desejo de casar contigo,  
agora que mostras a força de teu ânimo, 1995  
expondo uma bravura nunca imaginada!  
Reflete, então; minha vontade neste instante  
é te ajudar e ter-te sempre junto a mim.  
Difícilmente poderei viver ainda  
(seja minha mãe, Tétis, testemunha disto!) 2000  
se não me for dado salvar-te entrando em luta  
contra todos os gregos prontos a imolar-te.  
A morte é o mais terrível de todos os males.

## ÍFIGÊNIA

Não quis expor ninguém a qualquer mal, Aquiles,  
quando externei meus sentimentos há instantes. 2005  
Bastar-nos-ão mortes sem conta nos combates  
que Helena causará com sua formosura.  
Não posso desejar que venhas a morrer  
para valer-me nesta hora, nem que mates  
outras pessoas; quero a salvação da Grécia, 2010  
se meu desejo for bastante para isso.

## AQUILES

Tua resolução é realmente nobre  
e faltam-me argumentos para demover-te,

pois a tua vontade merece respeito. 2015  
Há muita generosidade em tua idéia  
(por que deixarei de dizer esta verdade?),  
mas inda tens direito de repudiá-la.  
Parto levando meus soldados combativos  
até perto do altar, não para permitir, 2020  
como desejas, mas para impedir teu fim.  
Quando vires o gládio perto de teu colo  
talvez prefiras aceitar meus argumentos;  
se isto acontecer, não deixarei que morras  
por causa de tua altivez exacerbada. 2025  
Irei com meus guerreiros para o templo de Ártemis;  
quando chegares estarei à tua espera.

*Sai AQUILES com seus soldados*

ÍFIGÊNIA

Por que não falas, mãe, e choras sem parar?

CLITEMNESTRA

Ah! Infeliz! Tenho razões para afligir-me...

ÍFIGÊNIA

Pára, senão fraquejo! Ouve um pedido meu. 2030

CLITEMNESTRA

Fala, filhinha. Nada te recusarei.

ÍFIGÊNIA

Não cortes teus longos cabelos; não te envolvas em roupas de cor negra<sup>59</sup>; este é o meu desejo.

CLITEMNESTRA

Que dizes, minha filha, quando vou perder-te?

IFIGÊNIA

Não, mãe; tu não me perderás; estarei salva e minha glória brilhará onde estiveres.

2035

CLITEMNESTRA

Mas, como? Não devo chorar a tua morte?

IFIGÊNIA

Não; tua filha não estará num sepulcro.

CLITEMNESTRA

Então os mortos não devem ter sepultura?

IFIGÊNIA

Meu monumento, mãe, será o altar de Ártemis<sup>60</sup>, augusta deusa filha de Zeus poderoso.

2040

CLITEMNESTRA

Satisfarei o teu desejo; tens razão.

ÍFIGÊNIA

Sim, pois serei feliz e salvarei a Grécia.

CLITEMNESTRA

Que deverei dizer às tuas irmãzinhas?

ÍFIGÊNIA

Que também não se cubram de vestidos negros.

2045

CLITEMNESTRA

Devo levar-lhes algumas palavras tuas?

ÍFIGÊNIA

Sejam felizes! Quanto ao pequenino Orestes,  
prepara-o para ser um homem autêntico.

CLITEMNESTRA

Abraça-o, pois nunca mais poderás vê-lo!

ÍFIGÊNIA

*Dirigindo-se a Orestes*

Fizeste o que podias, meu querido irmão!

2050

CLITEMNESTRA

Queres que eu faça algo por ti lá em Argos?

ÍFIGÊNIA

Não tenhas ódio a teu esposo; ele é meu pai.

CLITEMNESTRA

Desejo que ele pague o mal que te fará!

ÍFIGÊNIA

Ele me imolará para salvar a Grécia.

CLITEMNESTRA

Usando astúcia e covardia contra nós,  
mostrou-se indigno de seu pai, o nobre Atreu.

2055

ÍFIGÊNIA

Quem pode conduzir-me até o altar fatídico?  
Ninguém se atreva a me arrastar por meus cabelos!

CLITEMNESTRA

Eu mesma, pois é meu dever acompanhar-te.

ÍFIGÊNIA

Tu, minha mãe? Não falas ponderadamente!

2060

CLITEMNESTRA

Não tirarei as minhas mãos de tuas vestes!

IFIGÊNIA

Ouve-me: fica! Será menos mau assim para nós duas, mãe! Desejo que me leve um destes servos de meu pai ao campo de Ártemis, onde me matarão.

CLITEMNESTRA

Irás sem mim, então?

2065

IFIGÊNIA

Irei embora para nunca mais voltar...

CLITEMNESTRA

Deixas aqui a tua mãe sem ti, sozinha?

IFIGÊNIA

É como dizes, e não merecias isto!

*IFIGÊNIA dá alguns passos*

CLITEMNESTRA

Pára!... Não me abandones!

## ÍFIGÊNIA

Não quero que chores!

*Dirigindo-se ao CORO*

E vós, mulheres, celebrai o meu destino 2070  
cantando um hino em honra de Ártemis divina,  
filha de Zeus. Desejo agora que esse hino  
de bons augúrios seja ouvido pelos gregos  
como um feliz presságio para todos eles.  
Preparem-se os cestos de flores consagradas! 2075  
Que as chamas queimem a cevada ritual  
e que meu pai fique no altar do lado certo<sup>60a</sup>,  
pois vou partir para trazer às tropas gregas  
a salvação e a vitória gloriosa!

*Mais exaltada*

Levai-me, conduzi até o altar aquela 2080  
que vos entregará um dia a antiga Ílion  
e os frígios! Dai-me muitas coroas de flores  
para adornar com elas a minha cabeça!  
Ei-la! Trazei a água para a libações!  
Formai em frente ao templo e ao altar as danças 2085  
em honra de Ártemis, da sacrossanta Ártemis,  
a fim de que meu sangue corra e de que eu,  
sendo sacrificada — meu destino é este —,  
atenda à determinação dos vaticínios.  
Ah! Venerável, mais que venerável mãe! 2090  
Aqui desejo oferecer-te minhas lágrimas,  
pois não permite o ritual que eu as derrame  
perto do altar! Uni-vos neste instante a mim,  
mulheres, para celebrarmos juntas Ártemis,  
a deusa vizinha de Cálcis, soberana

também de Áulis, onde ainda estão retidas 2095  
à minha espera numa enseada estreita  
nossas naus belicosas com seus ocupantes!  
Ah! Terra-mãe dos Pêlasgos<sup>61</sup>, nossos avós!  
Ah! Antiga Micenas! Ah! Terra natal!

### CORO

Invocas a cidade de Perseu<sup>62</sup>, 2100  
obra dos braços dos enormes Cíclopes?

### IFIGÊNIA

Tu me nutriste para que eu viesse a ser  
o astro lúcido de nossa liberdade!  
Jamais recuarei da morte salvadora!

### CORO

Jamais perecerá a tua glória! 2105

### IFIGÊNIA

Ah! Claridade deste dia derradeiro,  
que fazes cintilar assim sobre nós todas  
a luz de Zeus! Caminho para outra vida,  
para outro destino! Salve, luz querida!

*Sai IFIGÊNIA escoltada por um servidor de AGAMÊMNON.  
CLITEMNESTRA recolhe-se à tenda levando Orestes*

### CORO

Olhai a virgem que fará ruir 2110  
a insolente Ílion com seus frígios!  
Ei-la avançando com uma coroa  
em volta de sua cabeça altiva  
purificada com água lustral!  
Sim! Ela irá regar com o próprio sangue 2115  
o altar da augusta deusa rancorosa  
depois de oferecer à espada fria  
o imaculado colo gracioso!  
Seu pai espera-a junto ao altar  
com água para a purificação, 2120  
à frente de muitos soldados gregos  
impacientes para navegar  
de mar afora em direção a Ílion.  
Devemos invocar a santa Ártemis,  
nossa rainha, para que a sorte 2125  
sempre nos favoreça! Augusta deusa!  
Acolhe favoravelmente agora  
o sacrifício humano em tua honra!  
Conduze o grande exército dos gregos  
até a Frígia e às altas muralhas 2130  
de Tróia pérfida e proporciona  
a Agamêmnon a graça maior  
de conquistar o prêmio da vitória,  
cobrindo-se de glória imperecível!

*Entra o MENSAGEIRO*

**M**ENSAGEIRO

Filha de Tíndaro, rainha Clitemnestra! 2135  
Sai dessa tenda para ouvir minha mensagem!

## CLITEMNESTRA

*Saindo da tenda*

Ouvi a tua voz e saio logo, trêmula  
e temerosa de que venhas transmitir-me  
novas desgraças além da que já me esmaga.

## MENSAGEIRO

Minha missão é, ao contrário, relatar 2140  
prodígios agradáveis sobre tua filha.

## CLITEMNESTRA

Não tardes! Fala com a máxima presteza!

## MENSAGEIRO

Saberás tudo exatamente e sem demora,  
senhora minha; meu desejo é te contar  
todos os fatos na seqüência em que ocorreram, 2145  
se não me emocionar demais a descrição.

Quando chegamos ao bosque sagrado de Ártemis,  
filha de Zeus, e ao prado coberto de flores  
onde se reuniu nosso ansioso exército  
e conduzimos tua filha para lá, 2150  
os gregos a cercaram já impacientes.

Quando o rei Agamêmnon a viu avançando  
no bosque consagrado para o sacrifício,  
gemeu aflito enquanto voltava a cabeça,  
cobrindo o rosto para disfarçar as lágrimas. 2155

Mas a donzela, aproximando-se do pai,

falou as seguintes palavras: “Eis-me aqui,  
meu pai; dou espontaneamente minha vida  
por nossa pátria; conduze-me ao altar  
de Ártemis para ser imolada lá, 2160  
pois o oráculo impõe o sacrifício.  
Se depender de minha morte apenas, gregos,  
sereis felizes e colhereis a vitória  
e voltareis à pátria cobertos de glória.  
Nenhum de vós poderá pôr as mãos em mim; 2165  
eu mesma apresentar-vos-ei meu alvo colo  
silenciosamente e sem constrangimento,  
obedecendo apenas à minha coragem!”  
Assim falou a tua filha e todos nós,  
ouvindo-a, enchemo-nos de admiração 2170  
diante de sua grandeza imensa de alma  
e altivez; então Taltíbio, nosso arauto,  
cumprindo prontamente as ordens recebidas,  
impôs a todos o respeito e o silêncio.  
O adivinho Calcas, sem perda de tempo, 2175  
depôs numa bacia de ouro reluzente  
entre os grãos consagrados o afiado gládio  
que retirara da respectiva bainha;  
continuando, ele pôs a coroa sacra  
sobre os cabelos bem tratados da donzela. 2180  
Então o filho de Peleu, pegando o cesto  
e a jarra com água lustral, molhou o altar  
e disse: “Ártemis, deusa filha de Zeus,  
divina caçadora que rolas nas trevas  
teu globo luminoso<sup>63</sup>, aceita de bom grado 2185  
o sacrifício oferecido pelos gregos  
e pelo comandante-em-chefe deste exército,  
rei Agamêmnon! É o sangue generoso  
e puro de uma bela virgem, de Ifigênia!

Concede à nossa frota uma feliz viagem  
e às nossas armas a destruição de Tróia!” 2190  
Os dois Atridas e os soldados numerosos  
baixaram a cabeça e todos dirigiram  
os olhos para o chão. Depois o sacerdote  
tirou o gládio da bacia feita de ouro, 2195  
pronunciando a invocação para escolher  
o lugar onde iria desferir o golpe.  
Meu coração se contraiu angustiado  
e baixei a cabeça. Repentinamente  
manifestou-se a todos nós, estupefatos, 2200  
um acontecimento sobrenatural,  
sem dúvida um prodígio: todos ouvimos  
distintamente o ruído de um golpe rápido  
de gladio, mas a virgem desaparecera,  
sugada pela terra, sem que se pudesse 2205  
ver ou conjecturar onde ocorrera o fato.  
O sacerdote deu um grito e nosso exército,  
uníssono, iniciou aclamações  
diante daquele milagre, obra, sem dúvida,  
de algum dos deuses, muito além da expectativa, 2210  
inexplicável mesmo para quem o viu.  
De fato, jazia imóvel, recém-morta,  
uma corça descomunal e muito bela,  
cujo sangue inda fresco manchava o altar.  
Naquele instante Calcas, com uma alegria 2215  
fácil de imaginar, gritou emocionado:  
“Chefes do grande exército de toda a Grécia  
aqui retido e todos os nossos guerreiros,  
vedes esta corça montesa oferecida  
como vítima eleita em seu sagrado altar? 2220  
Ártemis quis salvar a virgem, evitando  
que seu puro sacrário fosse maculado

por sangue generoso. A deusa está feliz  
 e nos concederá uma boa viagem  
 para o ataque a Tróia. Sem maior demora 2225  
 cada guerreiro deve encher-se de coragem,  
 indo embarcar em sua nau, pois hoje mesmo  
 vamos partir das águas profundas de Áulis  
 para afinal cruzar o longo mar Egeu.”  
 Depois de a vítima ter sido consumida 2230  
 pelas chamas de Hefesto<sup>64</sup>, Calcas fez seus votos  
 pelo bom resultado desta expedição  
 e seu feliz retorno depois da vingança.  
 É esta a descrição do fato singular.  
 O rei mandou-me até aqui para fazê-la 2235  
 e anunciar-te a graça sobrenatural  
 que os deuses concederam há poucos instantes  
 à tua filha, e também para dizer-te  
 que ela ganhou glória perene em toda a Grécia.  
 Eu, presente ao grande milagre, e testemunha 2240  
 dos acontecimentos, posso confirmar:  
 sem qualquer dúvida tua filha voou  
 em direção aos deuses bem-aventurados!  
 Basta, portanto, de aflições. Fica tranqüila;  
 perdoa teu esposo; os desígnios divinos 2245  
 são totalmente inacessíveis aos mortais;  
 quando já não nos resta a mínima esperança  
 os deuses manifestam-nos sua vontade  
 e salvam seus eleitos de maiores males.  
 Este dia viu tua filha morta e viva! 2250

## CORIFEU

Ouvi com alegria a boa informação,  
 rainha, porquanto a mensagem anuncia

que tua filha vive junto aos imortais.

### CLITEMNESTRA

Ah! Minha filha! Que deus te roubou de mim?  
Por que nome devo chamar-te? Penso até 2255  
que esta notícia é consolação quimérica  
para me convencer da desnecessidade  
do luto que devo observar por tua perda...

### CORO

Está chegando o rei à nossa tenda. 2260  
Ele confirmará a descrição.

*Entra AGAMÊMNON*

### AGAMÊMNON

Podemos ficar orgulhosos, Clitemnestra,  
com o destino de nossa filha querida,  
pois ela hoje goza com toda a certeza  
da convivência com os deuses imortais.  
Põe então em teus braços o pequeno Orestes 2265  
e leva-o contigo de regresso a Argos,  
pois nossa frota apronta-se para a partida.  
Adeus! Chegou a hora da separação  
e só depois de minha volta lá de Tróia  
teremos oportunidade de encontrar-nos. 2270  
Durante muito tempo não conversaremos;  
queiram as divindades que quando eu voltar  
seja mais agradável nossa convivência!

*Sai AGAMÊMNON*

## CORO

Parte contente para a terra frígia,  
filho de Atreu; retorna mais feliz,  
trazendo belos despojos de guerra  
ganhos no saque de Tróia vencida!

2275

FIM

## NOTAS À *IFIGÊNIA EM ÁULIS*

1. Êuripo: estreito que separa a ilha de Eubéia da Beócia. Áulis era um porto situado nesta última região.

1a. Plaquetas: *déltoi* (os nomes gregos são transliterados em caracteres latinos) eram lâminas de madeira (em geral de pinho), usadas na época heróica para receber a escrita.

2. Afrodite: a deusa do amor na mitologia grega (a Vênus latina), também chamada Cípris. Para as numerosas alusões mitológicas, veja-se o *Dicionário de Mitologia Grega e Latina* publicado por Jorge Zahar Editor.

2a. Páris: um bárbaro (os gregos chamavam de bárbaros todos os estrangeiros de terras distantes), escolhido para apontar entre as deusas Afrodite, Hera e Atena a mais bela.

3. O Ida é uma montanha situada nas proximidades de Tróia.

4. Taltíbio, o arauto oficial da expedição grega.

5. Aquiles: o herói maior dos gregos na guerra de Tróia, originário do reino da Ftia e herdeiro do trono do mesmo. Ele era filho de Tétis e de Peleu.

6. Calcas era o adivinho oficial da expedição grega; Odisseu era rei de Ítaca e chefiava os soldados provenientes dessa ilha grega.

7. De acordo com a lenda, as muralhas de Micenas, cidade onde reinava Agamêmnon, teriam sido construídas pelos monstruosos Cíclopes, gigantes de um olho só no meio da testa.

8. Cálcis era a principal cidade da Eubéia, onde se localizava a fonte chamada Aretusa. Veja-se também a nota 1.

9. Os gregos eram também chamados de aqueus na época da guerra de Tróia.

10. O Eurotas é um rio que atravessa Esparta, na Lacônia.

11. Veja-se a nota 2; Hera e Palas eram respectivamente a mulher de Zeus e um dos nomes de Atena, filha do mesmo Zeus. Cípris era um dos nomes de Afrodite, significando "originária da ilha de Chipre".

12. Os dois Ájaxes foram heróis destacados entre os guerreiros na expedição a Tróia; Salamina é uma ilha próxima a Atenas. Segue-se uma longa enumeração de heróis gregos participantes da guerra, todos mencionados por Homero na *Ilíada*.

13. Poseidon era o deus das águas em geral e principalmente do mar, e o "filho de Poseidon" era Náuplio.

14. Ares era deus e símbolo da guerra na mitologia grega.
15. O "filho de Laertes" era Odisseu; a "ilha montanhosa" é Ítaca; Nireu era filho de Cárope e da ninfa Aglaia.
- 15a. Veja-se a nota 5. A enumeração das naus a partir do verso 260 é uma imitação de Homero no livro II da *Ilíada*.
16. Divindades marinhas, filhas de Nereu e de Dóris e netas do Oceano.
- 16a. Atena: deusa da sabedoria, padroeira da cidade de Atenas; mais abaixo, Cadmo foi o fundador de Tebas.
17. O Alfeu é um rio da Arcádia e da Élida.
18. Ílion era outra denominação de Tróia. Os detalhes dos versos 406 e seguintes mostram que os pretendentes ao poder não mudaram muito nestes quase 2.500 anos...
19. Príamo: rei de Tróia na época da expedição dos gregos.
20. Ártemis era a deusa da caça e da vida silvestre.
21. Antes dos sacrifícios gratulatórios enchiam-se cestos com grãos de cevada para serem queimados sobre o altar.
- 21a. Este solilóquio de Agamêmnon é um dos mais comoventes do teatro grego.
22. "Nos braços da Morte": literalmente, "nos braços de Hades". Hades é o deus dos mortos e também significa a morada dos mortos, ou simplesmente a Morte. As palavras de Ifigênia nos versos 625 e seguintes são uma profecia sobre o assassinato de Agamêmnon por Clitemnestra (veja-se o *Agamêmnon* de Ésquilo).
23. Páris e Príamo: vejam-se as notas 2 e 19.
- 23a. Tântalo era um antepassado de Agamêmnon e de Menelau, chamados também de Tantálidas.
24. Sísifo, considerado o herói mais astucioso da mitologia grega, teria abusado da confiança de Laertes, marido de Anticleia, a mãe de Odisseu; desse adultério teria nascido o também astucioso Odisseu. Veja-se a nota 15.
25. Veja-se a nota 7.
26. Literalmente: "a Hades"; veja-se a nota 22.
27. Eros: o deus do amor na mitologia grega (o Cupido dos latinos).
28. Ida era a montanha que dominava a cidade de Tróia. Olimpo, mais adiante, era um flautista lendário anterior à guerra de Tróia.
- 28a. A "querela divina": veja-se a nota 2a.
29. A Nereide aqui é Tétis, mãe de Aquiles. Veja-se a nota 16.
- 29a. Ásopo era o deus do rio homônimo. O diálogo entre Clitemnestra e Agamêmnon mostra a curiosidade de todas as mães pelos noivos de suas filhas e pelas festas do casamento.
30. Zeus era o deus maior da mitologia grega (o Júpiter dos latinos). Egina foi uma das numerosas mulheres de Zeus.

31. Enone (*Oinone*) era o nome mais antigo da ilha de Egina. Éaco era considerado o mais piedoso dos mortais, e depois de morto foi ser um dos juízes das almas dos mortos no Hades.

32. A "filha de Nereu" era Tétis; Nereu era uma divindade marinha e pai das Nereides.

33. Quíron era um centauro dotado de saber extraordinário. O Pélion era uma montanha.

34. A "deusa de Argos" é Hera, mulher de Zeus e padroeira da cidade.

35. Simóis: rio nas proximidades de Tróia.

36. Ílion: veja-se a nota 18.

37. Febo: um dos epítetos de Apolo, significando "luminoso".

38. Ares: veja-se a nota 14.

39. Os Diôscuros eram Cástor e Polideuces (o Pólux dos latinos).

40. Aqueus: veja-se a nota 9.

41. Veja-se a nota 1a.

42. Os mirmidões eram os comandados de Aquiles na guerra de Tróia.

43. Atridas (filhos de Atreu): Agamêmnon e Menelau.

44. A "cidade de Dárdano" é Tróia, fundada por ele.

45. Sípilos: localidade da Lídia (Ásia Menor), onde morava Tântalo, antepassado de Agamêmnon. Veja-se a nota 23a.

46. A repetição "piedade ... piedade" está no original (a exemplo de outras reproduzidas na tradução).

47. Líbia era a denominação genérica do norte da África na Antiguidade, quando as flautas feitas lá eram famosas.

48. Sírinx (*syrinx*) era uma espécie de flauta rústica usada pelos camponeses.

49. Ganimedes: o belo filho de Tros, herói epônimo de Tróia, que Zeus raptou e levou para o Olimpo, onde era seu copeiro.

49a. Baco era um dos muitos nomes de Diôniso, o deus do vinho e dos delírios orgiásticos.

50. Veja-se a nota 42.

51. Hefesto era o deus do fogo e o patrono dos ferreiros.

52. Ínaco: rei lendário de Argos, onde veio a reinar mais tarde Agamêmnon.

53. "Ambos filhos de Zeus": Cástor e Polideuces, os Diôscuros.

53a. Alusão irônica ao assassinio de Agamêmnon por Clitemnestra no dia de seu retorno de Tróia, assunto do *Agamêmnon* de Ésquilo (a primeira peça da trilogia chamada de *Oréstia*).

53b. Ifigênia era a filha mais velha de Agamêmnon e de Clitemnestra.

54. Pêlops era pai de Atreu e avô de Agamêmnon.

55. Hades: veja-se a nota 22.

56. A "filha de Tíndaro" aqui é Helena, a causadora da guerra de Tróia.

57. Sísifo: veja-se a nota 24.

58. Tiradas como esta devem ter contribuído para criar contra Eurípides a animosidade das mulheres de Atenas, refletida nas *Tesmoforiazusas* de Aristófanes.

59. As mulheres costumavam cortar os cabelos rentes e usar roupas negras como sinal de luto.

60. Ifigênia presente a sua substituição por uma corça na hora do sacrifício e sua salvação por Ártemis.

60a. Ou seja, o lado direito.

61. Pêlasgos: os habitantes mais antigos da Grécia.

62. Cidade de Perseu: Perseu era um herói ao qual se atribuía a fundação de Micenas e ancestre dos argivos. As muralhas de Micenas teriam sido construídas pelos Cíclopes.

63. "Globo luminoso": a lua. Ártemis era a luz divinizada.

64. Hefesto: veja-se a nota 51.

# **AS FENÍCIAS**

**Época da ação:** idade heróica da Grécia.

**Local:** Tebas.

**Primeira representação:** provavelmente em 406 a.C. (ano da morte de Eurípides), em Atenas.

## **PERSONAGENS**

JOCASTA, mulher e mãe de Édipo, irmã de Creonte e mãe de ANTÍGONA, de POLINICES e de ETÉOCLES. PRECEPTOR

PRECEPTOR  
ANTÍGONA  
POLINICES  
ETÉOCLES } filhos de ÉDIPO e JOCASTA.

CORO, composto de mulheres fenícias.

CREONTE, irmão de JOCASTA e no final da peça rei de Tebas.

TIRÉSIAS, adivinho.

MENECEU, filho de CREONTE.

PRIMEIRO MENSAGEIRO.

SEGUNDO MENSAGEIRO.

ÉDIPO.

## Cenário

*Ao fundo vê-se o palácio real. Na frente, um altar de Apolo. JOCASTA, já velha e com roupas negras, sai do palácio.*

## JOCASTA

Tu, que entre todas as estrelas cintilantes  
marcas tua rota no céu, e acomodado  
num carro de ouro, Sol, obrigas, incansável,  
teus rápidos corcéis a conduzirem sempre  
teu fogo em volta ao mundo, que luz desastrosa 5  
lançaste um dia sobre Tebas muito antiga  
quando o fenício Cadmo entrou neste país  
depois de haver abandonado o território  
de sua pátria banhada pelo mar?  
Há muito tempo sua mulher — Harmonia —, 10  
filha de Cípris<sup>1</sup>, deu-lhe o filho desejado  
— sim, Polidoro! —, do qual dizem que é filho  
o velho Lábdaco, pai de Laio infeliz.  
Chamam-me todas de filha de Meneceu,  
e tenho um irmão de pai e mãe — Creonte —; 15  
deu-me o meu próprio pai o nome de Jocasta.  
Laio escolheu-me para ser sua mulher,  
mas como, embora desejasse ardentemente,  
não conseguia dar-me o esperado filho

nas muitas vezes em que subiu a meu leito  
em seu palácio, foi a Delfos consultar  
o oráculo de Febo<sup>2</sup>; lá pediu ao deus  
para ter filhos homens em seu casamento.  
Disse-lhe Febo: "Rei de Tebas renomada  
por seus belos corcéis! Não deves insistir  
em pôr tua semente na fonte da vida  
contra a vontade unânime das divindades!  
Se procriares algum filho, tal criança  
te matará um dia e todo o teu palácio  
se cobrirá de sangue." Mas não resistindo  
à força do desejo, durante uma noite  
ele me engravidou e me fez mãe de um filho.  
Quando este veio ao mundo ele rememorou  
as palavras de Apolo e seu próprio pecado  
e sem perda de tempo mandou uns pastores  
exporem o recém-nascido numa encosta  
do cume do Citéron<sup>3</sup>, dedicada a Hera<sup>4</sup>,  
com os delicados tornozelos transpassados  
por ferros aguçados (esta é a origem  
do nome de Édipo, inventado pelos gregos<sup>5</sup>).  
Mas os pastores incumbidos de cuidar  
dos rápidos corcéis do soberano Pôlibo<sup>5a</sup>  
acharam-no e levaram-no à casa do rei,  
deixando-o aos cuidados de sua senhora.  
Foi a própria rainha quem amamentou  
o fruto doloroso de minhas entranhas,  
dizendo a seu esposo que ela o dera à luz.  
Já se podiam ver no rosto do mocinho  
os dourados sinais da adolescência próxima  
quando meu filho, seja por ter descoberto  
a verdade terrível, seja por ouvi-la  
de alguém, quis descobrir a sua identidade;

ele se dirigiu à morada de Febo<sup>6</sup>,  
na mesma época em que Laio, meu marido,  
em sua ânsia constante de saber 55  
se a criancinha abandonada inda vivia,  
também foi consultar o oráculo do deus.  
O pai e o filho se encontraram lá na Fócida<sup>7</sup>,  
na região onde uma estrada se bifurca.  
O condutor da carruagem do rei Laio 60  
gritou a Édipo: “Afasta-te, rapaz!  
Abre caminho a nosso rei!” Sem responder  
ele seguiu o seu caminho altivamente  
mas os cavalos fustigados lhe feriram  
os calcanhares com seus cascos. Indignado 65  
— por que mencionarei detalhes do infortúnio? —,  
o filho assassinou o pai e, apoderando-se  
do carro, decidiu levá-lo até Corinto  
com o propósito de oferecê-lo a Pôlibo,  
seu pai de criação, como um presente régio. 70  
Naquela época a Esfinge castigava<sup>7a</sup>  
com sua crueldade a cidade de Tebas  
e Laio, meu marido, já não existia;  
Creonte, meu irmão, em nome da cidade  
ofereceu-me num decreto irrevogável 75  
a quem pudesse decifrar corretamente  
o enigma da virgem sutil, comprometendo-se  
a dar-me como esposa a nosso salvador.  
Por um simples acaso foi meu filho Édipo  
que interpretou o canto da feroz Esfinge; 80  
assim ele passou a ser o soberano  
desta cidade, e como prêmio por seu feito  
deu-lhe Creonte o cetro de Tebas antiga.  
Ele casou-se com a sua própria mãe  
— ah, infeliz! — sem que ela nunca imaginasse 85

que se deitava com seu filho. Dessas núpcias  
tive dois filhos gloriosamente fortes  
— Etéocles e Polinices — e em seguida  
duas meninas, uma das quais recebeu  
de Édipo o nome de Ismene; a outra filha, 90  
eu mesmo resolvi que se chamasse Antígona.  
Mas, descobrindo finalmente que meu leito  
era o de sua mãe transformada em esposa,  
Édipo, enlouquecido pela enormidade  
de sua desventura, perfurou os olhos 95  
de maneira espantosa: segurando o pino  
de um broche feito de ouro, ele inundou de sangue  
suas pupilas! Decorridos muitos anos,  
quando no rosto de meus filhos já se viam  
nitidamente os primeiros sinais de barba, 100  
os dois enclausuraram o pai infeliz  
tentando assim tirar da mente agoniada  
tão grandes provações — seria muito sábio  
quem conseguisse consumir esse prodígio!  
Ainda vive no palácio o triste Édipo. 105  
Embora deva a seu destino o infortúnio,  
ele amaldiçoou impiamente os filhos,  
fazendo votos para que ambos disputassem  
este palácio num duelo com espadas.  
Os dois irmãos, temendo que os deuses cumprissem 110  
a maldição paterna se vivessem juntos,  
convencionaram que o mais novo — Polinices —  
deixasse voluntariamente a sua pátria  
durante um ano, como se fosse exilado,  
enquanto Etéocles empunharia o cetro 115  
nesse mesmo período, comprometendo-se  
a entregá-lo a seu irmão, passado o ano,  
nesse revezamento com iguais direitos.

Mas depois de sentar-se à frente do timão  
da realeza, Etéocles se recusou 120  
a no devido tempo devolver o trono  
a seu irmão, como ambos tinham pactuado,  
e o expulsou da pátria de volta ao exílio.  
Desarvorado, Polinices viajou 125  
em direção a Argos, onde se casou  
com a filha de Ádrasto, rei do país.  
Lá ele reuniu soldados numerosos,  
todos obedientes à sua vontade.  
Há pouco tempo ele chegou com seus argivos 130  
diante das muralhas de nossa cidade  
— Tebas de sete portas —, para reclamar  
de Etéocles o cetro de Édipo, seu pai,  
e a parte dele no solo de sua pátria.  
Em meu empenho de encontrar a solução 135  
para a querela, pude convencer meus filhos  
a terem numa trégua um encontro aqui  
antes de seu confronto com lanças nas mãos.  
Ambos já confirmaram a reunião,  
de acordo com um mensageiro que mandei. 140  
Tu, Zeus, que moras no brilhante firmamento,  
salva-nos reconciliando meus dois filhos!  
Se és um deus dotado de sabedoria  
não deves permitir com tua onipotência  
que apenas um mortal seja sempre infeliz! 145

*A cena transfere-se para o terraço do palácio. Vê-se nele o  
PRECEPTOR dirigindo-se a ANTÍGONA, que subia a escada a caminho  
do terraço*

PRECEPTOR

Já tens a permissão de tua mãe, Antígona,

glória do lar paterno, para abandonar,  
a teu pedido, os aposentos das donzelas  
a fim de ver o exército recém-chegado  
de Argos; deixa que eu observe antes de ti 150  
os possíveis caminhos. Meu desejo é ver  
se algum dos cidadãos aparece na estrada,  
pois tenho medo de incorreremos sem querer  
em censura humilhante, eu como escravo e tu  
como princesa. Agora devo relatar-te 155  
tudo que vi e ouvi dos soldados argivos  
quando levei a teu irmão, fora das portas,  
a proposta de trégua, indo das muralhas  
até o acampamento e voltando de lá.

*O PRECEPTOR observa durante alguns instantes*

Nenhum dos habitantes vem para o palácio; 160  
podes subir pela antiga escada de cedro.

*ANTÍGONA aparece nos últimos degraus da escada que leva ao  
terraço do palácio*

Observa atentamente, Antígona, a planície;  
ao longo das margens do Ismeno<sup>8</sup> e mais além,  
e nas proximidades da fonte de Dirce<sup>9</sup>,  
verás o imenso exército que nos enfrenta. 165

ANTÍGONA

Estende, amigo, estende tua velha mão  
à donzela que sou e ajuda-me a subir.

PRECEPTOR

Ei-la! Segura-a. Vieste em boa hora.

Os soldados argivos já iniciaram<sup>10</sup>  
seus movimentos e todos os batalhões  
já se organizam em pelotões separados. 170

ANTÍGONA

*Observando*

Hecate, filha augusta da divina Leto<sup>11</sup>!  
Toda a planície brilha, coberta de bronze!

PRECEPTOR

Não houve a mínima humildade na conduta  
de Polinices; ele está chegando a Tebas  
com o estrépito de uma cavalaria  
incalculável e de infantes incontáveis. 175

ANTÍGONA

As portas da cidade estão aferrolhadas  
e as trancas de pesado bronze atravessadas  
nas muralhas de pedra feitas por Anfíon<sup>12</sup>? 180

PRECEPTOR

Nada receies; Tebas está bem segura.  
Se te interessa algum dos muitos combatentes,  
pergunta-me que te direi quem ele é.

ANTÍGONA<sup>12a</sup>

Aquele de penacho branco, destacando-se

à frente dos demais guerreiros e portando seu escudo de grosso bronze, quem é ele?

185

PRECEPTOR

É um dos comandantes desta expedição.

ANTÍGONA

De que origem? Sabes como ele se chama?

PRECEPTOR

Dizem que é um micênio mas mora nos pântanos de Lerna; trata-se do rei Hipomedon.

190

ANTÍGONA

Quanta imponência a dele! Como seu aspecto assusta! Parecendo um astro cintilante, eles nos faz pensar num dos filhos da Terra, esses gigantes que aparecem nas pinturas; é diferente de qualquer mortal efêmero.

195

PRECEPTOR

Vês um guerreiro cruzando a fonte de Dirce?

ANTÍGONA

Sim, ostentando armas estranhas; quem é ele?

PRECEPTOR

Tideu, filho de Eneu; traz em seu coração  
o furor marcial de todos os etólios.

ANTÍGONA

Foi este, velho, que se uniu à irmã gêmea 200  
da esposa argiva de meu irmão Polinices?  
São muito estranhas suas armas, meio bárbaras.

PRECEPTOR

É sempre longo o escudo dos bravos etólios;  
ninguém lança melhor que eles dardos curtos.

ANTÍGONA

Mas, como sabes, ancião, tantos detalhes? 205

PRECEPTOR

Quando fui incumbido há pouco de levar  
as condições da trégua a teu querido irmão,  
pude ver os emblemas dos escudos deles.

ANTÍGONA

Quem é aquele que está perto do sepulcro 210  
de Zeto, com seus cabelos cheios de cachos,  
ainda jovem mas de olhar muito feroz  
— um comandante, se prestarmos atenção

aos homens que seguem seus passos e o escoltam?

PRECEPTOR

Ele é Partenopeu, o filho de Atalante.

ANTÍGONA

Ah! Possa Ártemis<sup>13</sup> que percorre as montanhas  
perto de Leto eliminá-lo com os dardos  
lançados a longa distância por seu arco,  
pois ele veio destruir minha cidade! 215

PRECEPTOR

Ouçam-te os deuses, minha filha, mas de fato  
a boa causa o acompanha; meu receio  
é que no céu não mais se cuide da justiça. 220

ANTÍGONA

E aquele que também nasceu de minha mãe  
para um destino doloroso, posso vê-lo?  
Dize-me onde está Polinices, ancião!

PRECEPTOR

Mais longe, ao lado da tumba dos sete filhos  
de Níobe, seguindo passo a passo Ádrasto<sup>14</sup>.  
Já podes vê-lo em meio a tanta gente junta? 225

ANTÍGONA

Inda não pude distingui-lo claramente,  
mas já percebo uma figura — sim, um busto! —  
que faz lembrar a dele! Ah! Se me fosse dado  
cortar os ares, como as nuvens mais velozes  
levadas pelo vento, até meu caro irmão,  
triste exilado, e afinal lançar meus braços  
em volta de seu corpo imensamente amado!  
Que garbo o seu na bela armadura dourada!  
Ele irradia luz como se fosse o sol!

### PRECEPTOR

Graças à trégua, dentro de pouco tempo  
ele estará aqui para tua alegria.

### ANTÍGONA

Quem é aquele que se pode ver ali,  
de pé em seu carro de guerra e agitando  
as rédeas de dois belos cavalos brancos?

### PRECEPTOR

Vês com certeza o adivinho Anfiarau;  
com ele estão as vítimas dos sacrifícios,  
cujo sangue abundante a terra beberá.

### ANTÍGONA

Filha de Leto, com teu cinto reluzente,  
Selene<sup>15</sup>, luminoso disco de ouro puro!  
Com que nobreza e calma ele aguilhoa sempre,

em movimentos alternados, seus corcéis  
enquanto guia o carro para onde quer!  
Onde está Capaneu, o herói que esbraveja  
de maneira insolente contra nós e Tebas? 250

### PRECEPTOR

Logo em seguida; ele planeja a escalada  
das torres, medindo as muralhas de alto a baixo.

### ANTÍGONA

Ah! Nêmesis<sup>16</sup>, trovão de Zeus com seus estrondos  
repercutindo nos abismos insondáveis, 255  
e tu, chama devoradora dos relâmpagos,  
que silencias a jactância dos soberbos!  
Vejo afinal aquele que, com sua lança,  
pretende oferecer como simples escravos  
todos os habitantes de nossa cidade 260  
à antiqüíssima Micenas e a Lerna,  
onde o tridente de Poseidon divino<sup>17</sup>  
tirou do solo seco as águas de Amimone<sup>18</sup>!  
Ele se vangloria de poder impor-lhes  
os grilhões da mais humilhante servidão! 265  
Ah! Não permitas que jamais, em tempo algum,  
Ártemis soberana, filha de Zeus máximo,  
deusa de cabelos dourados e brilhantes,  
eu tenha de experimentar a servidão!

### PRECEPTOR

Desce para teus aposentos virginais 270  
no palácio real, minha pobre criança,

pois já satisfizeste o teu desejo intenso  
de ver o que é possível distinguir daqui.  
Em face dessa agitação sempre crescente  
que já se alastra por toda a nossa cidade,  
estão marchando para o palácio real 275  
mulheres incontáveis; elas consideram  
perfeitamente natural fazer censuras  
a todas as pessoas de seu próprio sexo;  
valendo-se de um pretexto qualquer, Antígona,  
para conversas cheias de maledicência, 280  
elas falam demais e distorcem os fatos.  
O supremo prazer de todas as mulheres  
é não dizer qualquer palavra de elogio  
quando começam a falar umas das outras<sup>19</sup>.

*A cena volta a ser a frente do palácio real. Entra o CORO, composto  
de mulheres fenícias*

## CORO

Como primícias oferecidas 285  
ao deus oracular — sim, a Loxias! —<sup>20</sup>  
partimos através das ondas tírias<sup>21</sup>,  
deixando a ilha antiga dos fenícios,  
para servir a Febo na morada  
onde ele se instalou entre as encostas 290  
sempre cheias de neve do Parnasso<sup>22</sup>.  
Singrando o mar Iônio chegamos,  
levadas pelos remos, aos confins  
dos mares que rodeiam a Sicília  
na cavalgada do sopro de Zéfiro<sup>23</sup>, 295  
que fazia subir até o céu  
o seu murmúrio sempre encantador.

Selecionadas entre nossas virgens  
como o mais belo presente a Loxias,  
viemos para a terra dos cadmeus<sup>24</sup>, 300  
para a cidade onde reinava Laio,  
pois os seus habitantes são parentes  
dos filhos muito ilustres de Agenor<sup>25</sup>.  
Iguais às oferendas feitas de ouro,  
seremos dedicadas a Apolo; 305  
as águas sempre puras da Castália<sup>26</sup>  
esperam-nos, pois nelas banharemos  
a serviço do deus a opulência  
de nossa cabeleira virginal.  
Penhascos do Parnasso, cujos cumes 310  
parecem gêmeos e resplandecem  
luzentes como o fogo, nas alturas  
onde Diôniso vai celebrar<sup>27</sup>  
suas orgias báquicas, e vinhas  
de cujos bagos sai todos os dias 315  
o suco inspirador, e antro divino  
do célebre dragão<sup>28</sup>, mirante ótimo  
freqüentado somente pelos deuses,  
e monte sacro coberto de neve!  
Sede benignos para que possamos 320  
durante nossas rondas em louvor  
dos imortais, formar sem medo ou sustos  
os coros em honra de nosso deus  
perto do templo — umbigo deste mundo<sup>29</sup> —  
onde se adora Apolo, quando vamos 325  
além das águas límpidas de Dirce!  
Chegou à frente dos muros de Tebas  
o impetuoso Ares<sup>30</sup>! Já o vimos  
prestes a atear as suas chamas,  
ameaçando-a sem piedade 330

de incendiá-la e de exterminá-la  
— livrem-nos desses males os bons deuses!  
Aflige-nos o risco dos amigos;  
a terra dos fenícios participa  
da sorte reservada às sete torres. 335  
Ai! Ai de nós! O mesmo sangue une  
os filhos da infortunada Io<sup>31</sup>,  
antepassada de cornos bovinos,  
e sentimos também seus sofrimentos.  
Em volta da cidade há uma nuvem 340  
de escudos fulgurantes, um presságio  
de muito sangue derramado em luta  
prestes a começar ao sinal dado  
por Ares, que traz aos filhos de Édipo  
a maldição funesta das Erínias<sup>32</sup>. 345  
Argos, cidade dos antigos Pêlasgos<sup>32a</sup>!  
Temos receios de tua bravura  
e do decreto dos augustos deuses!  
Não é à revelia da justiça  
que um filho entra nesta luta apenas 350  
por sua herança, recorrendo às armas!

*Entra POLINICES, empunhando a espada e olhando para todos os  
lados*

## POLINICES

As trancas fortes de uma das portas de Tebas  
abriram-se para acolher-me e assim cheguei  
até o interior das antigas muralhas.  
Tenho receios de que meus opositores, 355  
colhendo-me dessa maneira em suas malhas,  
me ataquem até me verem banhado em sangue.

Assim, cumpre-me olhar para todos os lados,  
tanto à direita como à esquerda, pois suspeito  
de uma emboscada, mas a minha mão que empunha  
a espada aguda me devolve a confiança. 360

*Sobressaltando-se repentinamente*

Quem se aproxima? Terei medo de ruídos?  
Tudo parece assustador a qualquer homem  
que tenta em chão hostil um golpe audacioso.  
Confio em minha mãe — nada mais natural —, 365  
porém pouco tempo depois já desconfio,  
pois ela convenceu-me a vir até aqui  
para tentarmos pelo menos uma trégua.  
Mas posso ver ali um sinal favorável;  
eleva-se bem perto a lareira no altar 370  
e nota-se que a casa não está deserta.  
Pondo na sombra da bainha a minha espada  
perguntarei agora a estas criaturas  
que mulheres são elas, paradas assim  
diante do palácio.

*Dirigindo-se às mulheres do CORO*

Dizei-me, estrangeiras: 375  
de que país distante chegastes aqui  
e por que estais em frente a um palácio grego?

CORIFEU

Criou-nos a Fenícia, nossa antiga pátria,  
e os filhos de Agenor mandaram-nos de lá  
como oferenda a Febo, em comemoração 380  
de seus triunfos. O nobre filho de Édipo  
ia mandar-nos ao santuário do deus,

quando os argivos chegaram para atacar  
esta cidade. E tu, por tua vez, responde-me:  
quem és para chegar até o interior  
das muralhas tebanas e das sete portas?

385

## POLINICES

Meu pai se chama Édipo, filho de Laio;  
minha mãe é Jocasta; o nome do pai dela  
é Meneceu; todos me chamam Polinices.

*As mulheres do CORO prosternam-se diante de POLINICES*

## CORIFEU

Descendente dos filhos de Agenor, meus reis  
que nos mandaram da Fenícia para cá!  
Ajoelhamo-nos, senhor, à tua frente,  
obedecendo às tradições de nossa pátria.

390

Voltas enfim à terra de teus ancestrais!

Ah! Rainha querida! Vem, retorna já  
à frente do palácio! Abre as portas largas!

395

Ouves-me, mãe que o deste à luz? Ainda esperas  
para sair de casa e abraçar teu filho?

*JOCASTA sai do palácio*

## JOCASTA

Ouvindo tua voz aguda de fenícia,  
mulher, meus pés muito cansados aceleram  
seus passos trêmulos! Ah! Meu querido filho!  
Enfim, após inúmeros e lentos dias,  
tenho a ventura de rever-te! Aperta agora

400

em teus possantes braços tua triste mãe,  
encosta em minha face já envelhecida 405  
a tua face e deixa afinal caírem  
sobre meus ombros teus cabelos cacheados  
para envolverem meu pescoço! Ah! Filho meu  
de volta a duras penas, quando eu já não tinha  
a mínima esperança de rever-te aqui 410  
nos braços maternos! Como, de que maneira,  
com minhas mãos e palavras precipitadas,  
multiplicando meus passos titubeantes  
em todos os sentidos, poderei mostrar  
toda a ternura de uma afetuosa mãe, 415  
depois de estar privada deste doce enlevo  
durante tanto tempo? Ah! Filho querido!  
Deixaste um vácuo na casa de teus pais  
quando foste ultrajantemente expulso dela  
rumo ao exílio por teu próprio irmão Etéocles, 420  
para tristeza de todos os teus amigos,  
para desgraça da cidade onde nasceste!  
Por isso, filho, cortei meus cabelos brancos  
como oferenda deplorável a meu luto!  
Deixei de usar os antigos vestidos brancos; 425  
em seu lugar vês os tristes andrajos negros  
cobrindo meu corpo cansado. O velho cego<sup>33</sup>,  
agora confinado onde antes era rei,  
quando soube que os dois irmãos se desuniram  
isolou-se em seu quarto e permanece lá 430  
desfeito em lágrimas; ele tentou lançar-se  
sobre uma espada, pois deseja exterminar-se  
com suas próprias mãos, ou em seu desespero  
quer enforcar-se nas altas traves do teto,  
inconsolável por ter amaldiçoado 435  
seus filhos separados; em meio a queixumes

intermináveis Édipo vive nas trevas.  
A teu respeito, filho, dizem e repetem  
que os laços matrimoniais te concederam  
as muitas alegrias da paternidade 440  
em um lar estrangeiro, e que estás engajado  
em alianças com alguns reis de outras terras.  
São um golpe terrível para tua mãe  
e para teus antepassados essas bodas  
contraídas por ti longe de nossa pátria. 445  
Não acendi a tua tocha nupcial  
como as mães venturosas costumam fazer,  
e o rio Ismeno<sup>34</sup> tampouco se associou  
a teu enlace oferecendo suas águas  
para o mergulho que antecede o casamento; 450  
pela cidade nenhum hino acompanhou  
a rota percorrida pela esposa jovem.  
Maldito seja o causador de tantos males,  
quer eles venham de uma guerra, ou da discórdia,  
ou de teu pai, ou de uma punição divina, 455  
ou do gênio maligno da casa de Édipo,  
já que estes infortúnios caem sobre mim!

### CORIFEU

O doloroso parto cria sempre laços<sup>34a</sup>  
estranhamente fortes para nós, mulheres;  
o amor intenso aos filhos é regra geral 460  
em toda a sofredora espécie feminina.

### POLINICES

Ah! Mãe! Tive razão e ao mesmo tempo errei  
vindo agora ao encontro de meus inimigos.

Amar a pátria, todavia, é uma das leis  
impostas pela natureza e sempre válidas; 465  
quem tenta desacreditar esta verdade  
está fazendo um mero jogo de palavras  
e tem o pensamento sempre posto nela.  
Cheguei aqui muito inquieto, pois temia  
uma emboscada contra minha vida, armada 470  
por meu irmão; era tão grande o meu receio  
que atravessasse toda a cidade sem parar,  
empunhando uma arma e olhando inquieto  
para todos os lados. Minha proteção  
é exclusivamente a trégua pactuada, 475  
e sob a proteção apenas de palavras  
ousei transpor nossas muralhas antiqüíssimas.  
Vim caminhando sem poder conter o pranto,  
ao ver depois de transcorrido tanto tempo  
o palácio real e os templos veneráveis 480  
de nossos deuses e o ginásio onde outrora  
me exercitei, e as águas da fonte Dircéia.  
Escorraçaram-me impiedosamente  
desses lugares para ir viver sozinho  
numa cidade onde ninguém me conhecia, 485  
com os olhos sempre cheios de incessantes lágrimas.  
Mas nova dor se junta agora à dor antiga  
quando vejo teus cabelos cortados rentes<sup>34b</sup>  
e tuas roupas negras. Quanta desventura!  
Ah! Como sofro por teus males! É terrível 490  
a dissensão entre parentes, minha mãe!  
E meu idoso pai, que faz neste palácio  
envolto em trevas? E minhas duas irmãs?  
Não há dúvida alguma de que as infelizes  
gemem e choram por causa de meu exílio. 495

## JOCASTA

Um deus<sup>34c</sup> está querendo aniquilar agora  
impiedosamente a raça do rei Édipo.

A divindade começou sua vingança  
quando pari contrariando seus desígnios,  
e prosseguiu com o matrimônio fatal  
de teu progenitor e com teu nascimento.

500

Mas, por que falo assim? Nós, que somos mortais,  
devemos acatar as decisões divinas.

Tenho receios de rasgar teu coração  
fazendo-te perguntas sobre minhas dúvidas,  
mas este é meu desejo irreprimível, filho.

505

## POLINICES

Pergunta sem nada omitir, querida mãe,  
pois teus desejos para mim são agradáveis.

## JOCASTA

Quero saber antes de tudo: é grande mal  
estar distante do sagrado solo pátrio?

510

## POLINICES

É o maior de todos, sem comparação;  
não há palavras capazes de o definirem.

## JOCASTA

Que mal é esse? É tão penoso assim o exílio?

POLINICES

Ele é de todas as desgraças a pior,  
pois tira-nos a liberdade de falar.

515

JOCASTA

Ver-nos privados de dizer o que pensamos  
é não ter liberdade, é condição de escravo.

POLINICES

Os servos sofrem com a presunção dos donos.

JOCASTA

Outro tormento é ter de ser irracional  
e ouvir em toda parte irracionalidades.

520

POLINICES

Quem quer levar vantagem nessa condição  
deve mostrar-se humilde, embora a duras penas.

JOCASTA

Dizem que a esperança nutre os exilados.

POLINICES

Mas ela é muito lenta apesar de sorrir-nos.

JOCASTA

O tempo mostra que toda esperança é vã.

525

POLINICES

Mas seu encanto suaviza o infortúnio.

JOCASTA

Como vivias antes de teu casamento?

POLINICES

Num dia eu tinha pão, no outro ele faltava.

JOCASTA

Não te ajudavam os amigos de teu pai?

POLINICES

Devemos fazer tudo para ser felizes,  
pois nos dias difíceis não temos amigos.

530

JOCASTA

Teu nascimento não te dava privilégios?

POLINICES

A indigência só nos traz desilusões.

Minha nobreza não me alimentava, mãe.

JOCASTA

Somente agora posso perceber que a pátria  
é o dom mais precioso para nós, mortais.

535

POLINICES

Não imaginas quanto ela é valiosa!...

JOCASTA

Como chegaste a Argos e com que desígnios?

POLINICES

Ignoro; o deus levou-me para o meu destino.

JOCASTA

O deus, sem dúvida, sabe o que está fazendo.  
Mas, dize-me: como escolheste a tua esposa?

540

POLINICES

Ádrasto recebeu o oráculo de Apolo.

JOCASTA

Que oráculo? Não posso imaginar qual foi.

POLINICES

Os dois genros de Ádrasto deviam ser  
um javali e um leão segundo o deus.

545

JOCASTA

Mas que tinhas a ver com feras, filho meu?

POLINICES

Anoitecia e eu chegava finalmente  
às portas do palácio onde reinava Ádrasto.

JOCASTA

Como exilado, errante, em busca de um abrigo?

POLINICES

Foi isso. Então apareceu outro exilado.

550

JOCASTA

Quem era ele? Certamente outro infeliz.

POLINICES

Tideu, filho de Eneu, como fiquei sabendo.

JOCASTA

Por que vos comparou a feras o rei Ádrasto?

POLINICES

Porque ele nos viu em luta ferocíssima  
por um abrigo onde pudéssemos ficar.

555

JOCASTA

O filho de Talau<sup>35</sup> compreendeu o oráculo?

POLINICES

Sim, e nos deu aos dois as suas duas filhas.

JOCASTA

E és feliz ou infeliz no casamento?

POLINICES

Não tenho até agora razões para queixas.

JOCASTA

Como convenceste um exército a seguir-te?

560

POLINICES

Ádrasto, o rei, havia feito o juramento,  
a mim e a Tideu (pois este é meu cunhado),  
de nos levar um dia de regresso à pátria

de cada um de nós, a começar por mim. 565  
Em grande número os micênios<sup>36</sup>e os argivos  
prontificaram-se a seguir-me nesse intento  
imensamente doloroso para mim  
— entrar em guerra contra Tebas, minha terra.  
Mas chamo os deuses para minhas testemunhas:  
foi contra meu desejo e por vontade deles 570  
que recorri às armas para combater  
contra tantos amigos e compatriotas.  
Mas inda podes evitar, querida mãe,  
os males horrorosos que nos ameaçam;  
restaura a amizade antiga entre parentes, 575  
põe fim às nossas provações presentes — minhas  
e tuas e de todos os concidadãos.  
A desavença começou há muito tempo,  
mas tenho de dizer que para nós, os homens,  
as posses sempre foram o maior dos bens 580  
e o que entre nós, simples mortais, dá mais poder.  
É só por elas que hoje trago até aqui  
tantos soldados empunhando suas armas.  
Até os nobres nada valem se são pobres.

*Entra ETÉOCLES*

CORIFEU

Já estou vendo Etéocles chegar aqui; 585  
por certo vem para a reconciliação.  
É teu dever, Jocasta, como mãe de ambos,  
dirigir a teus filhos nestas circunstâncias  
palavras destinadas a pacificá-los.

ETÉOCLES

Eis-me aqui, mãe; vim atendendo a teu pedido. 590  
De que se trata? Alguém deve falar primeiro.  
Eu estava ocupado com o alinhamento  
de nossos batalhões em dupla formação;  
interrompi minha tarefa para ouvir  
tua proposta de reconciliação 595  
que, sob a imunidade de uma curta trégua,  
te leva a receber este homem aqui dentro  
de nossas muralhas seguras, protegido  
por meu assentimento a um pedido teu. 600

### JOCASTA

Tem calma! A precipitação sempre é contrária  
às decisões fundamentadas na justiça,  
enquanto o uso ponderado da linguagem  
tem com freqüência efeitos conciliadores,  
produto da sabedoria. Então contém 605  
teu rancoroso olhar e este peito arfante,  
cheio de cólera. Vês aqui teu irmão  
e não a cabeça cortada de uma Gôrgona<sup>37</sup>.  
Tu, Polinices, volta a face para Etéocles.  
Com teus olhos postos nos dele falarás 610  
e escutarás muito melhor suas palavras.  
Desejo dar-vos um conselho ponderado.  
Quando dois amigos se encontram dominados  
pela funesta cólera, devem olhar-se  
um nos olhos do outro tendo em vista apenas 615  
o assunto que os aproximou, pondo de lado  
todas as injustiças dos dias passados.  
É teu dever falar primeiro, Polinices,  
meu filho, pois vieste como general  
do exército formado por tantos argivos. 620

Dizes que foste espoliado em teus direitos.  
Queira algum deus ser o juiz das injustiças  
e reconciliar-vos para o bem de todos!

## POLINICES

É muito simples a linguagem da verdade  
e a causa da justiça não requer o uso 625  
de explicações elaboradas; ela tira  
sua força jamais vencida de si mesma  
enquanto a da injustiça, por ser a mais fraca,  
lança mão de sofismas para sustentar-se.  
Pensei apenas no bem da casa paterna, 630  
ou seja, no meu próprio e também no dele<sup>37a</sup>;  
para livrar-me das imprecações terríveis  
lançadas certo dia contra mim e ele  
por Édipo, tomei eu mesmo a decisão  
de me ausentar desta cidade por um ano, 635  
deixando o trono a meu irmão nesse período  
com a condição de retomá-lo e ocupá-lo  
de acordo com o revezamento pactuado;  
minha intenção era evitar desta maneira  
que se acendesse entre nós dois a inimizade 640  
e o terrível rancor, semente de homicídios;  
assim conjuraríamos males recíprocos,  
como acontece agora. Apesar disso, ele,  
depois de concordar e prestar juramento  
tomando como testemunhas os bons deuses, 645  
não quis cumprir suas promessas e reteve  
para si mesmo a realeza e sua parte  
nos muitos bens de nosso pai. Neste momento  
estou disposto, se ele quiser entregar-me  
tudo que me pertence de pleno direito, 650

a ordenar a retirada imediata  
de minhas tropas desde que ele me transfira  
este palácio de nossos antepassados,  
onde serei o soberano por meu turno;  
passado o ano estipulado em nosso pacto, 655  
restituí-lo-ei sem devastar a pátria,  
sem encostar escadas nas altas muralhas  
para subir por elas num feroz assalto,  
como farei se ignorarem meus direitos.  
Os deuses imortais verão que estou fazendo 660  
a mais elementar justiça, pois sofri  
a humilhação de ser injustamente expulso  
de minha terra, nesta afronta às leis sagradas.  
Disse-te apenas a verdade, minha mãe,  
a respeito das causas de nossa querela, 665  
sem envolvê-la em artifícios de linguagem;  
e todos os espíritos, esclarecidos  
ou não, perceberão que meu direito é óbvio  
— tenho certeza — e que defendo a causa justa.

### CORIFEU

Fui educada longe das cidades gregas 670  
mas tua fala me parece razoável.

### ETÉOCLES<sup>37b</sup>

Se nós, criaturas humanas, sempre déssemos  
a mesma significação a “belo” e “bom”,  
não haveria controvérsias e querelas.  
Mas não existe entre os mortais conceito fixo 675  
de “semelhante” nem de “igual”; estas noções  
são somente palavras sem realidade.

Nada quero ocultar-te por trás das palavras  
que desejo dizer-te agora, minha mãe;  
eu subiria, se pudesse, até o espaço 680  
onde caminha o sol e movem-se as estrelas,  
e desceria até os abismos mais profundos  
da terra para possuir sem mais ninguém  
essa força divina que supera as outras  
— a realeza. Não desejo partilhar 685  
com mais ninguém este bem que é somente meu;  
quero guardá-lo todo apenas para mim.  
Quem abre mão do mais para aceitar o menos  
é um covarde comprovado; e além disso,  
sinto-me envergonhado só de imaginar 690  
que este homem, vindo com armas nas mãos  
e em vias de arrasar a sua e minha pátria,  
consiga transformar dentro de pouco tempo  
suas aspirações numa realidade.  
Seria uma desonra para a altiva Tebas 695  
se o medo deste exército vindo de Argos  
me levasse a ceder meu cetro ao invasor.  
Não é com armas, minha mãe, que ele devia  
propor-nos a reconciliação agora,  
pois as palavras podem remover obstáculos 700  
com mais facilidade que as lanças mortíferas.  
Se ele quer residir aqui de outra maneira,  
nada o impede, mas nunca lhe entregarei  
o trono e o palácio espontaneamente.  
Se posso comandar, por que iria eu 705  
ser seu escravo? Agora venham os incêndios,  
venham as lanças, fiquem prontos os cavalos,  
encha-se de incontáveis carros a planície!  
Quanto à minha coroa, nunca ele a terá!  
Se é inevitável ir contra a justiça, 710

melhor é ser injusto sentado no trono;  
em tudo mais devemos ser benevolentes<sup>38</sup>.

## CORIFEU

Só das boas ações devemos falar bem;  
estás agindo mal e ofendes a justiça.

## JOCASTA

*Dirigindo-se a ETÉOCLES*

Nem tudo diminui nos velhos, filho meu, 715  
e nossa longa experiência nos permite  
falar com mais sabedoria que os mais moços.  
Por que te apegas deste modo à Ambição,  
a mais nociva de todas as divindades?  
Não faças isto! Ela é deusa, mas injusta! 720  
Em muitos lares e cidades venturosas  
seu culto foi a perdição dos que a estimam.  
Foi ela que te transtornou desta maneira.  
É melhor reverenciar a Eqüidade 725  
que liga para sempre amigos a amigos,  
povos a povos, aliados a aliados,  
pois ela sempre foi para os seres humanos  
o esteio principal da estabilidade;  
premidos pela carência de bens, os pobres 730  
vivem fazendo guerra aos mais favorecidos  
e o resultado é uma vida sempre instável.  
Levados pelo anseio de eqüidade, os homens  
criaram pesos e medidas; além disso,  
ela inventou os números; a negra noite 735  
de pálpebras sombrias e a intensa luz

do sol percorrem com passos iguais e certos  
a órbita anual, sem que haja entre elas  
rancor pela vitória de uma sobre a outra,  
pois não lhes causa inveja seu revezamento.  
E tendo assim a claridade e a escuridão  
suas limitações, não te sujeitarás,  
meu filho, a conceder agora a teu irmão  
uma parte da herança equivalente à tua?  
Onde está a justiça, então? Ainda mais:  
por que procuras com tanta tenacidade  
o poder soberano, essa grande injustiça  
bem-sucedida? Consideras importante  
ser alvo dos olhares e mil honrarias?  
Muito ao contrário, isto é pura vaidade!  
Desejas a tal ponto ter grandes tesouros,  
causa de inesgotáveis preocupações?  
Que significa ter riquezas excessivas?  
Uma gloriola e apenas "mais" e "mais".  
Simples palavras e nada além disso, filho!  
Ao verdadeiro sábio basta o necessário.  
Os bens não nos pertencem como coisa nossa;  
somos apenas guardiães do que de fato  
pertence às divindades e se lhes apraz  
elas nos tiram tudo indiferentemente.  
Pensamos que é durável a prosperidade,  
mas ela é efêmera. Sê razoável!  
Então pergunto-te; desejas o poder  
ou preferes a salvação desta cidade?  
Escolherias o poder? Mas pensa bem!  
Se teu irmão vencer, se as armas dos argivos  
forem vitoriosas contra nossas lanças,  
verás o fim de Tebas e verás também  
muitas donzelas capturadas entre as nossas,

tratadas brutalmente pelos inimigos. 770  
Essa riqueza toda que tanto te atrai  
será uma fonte de males para a pátria  
tanto quanto essa tua ambição enorme.  
Eis o que tenho a te dizer agora, Etéocles.  
Quanto a ti, Polinices, ouve-me também. 775  
Ádrasto comportou-se como um insensato  
quando acedeu a teu pedido irracional.  
Responde-me: se conquistasses nossa terra  
—jamais os céus apóiem essa tentativa! —,  
como, pelos bons deuses, inda poderias 780  
oferecer troféus a Zeus? E como irias,  
tu mesmo, iniciar os santos sacrifícios,  
na triste qualidade de destruidor  
de tua pátria? E em frente às suas ruínas,  
que inscrição porias às margens do Ínaco?  
“Depois de reduzir a cinzas a cidade 785  
onde nasceu e foi criado, Polinices  
quis consagrar aqui o seu escudo aos deuses”?  
Ah! Filho meu! Jamais te seja concedida  
a “glória” de vencer os teus compatriotas!  
Mas se, ao contrário, fores derrotado aqui  
e se a vitória bafejar o teu irmão 790  
como poderás regressar ao reino de Argos  
deixando atrás de ti milhares de cadáveres?  
Não faltará quem diga, então: “Foste o autor  
de horríveis núpcias, Ádrasto! Um matrimônio  
— um só! — nos destruiu!” E ficarás exposto 795  
a um perigo redobrado: perderás  
os bens de que gozavas sem obter aqueles  
que ambicionavas, Polinices. Ah! Meus filhos!  
Suplico-vos! Abandonai a violência!  
Abandonai-a! Não pode existir flagelo 800

pior que um confronto entre pontos de vista radicalmente opostos e irreduzíveis!

CORIFEU

Dignai-vos, deuses, de afastar essa desgraça!  
Mandai a conciliação aos filhos de Édipo!

ETÉOCLES

Já não se trata de uma luta de palavras, 805  
minha sofrida mãe; perdemos nosso tempo  
sem resultado até agora e foi inútil  
a tua tentativa. Só conseguiremos  
chegar a um acordo se ele se ajustar  
às minhas condições; como senhor do cetro 810  
sou rei aqui. Ele terá de desistir  
dessas exortações sem fim e retirar-se.

*Dirigindo-se a POLINICES*

E tu, vai já embora ou perderás a vida!

POLINICES

Que mão me matará? Quem se julga imortal 815  
para cravar em mim o seu punhal mortífero  
sem ser exterminado de maneira idêntica?

ETÉOCLES

Quem vai tirar-te a vida está perto de ti;  
não estás muito longe dele. Vês meu braço?

POLINICES

Vejo-o bem, mas os escravos da riqueza  
apegam-se demais à vida e são covardes.

820

ETÉOCLES

Então, por que trouxeste tantos combatentes  
para enfrentar-me aqui, a mim que nada sou?

POLINICES

Mais vale o general prudente que o ousado.

ETÉOCLES

Estás sendo arrogante só por confiar  
na trégua que te protege contra a morte!

825

POLINICES

Ela também te salva. Exijo novamente  
o cetro e minha parte nos bens de meu pai!

ETÉOCLES

Não tens direitos! Sou senhor em meu palácio!

POLINICES

Retendo mais do que possuis?

ETÉOCLES

Já disse: sai!

POLINICES

Altars dos deuses de meus antepassados...

830

ETÉOCLES

Vieste para saqueá-los!

POLINICES

... escutai-me!

ETÉOCLES

Quem vai ouvir-te, a ti, que lutas contra a pátria?

POLINICES

Ah! Santuário dos deuses de alvos corcéis!...

ETÉOCLES

Eles te odeiam!

POLINICES

Privam-me de minha pátria!...

ETÉOCLES

Vieste apenas para expulsar-me da minha!

835

POLINICES

Ah! Deuses! Espezinhas a justiça, Etéocles!

ETÉOCLES

Invoca os deuses lá em Argos, não aqui!

POLINICES

Tua conduta mostra o ímpio que és...

ETÉOCLES

Não faço como tu a guerra à minha pátria!

840

POLINICES

... quando me expulsas despojando-me de tudo!

ETÉOCLES

E além de te expulsar também te matarei!

POLINICES

Percebes, pai, o mal que meu irmão me faz?

ETÉOCLES

Ele sabe o que fazes!

POLINICES

E tu, minha mãe?

ETÉOCLES

Não tens direito de falar em mãe! Não podes!

845

POLINICES

Ah! Tebas!...

ETÉOCLES

Volta a Argos e conquista Lerna<sup>38a</sup>!

POLINICES

Fica tranquilo; irei! Agradeço-te, mãe!

ETÉOCLES

Sai daqui!

POLINICES

Saio, mas quero ver meu pai.

ETÉOCLES

Não podes!

POLINICES

Nem minhas irmãs ainda virgens?

ETÉOCLES

Tampouco terás permissão para revê-las!

850

POLINICES

Minhas irmãs!

ETÉOCLES

Tu, inimigo delas, chama-as?

POLINICES

Ah! Minha mãe! Só tu me escutas! Sê feliz!

JOCASTA

Inda posso pensar em ser feliz, meu filho?

POLINICES

Já não me conto entre teus filhos, minha mãe...

JOCASTA

Nasci para sofrer desgraças incontáveis!...

855

POLINICES

A culpa é dele, que repete seus ultrajes...

ETÉOCLES

Que faço? Estou apenas respondendo aos teus!

POLINICES

Diante de que torre deverás ficar?

ETÉOCLES

Qual a razão desta pergunta descabida?

POLINICES

Quero ficar à tua frente e te matar!

860

ETÉOCLES

Incitas-me a sentir desejo igual ao teu!

JOCASTA

Ai! Ai de mim! Que pretendeis fazer, meus filhos?

POLINICES

Os acontecimentos vão mostrar-te, mãe.

JOCASTA

Não há como livrar-nos das Fúrias paternas<sup>38b</sup>?

ETÉOCLES

Desapareça totalmente a nossa raça! 865

POLINICES

Daqui a pouco minha espada sanguinária  
irá sair de seu repouso. Neste instante  
invoco o testemunho da terra nutriz  
e de todos os deuses; fui espoliado  
de meus direitos e de minhas regalias, 870  
e agora, triste vítima desamparada,

expulsam-me de minha terra como um servo  
e não como filho do mesmo pai, de Édipo.  
Se acontecer agora uma desgraça a Tebas,  
não me acusem por isto; a culpa é de Etéocles. 875

Não foi idéia minha vir até aqui  
e a decisão de retirar-me não é minha.  
Apolo, protetor divino dos caminhos,  
palácios, companheiros de minha existência,  
santos altares de todas as divindades 880  
onde se sacrificam vítimas, adeus!

Não sei se poderei saudar-vos novamente,  
mais ainda acalento algumas esperanças;

elas me fazem confiar em que um dia,  
depois de eliminar meu inimigo atroz 885  
com o beneplácito dos deuses protetores,  
serei senhor e rei de Tebas gloriosa!

## ETÉOCLES

Sai logo desta terra! Teu pai acertou  
quando quis que teu nome fosse Polinices<sup>39</sup>,  
obedecendo a uma inspiração divina, 890  
por causa de teu ânimo contestador.

*Sai POLINICES precipitadamente; JOCASTA e ETÉOCLES entram no palácio*

## CORO

Quando Cadmo, o tírio<sup>40</sup>, caminhava  
em direção à Grécia, encontrou  
uma novilha ainda não domada  
dando descanso a seu corpo quadrúpede 895  
deitada num gramado; estava assim  
cumprida a decisão oracular  
de que segundo o decreto divino  
ela se deteria na planície  
coberta de trigais em plena Aônia<sup>41</sup>. 900  
O belo curso das fontes de Dirce  
banha sempre com suas águas vivas  
as verdejantes e férteis campinas.  
Lá nasceu Brômio<sup>42</sup> do casamento  
de sua mãe com Zeus onipotente; 905  
no mesmo instante ramos de parreira  
formando uma coroa sinuosa

cobriram de verde o recém-nascido  
com as folhas mais tenras, bendizendo  
o deus que as danças báquicas frenéticas 910  
das virgens e das mulheres tebanas  
celebram com seu ritmo bem marcado.  
Lá se encontrava o dragão feroz  
de Ares divino, guardião cruel  
que sobre as águas sempre em movimento 915  
e no riacho de margens floridas  
de olhos atentos vigiava tudo.  
Quando veio buscar água lustral,  
Cadmo, valendo-se de grande pedra  
lançada por seu braço impetuoso, 920  
esmagou-lhe a cabeça monstruosa.  
Depois, seguindo o conselho de Palas<sup>43</sup>,  
filha de Zeus e nascida sem mãe,  
ele arrancou-lhe os dentes e espalhou-os  
como se se tratasse de sementes; 925  
deles nasceram homens numerosos,  
mas num instante a Discórdia feroz  
de coração de ferro os devolveu  
à Terra-mãe de onde vem toda a vida;  
com o sangue deles Cadmo umedeceu 930  
o solo ávido que, à luz solar,  
os expusera aos ventos incorpóreos.  
E nesta hora te chamamos, Épafo,  
descendente de Zeus, filho de Io,  
avó antiga! Sim, nós te chamamos 935  
em altos brados, à maneira bárbara,  
com nossas preces bárbaras! Visita,  
escuta esta cidade instituída  
por veneráveis descendentes teus!  
É ela que as deusas de nome duplo<sup>44</sup>, 940

e a deusa amada por todos os homens  
— a Terra, soberana universal,  
universal nutriz —, preferem sempre.  
Escolta as divindades portadoras  
de tochas sempre acesas! Vem agora  
trazer socorro a Tebas, hoje aflita!  
Os deuses fazem tudo que desejam.

945

*ETÉOCLES sai do palácio e se dirige a um servo*

### ETÉOCLES

Vai sem perda de tempo em busca de Creonte,  
filho de Meneceu e irmão de Jocasta,  
e traze-o contigo! Dize-lhe primeiro  
que, para proteger o Estado e meu palácio,  
desejo reunir os membros do Conselho  
com a presença dele antes da luta próxima,  
e tomar providências quanto à posição  
de nosso exército na hora da batalha.

950

955

*Vendo CREONTE que se aproxima*

Mas ele te poupa a fadiga da corrida,  
pois se aproxima; já consigo percebê-lo  
encaminhando-se para nosso palácio.

*Entra CREONTE*

### CREONTE

Andei por muitas horas para ver-te, Etéocles;  
passei por todas as sete portas de Tebas  
e pelas sentinelas à tua procura.

960

ETÉOCLES

Eu também estava ansioso por falar-te,  
pois fracassaram nossas frágeis esperanças  
de uma reconciliação com Polinices;  
fiz esta descoberta quando o encontrei.

965

CREONTE

Ouvi dizer que, insuflado pelo orgulho,  
ele quer ir além de Tebas, pois confia  
em seu exército e em suas ligações  
com Ádrasto e sua família. Quanto a isso,  
deixemos que nos venha a solução dos deuses.  
Desejo conversar contigo neste encontro  
sobre nossas necessidades mais prementes.

970

ETÉOCLES

Que vais dizer? Tua linguagem é ambígua.

CREONTE

Chegou aqui um desertor dos atacantes.

ETÉOCLES

Que novidades ele traz do acampamento?

975

CREONTE

As forças dos argivos tentarão cercar-nos.

ETÉOCLES

Então devemos avançar com nossas tropas.

CREONTE

Dize: para que sairíamos? És jovem  
e não consegues ver o que deve ser visto.

ETÉOCLES

Temos de atravessar o fosso para entrar  
em luta sem perder um minuto sequer.

980

CREONTE

Nós somos poucos e eles são inumeráveis.

ETÉOCLES

Apenas em palavras eles são valentes.

CREONTE

Argos tem certa fama entre as cidades gregas.

ETÉOCLES

Não temas, pois seus mortos cobrirão o solo.

985

CREONTE

Seria bom, mas muito custaria a Tebas.

ETÉOCLES

Não contarei as tropas dentro das muralhas.

CREONTE

A conduta prudente garante a vitória.

ETÉOCLES

Queres que eu imagine outras alternativas?

CREONTE

Desejo que tentemos todos os recursos  
em vez de arriscar nossa sorte num só golpe.

990

ETÉOCLES

E se avançarmos contra nossos inimigos  
durante a noite, recorrendo a uma emboscada?

CREONTE

Desde que voltes salvo em caso de fracasso.

ETÉOCLES

A noite iguala todos os expedientes,  
mas ela favorece sempre os mais ousados.

995

CREONTE

É trágico um revés na escuridão noturna.

ETÉOCLES

Devo atacá-los na hora da refeição?

CREONTE

Sem qualquer dúvida seria grande o pânico,  
mas não queremos assustar e sim vencer.

ETÉOCLES

As águas abismais de Dirce tornariam  
difícil uma retirada dos argivos.

1000

CREONTE

Nada é tão útil como tomar precauções.

ETÉOCLES

E se atacássemos com a cavalaria?

CREONTE

As forças inimigas têm a proteção  
de uma muralha feita com seus muitos carros.

1005

ETÉOCLES

Que poderíamos, então, fazer agora?  
Abrir aos adversários as portas de Tebas?

CREONTE

Jamais! Pede conselho à tua prudência.

ETÉOCLES

Qual a mais sábia precaução neste momento?

CREONTE

Dizem que os sete chefes das tropas argivas...

1010

ETÉOCLES

Que farão eles? Seu poder é reduzido.

CREONTE

... assaltarão as sete portas com seus homens.

ETÉOCLES

E que faremos nós? Não ficarei inerte  
vendo tornar-se crítica a situação.

CREONTE

Escolhe contra eles sete chefes nossos  
e os põe imediatamente junto às portas.

1015

ETÉOCLES

Para o comando de outros tantos contingentes  
ou para duelarem contra os sete argivos?

CREONTE

Eles comandarão os nossos contingentes.  
Designa para tal missão os mais valentes. 1020

ETÉOCLES

Agora estou compreendendo; cuidarão  
de impossibilitar as forças inimigas  
de penetrarem nas nossas altas muralhas.

CREONTE

Partilharás também com eles o comando;  
um homem só não pode estar em toda parte. 1025

ETÉOCLES

Escolho-os por sua audácia ou prudência?

CREONTE

É necessário unir as duas qualidades;  
nenhuma delas tem valor se falta a outra.

ETÉOCLES

Meu plano é o seguinte: irei às nossas portas  
para apontar a cada chefe a que lhe cabe, 1030  
de acordo com a tua opinião sensata;  
opô-los-ei ao inimigo em igual número.  
Mas nomear cada um deles tardaria  
quando o exército atacante está aqui,  
junto às muralhas protetoras da cidade. 1035  
Devo partir para evitar que essa inércia  
tire de nossos braços o vigor antigo.  
Queiram os deuses que eu encontre meu irmão,  
pois anseio por enfrentá-lo e derrotá-lo  
com minha lança, exterminando o traidor 1040  
ansioso por devastar a nossa pátria!  
Se a sorte for contrária à minha expectativa,  
promove o casamento de teu filho Hêmon  
com minha irmã Antígona, pois ratifico  
na hora de partir o que já aprovei. 1045  
Quanto a Jocasta, minha mãe, és irmão dela  
e a hora não é própria para longas falas:  
dispensa-lhe atenções dignas de ti, Creonte,  
como eu faria se continuasse vivo.  
Quanto a meu pai, ele voltou contra si mesmo 1050  
o seu destino, perfurando os próprios olhos.  
Jamais aprovarei essa atitude insana  
e sua maldição talvez nos extermine.  
Resta, entretanto, uma preocupação:  
se o profeta Tirésias ainda tiver 1055  
algum oráculo veraz a revelar,  
que venha anunciá-lo com seus próprios lábios.  
É meu dever dar ordens sem perda de tempo  
a Meneceu, teu filho, portador do nome  
de teu saudoso pai, para trazer o vate. 1060  
Ele apreciará um encontro contigo,

enquanto eu, por já haver menosprezado  
diante dele a arte da adivinhação,  
somente atrairia seu justo rancor.  
Aí estão, Creonte, as recomendações 1065  
quanto à minha cidade amada e a ti mesmo.  
Se nossa causa triunfar, nunca permitas  
que seja sepultado em Tebas o cadáver  
de Polinices derrotado; a pena imposta  
a quem tiver a audácia de enterrá-lo aqui, 1070  
inda que se trate de amigos é a morte!  
São estas as palavras que tinha a dizer-te.  
Agora me dirijo a meus bons servidores:  
trazei-me as minhas armas e as diversas partes  
de minha sólida armadura; avancemos  
para o confronto marcial, onde a justiça 1075  
nos guiará para a vitória desejada!  
É hora de invocar com preces a Prudência,  
a divindade mais solícita e mais útil,  
pedindo-lhe a preservação desta cidade.

*Os servidores trazem as armas de ETÉOCLES, que as empunha e  
ajusta a armadura; saem os servidores acompanhando ETÉOCLES*

## CORO

Ares, deus que sempre semeias luto 1080  
em toda parte, por que te comprazes  
com o sangue e com a morte entre clamores  
tão diferentes dos que são ouvidos  
nas procissões em louvação de Brômio?  
Em vez de te juntares, exultante, 1085  
aos movimentos lépidos do coro  
de jovens, assanhando teus cabelos,

e de entoar ao som das flautas doces  
as belas árias de acompanhamento  
das danças, cantas hinos marciais 1090  
para insuflar o exército de argivos  
a derramar o sangue dos tebanos!  
O coro que te segue não tem flautas!  
Nem é tampouco para te entregares  
ao turbilhão das bacanais frenéticas 1095  
cobrindo o corpo com peles de corças  
e manejando o tirso indispensável,  
que sobes a teu carro, submetendo  
ao freio teus corcéis emparelhados;  
lanças teus esquadrões perto do Ismeno, 1100  
incitas nos argivos e no povo  
descendente dos dentes do dragão  
a fúria dos combates acirrados;  
revestes de armaduras resistentes  
e levas contra as muralhas de pedra 1105  
o coro belicoso de inimigos  
tranqüilos sob a proteção de escudos!  
E nessa intromissão calamitosa  
tens a teu lado a terrível Discórdia,  
deusa maligna que desencadeia 1110  
seus golpes contra os reis desta cidade,  
nobres labdácidas infortunados<sup>45</sup>!  
Citéron, bosque de árvores sagradas,  
esconderijo de indomáveis feras,  
montanha sempre coberta de neve, 1115  
a preferida por Ártemis casta!  
Por que salvaste piedosamente  
o filho de Jocasta, abandonado  
sobre um rochedo para lá morrer,  
a criancinha frágil, rejeitada 1120

pela casa paterna, este Édipo  
que traz as marcas dos broches dourados  
com cujas pontas perfurou os olhos?  
Por que os céus quiseram que a Esfinge,  
monstro implacável que há muito tempo 1125  
desceu sobre nossas altas muralhas,  
levasse em suas finas garras quádruplas  
até as regiões resplandecentes  
do éter interdito a nós, mortais,  
a raça oriunda do vetusto Cadmo 1130  
— flagelo insuportável enviado  
por Hades<sup>46</sup> dos infernos contra Tebas —  
para espalhar o luto nesta terra  
com hinos detestados pelas Musas?  
Agora te castiga outra desgraça: 1135  
a desavença entre os filhos de Édipo,  
funesta à casa dele e à cidade.  
O que desde o princípio não é bom  
não será bom com o passar do tempo;  
a vinda ao mundo de filhos espúrios 1140  
sempre será a mácula do pai,  
a vergonha da mãe que há muitos anos  
pecou subindo ao leito incestuoso.  
Ah! Terra! Antigamente deste à luz  
— soubemos disso em nosso país bárbaro —, 1145  
sim, deste à luz a raça originária  
dos dentes do dragão farto de carne  
de muitas feras, trazendo no dorso  
a crista sempre ávida de sangue,  
raça que é glória e orgulho de Tebas! 1150  
Todos os deuses desceram do Olimpo  
dispostos a presenciar as núpcias  
festivas de Harmonia<sup>47</sup>; ao som da cítara,

aos acordes da música de Anfíon,  
miraculosamente se elevaram 1155  
as torres das muralhas da cidade,  
entre os dois rios cujas águas vêm  
de Dirce, a fonte que, antes do Ismeno,  
banha as belas campinas verdejantes.  
E da novilha Io, nossa avó, 1160  
nasceram os reis dos cadmeus ilustres.  
Tebas, que recebeu de mil maneiras  
as bênçãos sucessivas da Fortuna,  
chegou um dia ao cúmulo da glória  
proveniente dos feitos guerreiros! 1165

*Entra TIRÉSIAS, o velho adivinho cego, apoiado num bordão e com  
uma coroa de ouro na cabeça, a passos vacilantes, amparado por sua  
filha e seguido por MENECEU*

## TIRÉSIAS

Conduze-me para mais longe, filha, e guia-me.  
És os olhos do cego, como a estrela lúcida  
indica a rota aos nautas; segue por aqui,  
dirigindo meus passos pelo solo firme  
para evitar tropeços, pois teu pai é fraco. 1170  
Preserva em tuas mãos de virgem as respostas  
que percebi levando em conta a descrição  
do vôo dos velozes pássaros, sentado  
no sagrado tripé, lá onde profetizo  
com base nos presságios. Tu, Meneceu, 1175  
quase criança, filho de Creonte, dize-me:  
inda temos de caminhar por muito tempo  
pela cidade, até onde ficou teu pai?  
Meus joelhos fraquejam e em conseqüência  
desta longa viagem mal posso marchar. 1180

CREONTE

Coragem, idoso Tirésias! Já podes  
lançar a âncora perto de teus amigos.  
Sustenta-o, meu filho, pois o ancião  
é comparável à parelha de cavalos  
que puxa um carro: ele tem necessidade  
de alguém capaz de o ajudar e conduzir.

1185

TIRÉSIAS

Estamos bem. Eis-nos aqui. Por que, Creonte,  
mandaste Meneceu chamar-me urgentemente?

CREONTE

Já saberás. Antes, porém, refaze as forças  
e ganha alento repousando da viagem.

1190

TIRÉSIAS

De fato, estou muito cansado; cheguei ontem  
da terra de Erecteu<sup>48</sup>. Há uma guerra lá  
contra o exército de Eumolpo e é de mim,  
como descendente de Cêcrops<sup>49</sup>, que dependem  
as honras da vitória. A coroa de ouro  
que trago na cabeça é uma escolha minha  
como primícia entre muitos despojos tomados  
do inimigo em uma das batalhas.

1195

CREONTE

Esta coroa de vitória é bom presságio,  
pois os filhos de Danaôs<sup>50</sup> já se deslocam 1200  
contra nossa cidade e é muito grave a hora  
para os tebanos todos. Nosso rei, Etéocles,  
pesadamente armado, já saiu daqui  
para enfrentar a investida dos micênios.  
Momentos antes ele me incumbiu de ouvir 1205  
de tua própria boca o conselho eficaz  
para salvarmos a cidade do desastre.

### TRÉSIAS

Se fosse por Etéocles eu calaria  
e guardaria meus oráculos verídicos,  
mas já que insistes em saber, devo falar. 1210  
Nossa cidade sofre de um antigo mal  
desde que Laio desejou tornar-se pai  
contrariando um dia a vontade divina  
e decidiu engendrar Édipo infeliz,  
que deveria unir-se à sua própria mãe; 1215  
sem dúvida a perfuração dos olhos dele  
com as próprias mãos ensangüentadas foi a obra  
da sapiência dos deuses onipotentes,  
como lição perene a toda a gente grega.  
Os filhos de Édipo quiseram sepultar 1220  
nas sombras o pecado resistente ao tempo,  
imaginando assim fugir às divindades;  
mas eles se enganaram em sua cegueira.  
Sem pensar no respeito devido a seu pai 1225  
e impedindo-o de partir, exasperaram  
a lamentável vítima de um infortúnio;  
alucinado por seus males e ultrajado,  
ele amaldiçoou terrivelmente os filhos.

Naquela ocasião eu fiz e disse tudo  
que esperavam de mim, porém ganhei somente 1230  
o ódio de Polinices e de Etéocles.  
Mas a morte dos dois, Creonte, é iminente;  
eles se matarão com suas próprias mãos  
e muitos corpos cairão uns sobre os outros  
no choque das armas argivas e cadméias, 1235  
levando a Tebas pungentes lamentações.  
Ah! Cidade infeliz! Já te vejo arrasada  
se não obedeceres às minhas palavras!  
Seria necessário antes de mais nada  
que nenhum dos filhos de Édipo ostentasse 1240  
em nossa terra o nobre título de rei  
nem o de cidadão, pois estão possuídos  
por um gênio do mal, e o destino de ambos  
é destruir esta cidade. Neste instante,  
quando o mal sobrepuja o bem, somente resta 1245  
uma esperança tênue de salvação.  
Mas para mim é perigoso revelá-la  
e para os que já têm a marca do destino  
é doloroso oferecer à nossa terra  
o único remédio capaz de salvá-la. 1250  
Por isso vou-me embora; adeus! Serei apenas  
um entre muitos a, se necessário for,  
estar em condições de suportar, Creonte,  
os males iminentes. Nada mais direi.

*TIRÉSIAS faz menção de retirar-se*

CREONTE

Pára, Tirésias!

TIRÉSIAS

Não me obrigues a ficar!

1255

CREONTE

Fica! Por que insistes em deixar-me agora?

TIRÉSIAS

É o destino que te deixa; não sou eu.

CREONTE

Dize-nos! Como poderemos salvar Tebas?

TIRÉSIAS

Hoje queres saber... Depois não queres...

CREONTE

Como não insistir em salvar minha pátria?

1260

TIRÉSIAS

Persistes em ouvir-me? Este é teu desejo?

CREONTE

Pode existir coisa mais grave em que pensar?

TIRÉSIAS

*Depois de alguns momentos de silêncio*

Venceste-me, afinal. Escuta meus oráculos.  
Antes, porém, quero saber precisamente  
onde está Meneceu, que me guiou na vinda.

1265

CREONTE

Ele não se afastou: está perto de ti.

TIRÉSIAS

Então se afaste já de mim, de meus oráculos!

CREONTE

Ele é meu filho e guardará os teus segredos.

TIRÉSIAS

Queres que eu diga tudo na presença dele?

CREONTE

Ele sem qualquer dúvida se alegrará  
quando souber que há meios de salvar a pátria.

1270

TIRÉSIAS

Fica sabendo, homem, as vias seguidas  
por meus oráculos: tens de sacrificá-lo

para que Tebas seja salva da extinção!  
Teimaste em conhecer a sorte; agora a ouves.

1275

CREONTE

Como, ancião? Que significa tua fala?

TIRÉSIAS

Este é o decreto inapelável do destino.

CREONTE

Anunciaste num instante um mal sem fim!

TIRÉSIAS

O que é um mal para ti mesmo salva a pátria.

CREONTE

Não quero ouvir nem entender! Adeus, cidade!

1280

TIRÉSIAS

*À parte*

Ele não é o mesmo; já mudou de idéia...

CREONTE

Adeus! Afasta-te! Não quero teus oráculos!

TIRÉSIAS

A verdade mudou porque és infeliz?

CREONTE

*Ajoelhando-se e abraçando os joelhos de TIRÉSIAS*

Por teus joelhos e por teus cabelos brancos!

TIRÉSIAS

Por que suplicas? Aceita o inevitável!

1285

CREONTE

Não menciones aos tebanos este oráculo!

TIRÉSIAS

Agora pedes que eu não cumpra o meu dever.  
Não posso concordar! Não poderei calar-me!

CREONTE

Qual é o teu desejo, então? Matar meu filho?

TIRÉSIAS

Outros cuidarão disto; eu apenas falei.

1290

CREONTE

Por que nos fere esta desgraça, a mim e a ele?

## TIRÉSIAS

Sei que tens bons motivos para interrogar-me  
e discutir comigo; o jovem Meneceu  
terá de ser sacrificado na caverna  
onde vivia o dragão filho da Terra, 1295  
guardião das águas puras da fonte Dircéia,  
e todo o sangue derramado pela vítima  
deverá ser usado para libações  
sobre a mãe-terra para apaziguar agora  
a mágoa mal contida de Ares contra Cadmo 1300  
e resgatar enfim a morte do dragão.  
Assim Tebas terá o deus como aliado.  
Se por seu fruto morto a terra receber,  
embora tarde, outro fruto, e pelo sangue  
do monstro lhe for dado o sangue de um mortal, 1305  
ela será bondosa com tua cidade.  
Foi ela que há muito tempo produziu  
a raça dos Espartos<sup>51</sup> com seus capacetes  
feitos de ouro puro; a mesma estirpe deles  
deve ofertar à Morte o filho descendente 1310  
dos dentes do dragão. Identifico em ti  
a estirpe dos Espartos e um remanescente  
da raça deles por via de tua mãe  
e dos nobres antepassados de teu pai,  
à semelhança de teus filhos excelentes. 1315  
Mas Hêmon, que está noivo, não pode ser morto,  
pois não é livre (embora não tenha casado,  
já está preso a uma virgem para as núpcias).

*Apontando para MENECEU*

Apenas este adolescente salvará  
com a morte dele a terra de seus ancestrais 1320  
se o consagrares à cidade onde nasceu.  
Ele preparará um retorno funesto  
a Ádrasto e a seus argivos numerosos,  
lançando à sua frente o destino sombrio,  
para a glória de Tebas. Terás de escolher 1325  
entre duas opções: preservarás teu filho  
ou tua pátria. Já disse o que sabia.

*Dirigindo-se à filha que o guiava*

Agora leva-me de volta, minha filha.  
É louco o homem que conhece os vaticínios;  
se por acaso prediz algum infortúnio, 1330  
passa a ser odiado pelas criaturas  
cujo porvir ele procura adivinhar;  
se, tendo pena de quem quis interrogá-lo,  
prefere seguir o caminho da mentira,  
descumpre o seu dever e ofende as divindades. 1335  
Somente Apolo deveria revelar  
aos homens seu futuro, pois não os receia.

*Sai TIRÉSIAS guiado pela filha*

CORIFEU

Perdeste a voz, Creonte, a ponto de calar?  
Meu próprio estupor não é menor que o teu.

CREONTE

Que direi eu, então? Minha resposta é óbvia. 1340  
Não! Nunca, em tempo algum, eu chegaria ao cúmulo

de condenar meu filho a este sacrifício,  
inda que fosse para a salvação de Tebas!  
O amor paterno encontra-se em todos os homens  
e nenhum pensaria em ver o filho morto! 1345  
Não quero que me glorifiquem por tirar  
a vida preciosa de minhas crianças!  
Eu mesmo já cheguei à idade de morrer;  
disponho-me a perder a minha própria vida  
para evitar que a pátria seja subjugada! 1350  
Vai, filho meu! Foge sem perda de um minuto  
antes de Tebas receber informações  
sobre o oráculo! Esquece os adivinhos  
e suas predições calcadas na insolência! 1355  
Tirésias irá falar com os magistrados,  
com os chefes militares, e se encontrará  
nas sete portas com os defensores delas.  
Se formos antes dele nada sofrerás,  
mas se tardarmos haverá o sacrifício;  
tu morrerás e nós estaremos perdidos! 1360

### MENECEU

Para que terra poderei fugir agora?  
Que anfitrião me acolherá nesta emergência?

### CREONTE

Parte para bem longe, para o fim do mundo!

### MENECEU

Manda, meu pai, pois meu dever é obedecer-te.

CREONTE

Passa por Delfos...<sup>51a</sup>

MENECEU

Para que país irei?

1365

CREONTE

... para a Etólia.

MENECEU

De lá vou para onde?

CREONTE

Viaja sem parar até a Tesprotia<sup>52</sup>.

MENECEU

Perto do templo venerável de Dodona?

CREONTE

Já sabes.

MENECEU

Lá terei ajuda dos nativos?

CREONTE

O próprio deus sem dúvida te ajudará.

1370

MENECEU

Com que recursos poderei sobreviver?

CREONTE

Receberás de mim o ouro necessário.

MENECEU

Estás com a razão, meu pai. Nada receies.  
Antes de ir embora para me salvar  
desejo ver ainda tua irmã, Jocasta;  
os seios generosos dela me nutriram,  
pois minha mãe — coitada! — faleceu no parto;  
quero dizer-lhe adeus. Vai para teu lugar  
e não crie obstáculos a meus desígnios.

1375

*Sai CREONTE. MENECEU passa a dirigir-se às mulheres do CORO*

Afinal consegui, mulheres, dissipar  
a preocupação de meu querido pai,  
valendo-me de uma argumentação fictícia.  
Mandando-me sair daqui sem mais demora  
ele condena Tebas a ser derrotada  
e me constrange a proceder covardemente.  
Devemos perdoar as pessoas idosas,  
mas eu não poderia merecer perdão<sup>52a</sup>  
se me tornasse agora um traidor da pátria,

1380

1385

à qual devo a existência. Ficai sabendo:  
hei de salvar a nossa muito amada Tebas! 1390  
Morro por ela; minha vida lhe pertence.  
Seria uma vergonha enorme para mim  
se outros tebanos, sem estarem mencionados  
em manifestações divinas — nos oráculos —,  
nem constrangidos por um decreto dos deuses, 1395  
não temessem a morte e a enfrentassem firmes  
por trás de seus escudos, prontos para a luta  
ao pé de nossas antiqüíssimas muralhas,  
e eu traísse meu irmão, meu pai e Tebas,  
abandonando-os vencido pelo medo! 1400  
Em qualquer parte para onde eu me dirija  
serei chamado justamente de covarde!  
Jamais eu poderia proceder assim,  
supremo Zeus que reinas entre os astros claros,  
e Ares, deus dos combates encarniçados, 1405  
que deste outrora a Tebas a raça oriunda  
dos dentes do dragão semeados na terra!  
Em vez de desertar eu ficarei de pé  
na crista das muralhas e matar-me-ei  
com minhas próprias mãos, indo cair sem vida 1410  
no antro escuro do dragão, cumprindo a ordem  
do vate cego, e será salva nossa pátria!  
Tomei esta resolução agora e parto!  
Meu sacrifício não será para a cidade  
uma oferenda a desdenhar. Graças a ele 1415  
Tebas se livrará do perigo iminente  
que paira sobre ela de ser destruída.  
Se cada cidadão estivesse disposto  
a fazer sempre o maior bem a seu alcance,  
contribuindo com o devido altruísmo 1420  
para a felicidade da terra natal,

nossas cidades todas sofreriam menos  
e não teria fim sua prosperidade!

*Sai MENECEU*

## CORO

Ah! Criatura alada, filha de Êquidna<sup>53</sup>,  
monstro infernal, e da divina terra, 1425  
fera terrível com corpo de virgem,  
provida de asas ágeis, furiosas,  
e garras prontas a dilacerar!  
Apareceste para aniquilar  
os descendentes do fenício Cadmo 1430  
e semear em Tebas gloriosa  
o luto e a maior desolação!  
Dos lugares banhados pelas águas  
da fonte sempre límpida de Dirce  
levaste pelos ares muitos jovens, 1435  
funesta Fúria, e teus enigmas,  
cantos sem a melodia das liras,  
flagelo horrível, trouxeram a Tebas  
os mais dilacerantes sofrimentos!  
Mandou-te para cá um deus sedento 1440  
de sangue derramado sem razão.  
Os soluços das mães e das donzelas  
eram ouvidos em todas as casas,  
juntamente com gritos aflitivos,  
gritos de dor; os cantos eram fúnebres, 1445  
cantos de luto que em todos os tons  
saíam altos de todas as bocas  
e reboavam na cidade inteira.  
E gritos e gemidos retumbantes

soavam como se fossem trovões 1450  
quando a virgem alada<sup>54</sup>, impiedosa,  
causava a morte de mais um tebano.  
Mandado pelo oráculo de Apolo,  
chegou enfim a esta terra Édipo,  
o infelicíssimo, naquela hora 1455  
o salvador de Tebas, mas depois  
a causa de sua maior desgraça!  
Ele casou com sua mãe — coitado! —  
depois de haver eliminado a Esfinge  
e maculou com união funesta 1460  
sua cidade; agora correrá  
mais sangue em luta ímpia entre irmãos  
por causa de suas imprecações!  
Merece toda a nossa admiração  
o jovem que saiu daqui há pouco 1465  
pronto para morrer por sua pátria.  
Ele dá a seu pai razões bastantes  
para sentidas, abundantes lágrimas,  
mas assegura uma bela vitória  
a Tebas e às suas sete torres.  
Queiram os céus que possamos ser mães 1470  
de heróis iguais ao bravo Meneceu!  
Concede-nos filhos assim, Atena,  
pois deste a Cadmo as pedras e a coragem  
para esmagar o dragão cuja morte  
fez cair sobre Tebas o flagelo 1475  
devastador mandado pelos deuses!

*Aparece o MENSAGEIRO, escudeiro de ETÉOCLES, falando do lado de fora de uma das portas da cidade*

**MENSAGEIRO**

Alguém está de guarda às portas da cidade?  
Abre e chama Jocasta para vir aqui!  
Torno a chamar! Demoras muito! Vem ouvir-me  
ilustre esposa de Édipo! Interrompe logo  
as tuas lágrimas de dor e teus gemidos!

1480

*Aparece JOCASTA e a porta é aberta*

JOCASTA

Vieste anunciar, amigo pressuroso,  
uma desgraça, a morte de meu filho Etéocles,  
tu que o acompanhaste sempre nos combates  
para livrá-lo dos projéteis do inimigo?  
Que vens dizer? Está morto meu filho? Fala!

1485

MENSAGEIRO

Ele está vivo; esquece, então, este receio.

JOCASTA

As sete portas e as muralhas, como estão?

MENSAGEIRO

Estão intactas, sem uma brecha sequer;  
Tebas bem protegida não foi conquistada.

1490

JOCASTA

E ela enfrentou o impacto das lanças argivas?

## MENSAGEIRO

A luta foi feroz até a decisão,  
mas Ares deu os louros da vitória a Tebas  
numa batalha contra as armas dos micênios.

## JOCASTA

Pelos bons deuses, dize-me em poucas palavras: 1495  
que sabes sobre Polinices? Está vivo?  
Sinto-me angustiada quando penso nisto.

## MENSAGEIRO

Até agora teus dois filhos estão vivos.

## JOCASTA

Bendito sejas! Mas como, de que maneira,  
estando lá em cima, nas seguras torres, 1500  
nossos guerreiros conseguiram repelir  
das sete portas um exército de argivos?  
Revela-me, para que eu possa retornar  
a meu palácio e alegrar o velho cego<sup>54a</sup>  
com a notícia de que Tebas está salva! 1505

## MENSAGEIRO

De pé na crista de nossas altas muralhas  
o filho de Creonte, para dar a vida  
por sua pátria amada, acaba de enterrar  
com toda a força a espada escura no pescoço,

livrando assim da perdição Tebas antiga. 1510  
Teu filho Etéocles mandou na mesma hora  
às nossas sete portas sete batalhões  
com os respectivos comandantes, no intuito  
de repelir os contingentes dos argivos;  
ele ordenou que cada cavaleiro nosso 1515  
ficasse em frente a cada cavaleiro deles  
e fez o mesmo em relação à infantaria,  
alerta para socorrer num instante  
a parte das muralhas mais ameaçada.  
Do alto de nossas defesas distinguíamos 1520  
o avanço dos muitos soldados inimigos  
vindos do Têumeso<sup>55</sup>, todos bem protegidos  
por seus escudos brancos; em marcha forçada  
eles se aproximaram do fosso profundo  
ao pé da proteção da cidade de Cadmo. 1525  
Tanto nas posições das forças atacantes  
como em nossas muralhas, todos escutaram  
ao mesmo tempo um hino ao ânimo guerreiro,  
acompanhado por trombetas estridentes.  
Partenopeu foi o primeiro a avançar 1530  
para atacar a porta de Neís, guiando  
os batalhões velozes repletos de escudos  
nos quais sobressaía o javali da Etólia  
morto de longe pelas flechas infalíveis  
da rápida Atalante<sup>55a</sup>. Em direção à porta 1535  
chamada de Pretida, cercado de vítimas  
em seu carro veloz, corria Anfiarau,  
o famoso adivinho, que não ostentava  
emblemas presunçosos num escudo simples.  
Hipomedon marchou para a porta de Ogígia; 1540  
no centro de seu grande escudo estava Argos<sup>56</sup>  
com seus olhos inumeráveis bem abertos

do lado do Levante, mas semicerrados  
do lado do poente, como distinguimos  
após a morte do guerreiro na peleja. 1545

Tideu tinha seu posto de combate em frente  
à porta conhecida como Homoloís;  
ele ostentava por cima de seu escudo  
a pele de um leão com a juba eriçada,  
e querendo imitar o titã Prometeu 1550

brandia uma tocha em sua mão direita,  
pois pretendia reduzir Tebas a cinzas.  
Teu próprio filho Polinices comandava  
o ataque contra a porta da fonte de Dirce;  
no seu escudo destacavam-se em relevo 1555

as éguas de Potnias, muito conhecidas  
por sua rapidez; olhando-as, notava-se  
que se empinavam sob o efeito de um susto;  
movidas por algum dispositivo oculto  
no interior do escudo, bem perto do punho, 1560

elas pareciam resfolegar raivosas.  
Fogoso como Ares nos combates árduos,  
o bravo Capaneu levava suas tropas  
para a porta de Electra; seu escudo feito  
de puro ferro, apresentava um dos gigantes 1565

filhos da Terra, carregando nas espáduas  
uma cidade inteira com seus alicerces,  
arrancada do solo com uma alavanca  
— imagem do destino prometido a Tebas.  
E na sétima porta, enfim, estava Ádrasto; 1570

no braço esquerdo ele portava seu escudo  
onde estava pintada a Hidra<sup>57</sup>, orgulho de Argos,  
com cem cabeças cujas bocas engoliam  
no meio das muralhas os filhos de Cadmo.  
Eis o que pude distinguir em cada porta. 1575

Aparecia à minha frente esse espetáculo  
enquanto eu transmitia a palavra de ordem  
aos comandantes, pastores dos batalhões.  
Usamos a princípio nos duros combates  
o arco e lanças curtas e também a funda, 1580  
graças à qual sempre atingíamos o alvo  
arremessando pedras a longa distância.  
Como levávamos vantagem na refrega,  
Tideu e teu filho gritaram de repente:  
"Antes de sermos reduzidos a pedaços, 1585  
filhos de Danaôs, por que não avançais  
maciçamente para derribar as portas,  
soldados das tropas ligeiras, cavaleiros,  
condutores de carros?" Em seguida aos gritos,  
ninguém ficou imóvel; muitos combatentes 1590  
foram feridos na cabeça, de onde o sangue  
corria sem parar, e outros, atingidos  
junto às muralhas, entregavam sua alma  
regando com ondas de sangue a terra seca.  
O filho de Atalante — arcádio e não de Argos — 1595  
lançou-se contra a porta como um furacão,  
pedindo aos gritos fogo e uma picareta  
como se fosse destruir toda a cidade;  
mas seu furor impetuoso foi detido  
por Periclímeneo, filho do deus do mar, 1600  
que o atingiu com uma pedra que bastava  
para lotar um carro — um bloco destacado  
da base das altas muralhas —, esmagando-lhe  
a cabeça coberta de cabelos louros  
e desfazendo todas as juntas do crânio 1605  
e ensangüentando sua face juvenil  
dourada pela barba ainda incipiente;  
nunca mais sua mãe, a hábil caçadora

filha de Mênalos<sup>58</sup>, poderá vê-lo vivo!  
Sentindo-se favorecido pela Sorte 1610  
naquela porta, teu filho foi para outra  
e eu segui seus passos. Vi então Tideu  
e os combatentes comprimidos perto dele,  
tentando solapar com suas lanças curtas  
o flanco descoberto de nossas muralhas 1615  
e pôr em fuga nossos bravos companheiros  
que defendiam as ameias dos ataques.  
Etéocles, como se fosse um caçador,  
reagrupou-os e os levou de volta aos postos.  
Depois de restabelecer a segurança 1620  
naquela porta, fomos apressadamente  
até a próxima. Como descreverei  
a violência e o furor de Capaneu?  
Ele avançou levando uma comprida escada  
para subir pelas muralhas e gritou 1625  
jactanciosamente que nem mesmo o fogo  
sagrado de Zeus poderoso o impediria  
de aniquilar nossa cidade inteiramente;  
ao mesmo tempo começou a escalar  
nossas muralhas sob uma chuva de pedras 1630  
com o corpo protegido pelo escudo enorme.  
Quando faltava pouco para se firmar  
nas ameias das torres, Zeus o fulminou  
com um raio certo que abalou a terra  
estrepitosamente; o ímpio Capaneu 1635  
rolou da escada e seu cadáver despencou  
até o chão, completamente envolto em chamas.  
Ádrasto, vendo Zeus voltar-se contra ele,  
levou seus comandados para além do fosso.  
Nossos soldados, ao contrário, observando 1640  
estarecidos o prodígio, perceberam

que Zeus tomara a decisão de os ajudar.  
Num átimo, carros, infantes, cavaleiros  
saíram por todas as portas das muralhas  
e começaram a lutar contra os argivos, 1645  
que foram vítimas de um desastre completo;  
caindo de seus carros eles eram mortos;  
rodas e eixos voavam seguidamente,  
e caíam cadáveres sobre cadáveres.  
Dessa maneira conseguimos evitar 1650  
ao menos hoje a queda de nossas muralhas.  
Tebas terá a mesma sorte em outro embate?  
Somente as divindades podem responder;  
até este momento um deus nos ajudou.

### CORIFEU

Vencer é glorioso, mas nós esperamos 1655  
um benefício inda maior das divindades<sup>58a</sup>.

### JOCASTA

Nada mais pedirei aos deuses nem à sorte,  
pois meus dois filhos vivem e Tebas foi salva.  
Mas, Creonte parece haver colhido os frutos  
de minhas bodas e dos infortúnios de Édipo 1660  
muito infeliz; ele perdeu um de seus filhos  
para o bem da cidade e seu desespero.  
Prossegue em tua narração e dize logo  
o que meus filhos pretendem fazer agora.

### MENSAGEIRO

Não te inquietes com o resto; nada falta 1665

neste momento para seres venturosa.

JOCASTA

Suspeito de tua maneira de falar;  
não te detenhas antes do fim da mensagem.

MENSAGEIRO

Podes querer felicidade mais completa  
que a de saber que teus dois filhos estão vivos? 1670

JOCASTA

Dize se também sou feliz em tudo mais.

MENSAGEIRO

Deixa-me ir!... Teu filho espera o escudeiro...

JOCASTA

Pretendes ocultar-me alguma desventura  
tentando disfarçá-la com ambigüidades?

MENSAGEIRO

Minhas palavras te trouxeram alegria;  
não quero ser agora núncio de tristeza. 1675

JOCASTA

Tens de falar, a menos que desapareças  
em pleno ar para fugir à punição!

## MENSAGEIRO

Ai! Ai de mim! Por que não me deixas partir  
após uma boa notícia? Por que 1680  
me forças a comunicar-te uma desdita?  
Teus filhos se preparam — ousadia bárbara! —  
para um duelo, apenas eles entre todos;  
os dois fizeram a proclamação há pouco,  
tanto aos argivos como a nós, homens de Tebas 1685  
— antes nunca tivessem dito essas palavras!  
Primeiro Etéocles, do alto de uma torre,  
depois de impor silêncio pela voz do arauto,  
gritou: “Chefes da Grécia, chefes dos argivos  
que agora estais aqui, e vós, cadmeus presentes, 1690  
não arrisqueis por Polinices e por mim  
as vossas vidas! Meu desejo é liberar-vos  
dos perigos da guerra e me engajar em luta  
com meu irmão; se conseguir tirar-lhe a vida,  
terei a honra de continuar a ser 1695  
o único senhor do palácio real;  
se ele vencer, será o novo rei de Tebas.  
Cessai, então, de combater, vós, estrangeiros,  
e regressai à vossa terra, à vossa Argos;  
não perdereis a vida ao pé destas muralhas. 1700  
Quanto aos tebanos, muitos já cobrem o chão  
com seus cadáveres.” Assim ele falou  
e Polinices afastou-se num instante  
de seu lugar para aplaudir essas palavras.  
Argivos e cadmeus unânimes acharam-nas 1705  
perfeitamente justas, e deixando os postos

manifestaram juntos sua aprovação,  
comprometendo-se a respeitar o duelo;  
então, diante de todos os combatentes,  
os comandantes fizeram o juramento 1710  
de submeter-se fielmente à decisão.  
Os dois filhos de Édipo já se cobriam  
com suas armaduras brônzeas, ajudados  
por seus amigos, nosso rei pelos tebanos  
mais destacados da cidade, e Polinices 1715  
pelos chefes argivos. De pé e brilhantes  
em suas armaduras, com o rosto impávido,  
impacientes para pelejar, os dois  
já empunhavam tensamente suas lanças.  
De cada lado seus amigos comprimiam-se 1720  
em volta deles, procurando incentivá-los,  
dizendo assim: "Depende de ti, Polinices,  
erigir um troféu, uma imagem de Zeus,  
e coroar de glória imorredoura Argos!"  
E ao outro: "Estás lutando pela tua pátria, 1725  
Etéocles! Vence e serás sempre seu rei!"  
Assim os incitavam todos os amigos  
para o combate singular. Os adivinhos  
imolavam ovelhas prestando atenção  
para verificar se as chamas nos altares 1730  
subiam retas e velozes para o céu  
ou vacilavam, lentas — funesto presságio! —  
e qual era o aspecto do fogo das tochas,  
que pode assinalar derrota ou vitória.  
Se tens, Jocasta, meios de afastar depressa 1735  
a desgraça iminente com palavras sábias  
ou com encantamentos mágicos, apressa-te,  
impede esse confronto horrendo de teus filhos,  
pois o perigo é grande! O preço dessa luta

será terrível. Teu pranto não findará  
se a morte arrebatá-te dois filhos agora!

1740

*Retira-se o MENSAGEIRO apressadamente*

JOCASTA

*Falando virada para o palácio real*

Ah! Minha filha Antígona! Vem para a frente  
do palácio real, não para acompanhar  
as danças e prazeres das donzelas  
— os males que nos ameaçam neste instante,  
mandados pelos deuses, nos afastam deles —,  
mas porque dois bravos guerreiros, teus irmãos,  
estão correndo para a morte. Vem juntar-te  
à tua mãe para impedirmos que se matem!

1745

1750

*Entra ANTÍGONA, saindo do palácio*

ANTÍGONA

Que novos males te atormentam, mãe querida,  
a ponto de nos alarmares com teus gritos  
aqui em frente às portas largas do palácio?

JOCASTA

Está no fim a vida de teus dois irmãos!

ANTÍGONA

Que dizes?

JOCASTA

Haverá um duelo entre eles.

1755

ANTÍGONA

Deuses do céu! Que me anuncias, minha mãe?

JOCASTA

É péssima a notícia. Terás de seguir-me.

ANTÍGONA

Deixando meu quarto de virgem? Até onde?

JOCASTA

Até o campo onde os exércitos se enfrentam.

ANTÍGONA

Coro porque serei vista por tantos homens...

1760

JOCASTA

A hora não é de pensar em tais escrúpulos.

ANTÍGONA

Mas, que farei?

JOCASTA

Terás de reconciliá-los!

ANTÍGONA

Como?

JOCASTA

Caindo de joelhos entre os dois.

ANTÍGONA

Leva-me logo, então, ao campo de batalha.  
Vamos sem perda de um minuto, minha mãe!

1765

JOCASTA

Partamos já! Se chegarmos até os dois  
antes desse duelo, ainda haverá luz  
em minha vida, mas se eles se mataram  
cairei morta junto a seus corpos sangrentos!

*Saem precipitadamente JOCASTA e ANTÍGONA*

CORO

Ai! Ai de nós! Nossos corações tremem,  
tremem doídos e até as entranhas  
estamos dominadas pelas penas  
— sim, pelas penas desta mãe desventurada!  
Qual deles irá derramar o sangue

1770

do outro? Ah! Tristeza! Ah! Zeus! Ah! Terra! 1775  
Qual deles ensangüentará primeiro  
sua lança homicida no pescoço,  
no coração de seu irmão? Ah! Deuses!  
Somos muito infelizes! Infelizes!  
Qual deles veremos sem vida, imóvel, 1780  
para banharmos o seu corpo lívido  
com nossas lágrimas? Ah! Terra! Ah! Terra!  
Como se fosse um animal qualquer  
dos mais ferozes, respirando morte,  
brandindo a lança um deles em instantes 1785  
irá cobrir de sangue um corpo inerte  
— cadáver de inimigo! A má idéia  
deste duelo lhes será fatal!  
Cantaremos chorando, em língua bárbara,  
um hino lutuoso, caro aos mortos! 1790  
Está chegando o momento fatal  
do assassinato! A lança impiedosa  
decidirá o futuro dos dois.  
Esta carnificina é na verdade  
o destino cruel, inominável, 1795  
querido pelas Fúrias vingadoras!

### CORIFEU

Vejo Creonte aproximando-se daqui;  
cobre-lhe o rosto o véu sombrio da tristeza<sup>59</sup>.  
Tenho de interromper minhas lamentações.

*Entra CREONTE com o cadáver de MENECEU nos braços*

### CREONTE

Ai! Ai de mim! Que poderei fazer agora? 1800  
Minhas sentidas lágrimas devem correr  
por mim ou por nossa cidade, hoje envolvida  
numa nuvem sombria a ponto de pensarmos  
que ela está abismada nas trevas do inferno?  
Meu filho pereceu matando-se — coitado! — 1805  
por sua pátria, deixando para sempre  
um nome glorioso e um pai enlutado.  
Venho da caverna escarpada do dragão,  
onde, varado por seu gládio, ele tombou,  
e o trago — ah, infeliz! — em meus braços cansados... 1810  
Ecoarão pelo palácio gritos tristes,  
e eu, um velho triste, estou aqui em busca  
de minha idosa irmã Jocasta; vim pedir-lhe  
que lave e exponha o corpo de meu pobre filho.  
Os vivos devem reverenciar os mortos 1815  
e prestar homenagens ao sinistro Hades.

### CORIFEU

Mas tua irmã, Creonte, deixou o palácio  
levando em sua companhia a filha Antígona.

### CREONTE

Para onde elas foram e por quê? Responde-me!

### CORIFEU

Um mensageiro veio dizer a Jocasta 1820  
que seus dois filhos iam disputar o trono  
desta cidade num combate singular.

CREONTE

Que ouço? Dedicado a cuidar do cadáver  
de Meneceu, não levantei também sequer a hipótese  
de que essa desventura também me atingisse!

1825

CORIFEU

A tua irmã saiu daqui há algum tempo,  
e penso que o duelo insano e homicida  
entre seus filhos já se consumou, senhor.

CREONTE

Ai! Ai de mim! Já adivinho o desenlace  
no rosto e no ar sombrio deste mensageiro  
que avança pressuroso em nossa direção;  
ele vai revelar-nos o acontecimento.

1830

*Entra correndo o MENSAGEIRO*

MENSAGEIRO

Pobre de mim! Como farei o meu relato?  
Que palavras direi a quem me está ouvindo?

CREONTE

Estou aflito. É pouco animador o prólogo...

1835

MENSAGEIRO

Como sou infeliz! Ah! Quantos infortúnios!

CREONTE

Além de nossas desgraças recentes? Fala!

MENSAGEIRO

Já não vêm a luz os filhos de Jocasta!...

CREONTE

Ah! Quanto luto para nós e para Tebas!  
Ouves, palácio de Édipo? Os filhos dele  
morreram vítimas de um destino cruel!

1840

CORIFEU

Se Édipo ainda tivesse sentimentos  
sem dúvida lamentaria esta desgraça.

CREONTE

É muito grande a dor que agora me aniquila!...  
Como sou infeliz!... Que infortúnio enorme!...

1845

MENSAGEIRO

Ah! Se pudesses ter uma noção dos males  
que se juntam a este para aniquilar-te!...

CREONTE

Que pode ter acontecido de mais triste?

## MENSAGEIRO

Tua infeliz irmã morreu com seus dois filhos.

## CORIFEU

*Dirigindo-se às mulheres do CORO*

Gritai! Gritai de dor e golpeai agora 1850  
vossas cabeças com vossas mãos muito alvas!

## CREONTE

Ah! Infeliz Jocasta! Que fim deplorável  
trouxeram a teu casamento e tua vida  
os enigmas da Esfinge! Dize, mensageiro:  
como ocorreram a morte dos dois irmãos 1855  
e a luta imposta pela maldição de Édipo?

## MENSAGEIRO

Já te falaram do sucesso que tivemos  
diante de nossas defesas; a muralha  
não é distante a ponto de impedir que saibas  
dos fatos consumados hoje perto delas. 1860  
Quando os dois jovens filhos do inditoso Édipo  
cobriram-se com suas armaduras brônzeas,  
marcharam entre os combatentes dos dois lados  
e todos os soldados conseguiram ver,  
de pé, ambos os príncipes, ambos os chefes, 1865  
cuidando apenas do combate singular.  
Primeiro Polinices dirigiu os olhos  
para os lados de Argos e fez uma prece:

“Desde que me casei com a filha de Ádrasto  
e resido em tua cidade, te pertenco, 1870  
divina Hera<sup>60</sup>; agora quero merecer  
a graça de poder matar o meu irmão  
e de molhar as minhas mãos vitoriosas  
no sangue quente de meu pior inimigo!”  
Ele pedia à deusa, como recompensa, 1875  
sucesso num abominável fratricídio!  
Diante daquele espetáculo nefando  
corriam muitas lágrimas e se trocavam  
olhares tristes. Então se voltou Etéocles  
para o templo de Palas do escudo dourado 1880  
e por seu turno suplicou: “Filha de Zeus!  
Faze com que meu braço mergulhe esta lança  
vitoriosa no peito de meu irmão!  
Concede-me a graça de exterminar agora  
este exilado decidido a destruir 1885  
a nossa pátria!” Logo depois se ouviu  
o som vibrante de uma trombeta estridente  
dando o sinal para o combate singular;  
com ímpeto brutal os dois ao mesmo tempo  
lançaram-se um contra o outro, ensandecidos. 1890  
Como se fossem javalis dos mais ferozes  
que aguçam suas longas presas penetrantes,  
eles chocaram-se de frente como loucos,  
cuspindo espuma; ambos saltaram com as lanças  
enquanto protegiam-se com seus escudos, 1895  
onde as pontas de ferro batiam em vão;  
e quando um deles via os olhos do rival  
aparecendo sem a proteção do escudo,  
antecipava-se para atingir o outro  
em pleno rosto. Os dois irmãos, porém, sabiam 1900  
posicionar os olhos cuidadosamente

nos orifícios dos escudos protetores  
para neutralizarem os golpes das lanças.  
Todos os circunstantes sentiam seus corpos  
cobertos de suor, ainda mais, talvez, 1905  
que os próprios combatentes, trêmulos e lívidos  
por seus amigos engajados no duelo.  
Etéocles, tentando afastar uma pedra  
que lhe estorvava os pés, deixou, por displicência,  
uma das pernas sem a proteção do escudo. 1910  
No mesmo instante Polinices avançou  
e o atingiu com sua curta lança argiva  
na perna exposta. Ouviu-se, então, o grito uníssono  
dos muitos filhos de Danaôs antiqüíssimo<sup>61</sup>.  
Em face daquele perigo o bravo Etéocles, 1915  
mesmo ferido, vendo a espádua descoberta  
de Polinices, fez um violento esforço  
para atingir o corpo de seu adversário  
e devolver o ânimo aos filhos de Cadmo,  
mas para desespero dele se partiu 1920  
a ponta da lança ansiosa por ferir.  
Desarvorado, Etéocles voltou atrás,  
apanhou uma grande pedra a seu alcance  
e com a mesma conseguiu partir ao meio  
a lança que estava nas mãos de Polinices. 1925  
Assim a luta se tornou equilibrada,  
pois ambos já tinham perdido suas lanças.  
Então os dois irmãos empunharam espadas,  
passando a combater de perto, ferozmente,  
escudo contra escudo, um fazendo voltas 1930  
em torno do outro, desferindo sem parar  
golpes desesperados. Repentinamente  
Etéocles lembrou-se de um stratagema  
usado pelos téssalos, que ele aprendera

em uma de suas viagens: num instante 1935  
ele se desviou do irmão que o pressionava,  
recuou com o pé esquerdo e protegeu  
a frente de seu corpo; depois avançou  
com o pé direito e conseguiu cravar a espada  
até o punho no ventre de Polinices, 1940  
atravessando-o assim até as vértebras;  
o infelizmente se curvou sobre si mesmo  
e desabou no chão entre jorros de sangue.  
Na ilusão de que saíra vencedor  
na luta que lhe parecia terminada, 1945  
Etéocles lançou ao chão a sua espada,  
pensando apenas em despojar o irmão  
de suas armas, sem cuidar da própria vida,  
alegre por imaginar que se vingara.  
Mas a despreocupação foi sua ruína. 1950  
Ainda respirando e tendo em suas mãos  
a espada que mesmo na queda segurara,  
o desgraçado Polinices conseguiu  
num derradeiro esforço cravá-la no fígado  
de seu irmão Etéocles. Ambos morderam 1955  
o chão onde caíram moribundos juntos;  
nenhum dos dois ganhou as honras da vitória.

### CORIFEU

Ai! Ai de mim! É triste o teu destino, Édipo!  
Um deus realizou a tua maldição!

### MENSAGEIRO

Agora deves escutar nova desgraça. 1960  
Quando jaziam moribundos os irmãos,

Jocasta, a mãe desventurada, apareceu com sua filha Antígona, apressando o passo. Ela os viu atingidos por golpes mortais e disse misturando gritos e gemidos: 1965

“Chego tarde demais para vos socorrer, meus filhos!” E entre soluços se lançava e lastimava-se, ora sobre o primeiro, ora sobre o segundo de seus pobres filhos, e lamentava-se pensando em seus cuidados e em seu carinho quando os dois eram crianças, enquanto ao lado Antígona, desesperada, gritava: “Ah! Irmãos queridos, sustentáculos da velhice materna! Abandonais-me agora, sozinha e sem esposo!” No momento extremo de se entregar enfim à morte, o rei Etéocles pareceu escutar a voz de sua mãe e lhe estendeu uma das mãos desfalecentes, mas lhe faltaram forças e nada falou; seus olhos, entretanto, ainda se expressavam em meio às lágrimas, repletos de ternura. 1970

Já quase morto Polinices conseguiu abrir os olhos, dirigindo-se primeiro à sua irmã e logo após à velha mãe e lhes falou: “Estou morrendo, minha mãe... Tenho pena de ti e também sinto pena de minha irmã e até de meu irmão que morre, pois apesar de nossa amizade fraterna haver-se transformado em inaudito ódio, ele não era menos meu irmão por isso. 1975

Ah! Minha mãe, e tu, irmã!... Rogo, suplico-vos!... Desejo que me sepulteis no chão da pátria e apazigüeis minha cidade revoltada!... Seja-me concedido ao menos um pedaço da terra onde nasci e onde está o trono 1980

1985

1990

1995

de nossos ancestrais, perdido para sempre!...  
Que tuas mãos cerrem meus olhos, minha mãe..."  
O próprio Polinices levou-as às pálpebras  
e concluiu: "Agora, adeus... Já me recobre  
a escuridão da morte..." E ambos terminaram 2000  
ao mesmo tempo sua vida lamentável.  
Diante daquele espetáculo funéreo  
Jocasta praticou um ato indescritível,  
vencida por um desespero desmedido:  
tirou a espada curta de um dos dois cadáveres, 2005  
cravou-a toda em seu pescoço e desabou  
inanimada entre os dois filhos já sem vida,  
cingindo ambos ternamente com seus braços.  
No mesmo instante começou entre os exércitos  
uma querela violenta; nós, tebanos, 2010  
dizíamos que nosso rei venceu a luta  
e eles que a vitória coube a Polinices.  
Os comandantes dos dois lados divergiam,  
uns afirmando que fora de Polinices  
o golpe inicial de lança, enquanto os outros 2015  
argumentavam que nenhum dos dois vencera  
porque ambos naquela hora estavam mortos.  
Antígona se retirou furtivamente  
para evitar promiscuidade com os soldados, 2020  
enquanto eles retomavam suas armas.  
Por sorte havíamos tomado a precaução  
de nos mantermos firmes em nossos lugares,  
portando cada um no braço o seu escudo.  
Antecipando-nos a qualquer reação, 2025  
lançamo-nos sobre os argivos descuidados  
antes de eles poderem aprontar as armas.  
Não houve quase resistência contra nós;  
todos fugiram e logo se dispersaram  
pela planície; já víamos correrem 2030

rios de sangue de milhares de inimigos  
abatidos em massa pelas nossas lanças.  
Vencemos a batalha; alguns de nossos homens  
ergueram a Zeus das derrotas um troféu; 2035  
outros cuidaram de tirar todas as armas  
dos corpos dos argivos mortos e levá-las  
altivamente para dentro das muralhas;  
outros, enfim, seguindo Antígona, tratavam  
de remover os nossos numerosos mortos  
para que seus amigos pudessem chorá-los. 2040  
Para a cidade este foi o desenlace  
ao mesmo tempo glorioso e lastimável  
desta luta implacável entre dois irmãos.

*Sai o MENSAGEIRO*

## CORIFEU

Hoje não é apenas por ouvir dizer  
que conhecemos as desditas desta casa. 2045  
Vejo soldados transportando três cadáveres;  
ei-os chegando à frente do real palácio,  
vítimas lamentáveis de morte conjunta  
encaminhando-se para o reino das trevas,  
destino inevitável de quem perde a vida.

*Entra o cortejo fúnebre acompanhando os cadáveres de JOCASTA,  
de POLINICES e de ETÉOCLES. Vestindo uma túnica cor de açafrão,  
ANTÍGONA entra precipitadamente em cena, como se delirasse*

## ANTÍGONA<sup>62</sup>

Sem tentar recobrir com véu diáfano 2050  
meu rosto delicado envolto em sombras  
por meus claros cabelos cacheados,

sem que meu virginal pudor se afete  
com o rubor que sob as minhas pálpebras  
dá esta cor vermelha à minha face, 2055  
avanço como bacante dos mortos  
lançando longe da cabeça os laços  
e deixando voar a minha túnica  
finíssima tingida de açafião,  
para levar até onde quiser 2060  
o fúnebre cortejo. Ai de mim!  
Ah! Polinices! Quem te deu o nome<sup>63</sup>  
estava certo! Ai de mim! Ai! Tebas!  
Tua querela — não, não foi querela  
e sim a sucessão de tantas mortes! — 2065  
transforma em ruínas o palácio de Édipo,  
chegando ao fim em torrentes de sangue,  
inevitáveis, avassaladoras!  
Que litania de chorosas vozes,  
que hino de queixumes dolorosos 2070  
— sim, dolorosos! — posso desejar  
para me acompanhar — ai, meu palácio! —  
quando precedo estes três cadáveres  
de um mesmo sangue — sim, a mãe e os filhos! —  
para alegrar as Fúrias vingadoras? 2075  
Por elas foi extinta a casa de Édipo  
no dia em que ele soube decifrar  
o enigma até então indecifrável,  
causando a morte do monstro cruel.  
Ai! Ai de mim! Meu pai! Quem, grego ou bárbaro, 2080  
quem, entre os homens dos tempos passados,  
ilustre por seu próprio nascimento,  
sofreu tamanhos golpes dolorosos,  
tantas calamidades tão visíveis?  
Pobre de mim! Quantas lamentações 2085  
modula minha voz! Que triste ave,  
pousada nas alturas de um carvalho

ou de um pinheiro, mãe desapossada  
de seus filhotes, junta seus queixumes  
aos meus em canto uníssono de dor? 2090  
É o hino lúgubre de meus lamentos,  
de meus soluços, num triste prelúdio  
à vida solitária que me espera  
entre torrentes de sentidas lágrimas!  
Quem chorarei primeiro? Sobre quem 2095  
irei depor, então, como primícias,  
os meus cabelos a custo arrancados?  
Sobre minha muito querida mãe,  
perto dos seios que me amamentaram,  
ou sobre os corpos de meus dois irmãos 2100  
desfigurados por mortais feridas?  
Ai! Ai de mim! Sai já de teu palácio,  
meu pai! Traze até mim teus olhos cegos,  
mostra sem pejo, envelhecido Édipo,  
as marcas dos males de tua vida, 2105  
tu, que, no interior de teu refúgio,  
nas trevas absolutas espalhadas  
sobre teus olhos, terás de viver  
todos os dias de tua existência!  
Ouves-me, tu, que arrastas ao acaso 2110  
pelo palácio teus membros gelados  
por causa da velhice ou, ao contrário,  
estás deitado em teu leito de dor?

*Aparece na porta do palácio ÉDIPO, já velho, apoiado em seu bastão*

## ÉDIPO

Ah! Minha filha! Por que me compeles  
a caminhar, firmando num bastão 2115

os meus passos de cego? Estás tirando  
de seu leito de dor com tuas lágrimas  
um pobre velho de cabelos brancos  
soltos ao vento, apenas um fantasma,  
um morto em outro mundo, um sonho efêmero. 2120

### ANTÍGONA

Terás de ouvir uma notícia triste:  
morreram ambos os teus filhos, pai,  
e também tua piedosa esposa,  
que sempre vigilante e carinhosa  
guiava com amor teus passos cegos,  
seguindo-te perto de teu bordão. 2125

### ÉDIPO

Ai! Ai de mim por meus males infindos!  
Já não tenho razões suficientes  
para gemer, para me lamentar?  
Como, por que dilacerantes golpes  
da sorte adversa, como — reitero —  
essas três criaturas de meu sangue  
perderam suas vidas? Fala, filha! 2130

### ANTÍGONA

Contar-te-ei sem recriminações  
nem ironia amarga — ao contrário, 2135  
com uma dor profunda, pai querido —;  
foi teu cruel demônio vingador<sup>64</sup>  
que desencadeou sobre teus filhos  
o ferro, o fogo e as lutas sangrentas,  
constantemente companhias deles dois. 2140

## ÉDIPO

Ai! Ai de mim!

## ANTÍGONA

Por que estes gemidos?

## ÉDIPO

Ai de meus filhos tão desventurados!

## ANTÍGONA

Teu sofrimento seria maior  
se teus olhos inda pudessem ver  
a quadriga do sol e sua luz  
e contemplassem os corpos sem vida.

2145

## ÉDIPO

São óbvias as razões dos infortúnios  
de meus dois filhos, mas, quanto a Jocasta,  
desejo que me digas, minha filha:  
que golpe do destino a destruiu?

2150

## ANTÍGONA

Gemendo e soluçando ela avançou  
além das portas da cidade e, suplicante,  
queria mostrar aos filhos os seios  
que também pareciam implorar.  
Em frente à porta Electra ela encontrou

2155

Etéocles e Polinices, ambos  
no prado em flor brandindo suas lanças;  
os dois lutavam num duelo horrível,  
cobertos de feridas que sangravam,  
como se fossem feras nas cavernas; 2160  
pouco tempo depois eles caíram,  
feridos mortalmente, oferecendo  
à terra farta libação de morte  
feita por Ares, dedicada a Hades.  
Ela arrancou de um dos agonizantes 2165  
uma espada de bronze e a enterrou  
em sua própria carne; inconsolável  
com a morte dos dois filhos, a infeliz  
caiu sem vida ao lado dos cadáveres.  
Quantas desditas, pai, amontoou 2170  
naquela hora sobre nossa casa  
a divindade autora desta obra!

### CORIFEU

Quantos males aconteceram num só dia  
nesta avalanche sobre o palácio de Édipo!  
Queiram os céus que a sorte desde este momento  
se mostre mais benévola aos sobreviventes! 2175

*Entra CREONTE*

### CREONTE

Já houve aqui lamentações suficientes.  
É hora de pensarmos só nos funerais.  
Tu, triste Édipo, ouve bem minhas palavras.  
Teu filho Etéocles me transmitiu em vida  
o trono desta terra e concedeu a Hêmon 2180

o dote nupcial, dando-lhe como esposa  
a tua filha Antígona. Quanto a ti mesmo,  
não poderás continuar aqui em Tebas,  
pois o velho Tirésias disse claramente:  
enquanto estiveres aqui nossa cidade 2185  
não será próspera; terás de ir embora.  
Esta linguagem, Édipo, não é ditada  
nem por inimizade nem por prepotência;  
os gênios maus, que nunca se afastam de ti,  
me levam a temer pela sorte da pátria. 2190

## ÉDIPO

Destino meu! Quantas desditas me impuseste  
desde minhas origens, fazendo de mim  
o mais infeliz de todos os homens!  
As entranhas maternas ainda não me haviam  
posto no mundo; eu mesmo — ai, pobre de mim! — 2195  
ainda não fora concebido quando Apolo  
predisse a Laio que eu estava destinado  
a ser um parricida. Logo após o parto  
o autor de minha vida quis que me matassem  
pois via em mim um inimigo, já que os fados 2200  
marcaram-no para morrer em minhas mãos.  
Ele entregou-me a um de seus servos fiéis,  
recém-nascido e soluçando por um seio,  
para ser devorado por feras nos bosques,  
mas alguém me salvou. Antes as divindades 2205  
houvessem resolvido que o monte Citéron  
sumisse nos abismos profundos do Tártaro!  
Mas elas decidiram minha salvação  
e os céus me condenaram a ser adotado  
no palácio de um rei — de Pôlibo. Mais tarde 2210  
matei meu pai sem ter noção de quem feria,  
e partilhei o leito de sua mulher

sem saber que ela era minha própria mãe!...  
Engendrei vários filhos (e também irmãos) 2215  
e fui o causador da morte de dois deles,  
colhidos pela maldição vinda de Laio  
e transmitida a eles. Sem dúvida alguma  
eu não teria sido tresloucado a ponto  
de maquinar sem a vontade de algum deus 2220  
tais atentados contra mim, contra meus olhos  
e contra a vida de meus filhos. Neste instante,  
que deverei fazer? Quem poderá guiar  
meus pés de cego? Esta infeliz há pouco morta?  
Tenho certeza de que, se estivesse viva,  
ela o faria. E meus dois formosos filhos? 2225  
Eles já não existem!... Sou bastante jovem  
para cuidar de mim? Seria impossível!  
E tu, Creonte, ages como um assassino,  
pois expulsando-me daqui me matarás!  
Mas não importa! Nunca me rebaixarei 2230  
para abraçar os teus joelhos<sup>65</sup>, suplicante  
como qualquer covarde! Nunca trairei  
minha altivez antiga, mesmo na miséria!

### CREONTE

Procedes bem não abraçando meus joelhos,  
pois não consentirei em te deixar aqui. 2235

*Apontando para os três cadáveres no chão*

Quanto a estes cadáveres, está na hora  
de remover dois deles para meu palácio.  
Mas este aqui (refiro-me ao de Polinices,  
que se juntou a numerosos estrangeiros  
para vir saquear a pátria de seus pais), 2240

lançai-o sem as cerimônias costumeiras  
e sem ser sepultado, fora dos limites  
de nosso território. Faça-se aos cadmeus,  
a todos eles, a proclamação seguinte:  
"Qualquer pessoa encontrada coroando  
este cadáver ou lhe dando sepultura,  
receberá a morte pela rebeldia.  
Ele terá de ser deixado sobre a terra  
sem lágrimas e sem as cerimônias fúnebres,  
para servir de pasto às aves carnicieras."  
E tu, Antígona, pára de lamentar-te  
diante destes três defuntos; silencia!  
Retorna logo aos aposentos das donzelas  
no palácio real e aguarda como deves  
o dia e hora de subir ao leito de Hêmon.

## ANTÍGONA

*Dirigindo-se a ÉDIPO*

A que males me lançam desumanamente,  
meu pai! Choro por ti, e não pelos cadáveres!  
Todas as desventuras caem sobre ti!  
Nasceste para ser infortunado, Édipo!

*Dirigindo-se a CREONTE*

Mas é a ti, o nosso novo soberano,  
que me dirijo agora. Que razões te levam  
a ultrajar meu pai com a pena de expulsão,  
e qual o objetivo desta lei que forjas  
para privar um morto de homenagens fúnebres?

## CREONTE

Esta sentença não foi minha; foi de Etéocles.

ANTÍGONA

É insensato este desígnio! Tu, Creonte,  
que insistes em impô-lo, mostras-te demente!

CREONTE

Que dizes? Não é justo obedecer a ordens?

ANTÍGONA

De forma alguma, se há crueldade nelas  
e se são formuladas arbitrariamente.

2270

CREONTE

Não é justo entregar aos cães este cadáver?

ANTÍGONA

Fazer justiça assim é uma iniquidade!

CREONTE

Mas Polinices foi inimigo de Tebas  
e deve ser tratado como os inimigos.

ANTÍGONA

Seu destino cruel foi uma expiação.

2275

CREONTE

Ele sofrerá outra não sendo enterrado.

ANTÍGONA

Qual foi seu crime? Pleitear o que era dele?

CREONTE

Fica sabendo: ele não terá sepultura!

ANTÍGONA

Eu o sepultarei, apesar do interdito!

CREONTE

Então te enterrarei com ele e perto dele!

2280

ANTÍGONA

É glorioso para dois grandes amigos  
ter o repouso eterno juntos como em vida!

CREONTE

*Dirigindo-se à sua escolta*

Prendei-a e levai-a ao palácio, guardas!

ANTÍGONA

*Agarrando-se ao cadáver de POLINICES*

Não! Nunca me separarei deste cadáver!

CREONTE

É contra ti, donzela, o decreto divino!

2285

ANTÍGONA

Não ultrajar os mortos é outro decreto!

CREONTE

Ninguém ouse cobri-lo com a terra úmida!

ANTÍGONA

Peço-te por Jocasta, minha mãe, Creonte!

CREONTE

Perdes teu tempo! Não me persuadirás!

ANTÍGONA

Deixa-me, então, lavar o morto. É uma súplica!

2290

CREONTE

Falas de atos interditos aos tebanos.

ANTÍGONA

Permite-me limpar seus muitos ferimentos!

CREONTE

Tampouco ele merecerá essa atenção!

ANTÍGONA

*Dirigindo-se ao cadáver de POLINICES*

Ao menos beijarei teus lábios, meu irmão!

CREONTE

Tais sentimentos podem afetar as núpcias!

2295

ANTÍGONA

Pensas que viverei para casar com Hêmon?

CREONTE

Tens de casar! Não fugirás ao matrimônio!

ANTÍGONA

Pois minhas bodas serão como as das Danaides<sup>66</sup>!

CREONTE

*Dirigindo-se a ÉDIPO*

Vês até onde vai sua arrogância audaz?

ANTÍGONA

Juro pelo ferro da espada do defunto!

2300

CREONTE

Por que tentas livrar-te assim de tuas núpcias?

ANTÍGONA

Para seguir meu pobre pai em seu exílio.

CREONTE

É nobre tua idéia, porém temerária.

ANTÍGONA

E digo mais: desejo perecer com ele.

CREONTE

Não matarás meu filho. Vai! Deixa esta terra!

2305

*CREONTE entra no palácio com seu séquito*

ÉDIPO

Ah! Minha filha! Teu devotamento é grande!

ANTÍGONA

Devo casar-me e te deixar partir sozinho?

ÉDIPO

Fica feliz aqui; aceito meu destino.

ANTÍGONA

Quem cuidará de ti, meu pai, já velho e cego?

ÉDIPO

Caindo onde quiser a sorte, morrerei.

2310

ANTÍGONA

A que ponto chegaram Édipo e o enigma  
que há muitos anos lhe trouxe poder e glória!...

ÉDIPO

Já não existe Édipo; um mesmo dia  
trouxe-me a fama e me levou à perdição!...

ANTÍGONA

Não deverei participar de tuas penas?

2315

ÉDIPO

É vergonhoso para ti, uma donzela,  
acompanhar no amargo exílio teu pai cego.

ANTÍGONA

Se ela for casta, isso até lhe trará glória.

ÉDIPO

Guia-me, então, para que eu possa pôr as mãos  
no corpo amado de Jocasta, tua mãe.

2320

ANTÍGONA

*Guiando ÉDIPO até o cadáver de JOCASTA*

Estás bem perto dela, pai; agora afaga  
com as mãos envelhecidas seu corpo querido.

ÉDIPO

Ah! Mãe... Ah! Companheira infortunada!...

ANTÍGONA

Tristes restos mortais! Como sofreste, mãe!

ÉDIPO

E os corpos de meus filhos, onde estão, Antígona?

2325

ANTÍGONA

Estão à tua frente, postos lado a lado.

ÉDIPO

Põe minhas mãos de cego sobre seus cadáveres.

ANTÍGONA

Ei-los aqui; toca logo com as mãos nos filhos.

ÉDIPO

Restos mortais de criaturas tão queridas,  
filhos muito infelizes de um pai infeliz!

2330

ANTÍGONA

Penso em teu nome com carinho, Polinices...

ÉDIPO

Consuma-se o oráculo de Apolo, filha!...

ANTÍGONA

Qual deles? Vais falar de novas desventuras?

ÉDIPO

Errante, irei morrer em solo ateniense.

ANTÍGONA

Em que lugar? Que asilo encontrarás na ática?

2335

ÉDIPO

No povoado sacrossanto de Colono,  
morada do deus cavaleiro<sup>67</sup>. Mas partamos!  
É hora de ajudar teu pai idoso e cego,  
pois decidiste partilhar o seu exílio.

ANTÍGONA<sup>68</sup>

Começa agora a longa caminhada 2340  
para o desterro e suas provações.  
Estende-me tua querida mão,  
meu velho pai, para que eu te conduza  
como a suave brisa leva a nau.

*ÉDIPO estende a mão a ANTÍGONA*

ÉDIPO

Eis-me enfim a caminho, filha amada. 2345  
Serás meu guia, infortunada Antígona!

ANTÍGONA

Existirá uma virgem tebana,  
uma sequer, mais infeliz que eu?

ÉDIPO

Onde porei meus pés irresolutos? 2350  
Passa-me o meu bastão, querida filha.

ANTÍGONA

Aqui... Aqui... Tenta seguir-me! Ali!  
Move teus débeis pés como num sonho...

ÉDIPO

Ai! Ai de mim! Ah! Exílio cruel!  
Expulsam-me da pátria, a mim, um velho!  
Ai! Ai de mim! Por que sou condenado  
a tantas e tão grandes provações?

2355

ANTÍGONA

Por que falas de provações, meu pai?  
Por quê? A justiça não vê os maus  
e não castiga os erros dos mortais.

ÉDIPO

Eis onde estou, depois de me elevar  
ao ápice de um saber triunfante  
quando consegui decifrar o enigma  
quase insolúvel da virgem divina!...

2360

ANTÍGONA

Evocas as humilhações da Esfinge.  
Deves manter distantes de teus lábios  
os acontecimentos de outros tempos.  
Ainda te aguardava um infortúnio:  
ser exilado de tua cidade  
para morrer em um lugar estranho.  
Deixando para minhas companheiras

2365

2370

apenas muitas lágrimas sentidas,  
parto contigo para outras terras  
distantes de nossa querida pátria  
para levar uma existência errante,  
indigna de uma virgem como eu!

2375

ÉDIPO

Tua nobreza de alma é grande, filha!

ANTÍGONA

Prende-se a minha glória aos sofrimentos  
de um pai desventurado. Ah! Infeliz!  
Choro pelas humilhações sofridas  
por ti e pelo meu irmão querido,  
cadáver insepulto para sempre!  
Mas ainda que tenha de morrer  
hei de enterrá-lo, eu mesma e em segredo!

2380

ÉDIPO

Despede-te de tuas companheiras...

ANTÍGONA

Bastam-nos nossas próprias desventuras.

2385

ÉDIPO

... e faze tuas preces nos altares.

## ANTÍGONA

Os deuses têm ciência de meus males.

## ÉDIPO

Ao menos corre até os altos montes;  
vai ao encontro do divino Brômio<sup>69</sup>  
em seu sacrário oculto nas escarpas.

2390

## ANTÍGONA

De Brômio, em intenção de quem  
eu celebrava com as danças próprias,  
vestida de peles de corças lépidas,  
a festa em homenagem a Semele  
lá nas montanhas? Ah! Meu pai! Os deuses  
não premiaram minha devoção!

2395

## ÉDIPO

Vede concidadãos ilustres, este Édipo  
que decifrou, só ele, os famosos enigmas  
e foi considerado um homem sem igual!  
Eu, sim, que destruí sozinho a prepotência  
da homicida Esfinge, sou destituído  
das honrarias com que me homenagearam  
e expulso impiedosamente desta terra!

2400

Mas não devo chorar agora inutilmente  
a minha sorte lastimável; um mortal  
tem de acatar com paciência as leis dos deuses!

2405

*Saem ÉDIPO e ANTÍGONA*

CORO

Vitória excelsa! Sê a companheira  
de nossa vida e sempre a enobreças!

FIM

## NOTAS ÀS *FENÍCIAS*

1. Cípris: um dos epítetos de Afrodite, a deusa do amor, numa alusão ao nascimento da deusa na ilha de Chipre.

2. Febo: um dos epítetos de Apolo, significando "luminoso".

3. Citéron: montanha situada nos arredores de Tebas.

4. Hera: mulher de Zeus, o deus maior da mitologia grega, e deusa padroeira de Argos.

5. Em grego, *Oidípous* significa "pés inchados".

5a. Pôlibo: rei de Corinto, que criou Édipo quando este, recém-nascido, foi abandonado no Citéron.

6. O templo de Apolo em Delfos, onde o deus tinha o seu oráculo.

7. Fócida: região da Grécia onde se situava a cidade de Delfos.

7a. A Esfinge era um monstro com corpo de leoa, cabeça de mulher e asas de ave de rapina; logo abaixo ela é chamada de "virgem sutil" por causa de seus enigmas.

8. Ismeno: rio próximo a Tebas.

9. Fonte de Dirce: um manancial situado nas proximidades do rio Ismeno.

10. Argivos: literalmente "Pêlasgos"; o rei lendário Pêlasgo deu seu nome aos argivos.

11. "Hecate" e "Leto": Hecate, inicialmente uma deusa benfazeja, associada mais tarde às práticas mágicas, às trevas da noite e ao mundo dos mortos. Leto era a mãe de Apolo e Ártemis, possuída por Zeus.

12. Anfíon foi um antigo rei de Tebas, como seu irmão gêmeo Zeto, filho de Zeus e de Antíope; foi também um músico famoso.

12a. Aqui começa a descrição dos sete chefes que lutaram contra Tebas.

13. Ártemis, filha de Zeus e de Leto, era a deusa da caça e da vida selvagem.

14. Ádrasto era o rei de Argos.

15. Selene: a lua divinizada.

16. Nêmesis: a divindade que castigava o orgulho desmedido e a arrogância dos mortais.

17. Poseidon: o deus do mar e das águas em geral. Lerna é um lago perto de Argos, e o nome da região onde ele fica situado.

18 Amimone foi uma mortal amada por Poseidon. O deus fez jorrar uma fonte em Lerna, região árida, com seu tridente, e a fonte recebeu o nome de sua amada.

19. Versos como estes alimentavam a aversão das atenienses por Eurípides, conhecido por sua misoginia.

20. Loxias: um dos epítetos de Apolo, significando "oblíquo", numa alusão à obscuridade dos oráculos. Para Febo, veja-se a nota 2.

21. Ondas tírias: de Tiro, antiqüíssima cidade da Fenícia fundada pelos sidônios numa pequena ilha próxima ao litoral.

22. Parnasso: montanha situada na Fócida, que domina a cidade de Corinto.

23. Zéfiro: um dos ventos predominantes no Mediterrâneo, divinizado pelos deuses.

24. Terra dos cadmeus: Tebas. Os cadmeus eram descendentes de Cadmo, também fenício e fundador de Tebas.

25. Agenor: rei lendário da Síria, antepassado comum dos fenícios e dos tebanos, pai de Cadmo e de Fênix (este último deu o nome à Fenícia).

26. Castália: fonte situada perto do templo de Apolo em Delfos.

27. Diôniso era o deus do vinho e de seus efeitos, e das festas delirantes animadas pelas Bacantes.

28. O dragão lendário chamado Píton ou Delfínis, morto por Apolo.

29. A ilha de Delfos, onde ficava o templo de Apolo, era considerada o centro do mundo, e portanto seu "umbigo."

30. Ares: o deus da guerra e das mortes violentas em geral.

31. Io: uma mortal amada por Zeus e perseguida por Hera.

32. Erínias: divindades vingadoras dos crimes contra consangüíneos (as Fúrias dos latinos).

32a. Pêlasgos: os habitantes mais antigos de Argos.

33. O "velho cego" é Édipo. Nos versos anteriores a repetição "brancos... brancos" está no original.

34. Veja-se a nota 8.

34a. Nos versos 1275 e seguintes de nossa tradução da *Ifigênia em Áulis* há uma reflexão semelhante a esta.

34b. As mulheres cortavam os cabelos rentes e usavam roupas pretas em sinal de luto.

34c. "Um deus": a alusão é a Apolo, a cujo oráculo Laio desobedeceu.

35. O "filho de Talau" é Ádrasto.

36. Micênios: habitantes da cidade de Micenas, cidade da Argólida, próxima a Argos (os habitantes de Argos eram chamados de argivos).

37. As Gôrgonas eram monstros horríveis, cuja simples visão petrificava os homens.

37a. Quando diz "dele", Polinices aponta para Etéocles.

37b. Este "discurso" de Etéocles espelha a atitude cética e realista dos sofistas professores de Eurípides, e tem uma certa dose de maquiavelismo antes de Maquiavel.

38. Segundo Cícero (*Dos Deveres*, III, 82), estes versos de Eurípides seriam a máxima favorita de Júlio César, que os citava freqüentemente.

38a. Veja-se a nota 17.

38b. Veja-se a nota 32.

39. Polinices (*Polyneikes*) origina-se de *poly* (muito) e *neikos* (querela, discórdia).

40. Cadmo, o tírio: Cadmo veio de Tiro, na Fenícia, para a Grécia, onde fundou Tebas.

41. Aônia era o nome primitivo da Beócia.

42. Brômio: um dos nomes de Diôniso, significando "retumbante" ou "fremente". A "mãe", logo abaixo, é Semele.

43. Palas: nome alternativo de Atena.

44. Deusas de nome duplo: Perséfone, deusa das profundezas infernais e mulher de Hades, chamada também de Core, e Deméter, a deusa da terra fecunda e mãe de Perséfone, chamada também de Gé (Terra).

45. Labdácidas: descendentes de Lábdaco, antigo rei de Tebas, sucedido no trono por Laio, pai de Édipo.

46. Hades: o deus supremo das regiões infernais para onde iam os mortos; Hades é também o nome dessas regiões.

47. Harmonia: núpcias de Harmonia e de Cadmo, às quais compareceram todos os deuses e deusas; Anfíon, logo abaixo, era um músico lendário, filho de Zeus e de Antíope.

48. A "terra de Erecteu" era Atenas. Eumolpo era rei de Elêusis, pequena cidade próxima a Atenas.

49. Os "descendentes de Cêcrops" eram os atenienses.

50. Os "filhos de Danaôs" eram os argivos atacantes de Tebas. Danaôs era filho de Belo, rei do Egito, que fugiu de seu país para a Grécia com suas cinquenta filhas.

51. Os Espartos eram os guerreiros nascidos dos dentes do dragão, semeados no solo de Tebas, dos quais provém a raça dos tebanos.

51a. O oráculo de Apolo situava-se em Delfos.

52. A Tesprotia era uma região situada no Épiro, onde também ficava a cidade de Dodona. O "deus de Dodona" era o próprio Zeus, cultuado num templo local onde havia um oráculo famoso.

52a. A repetição "perdoar... perdão", como muitas outras na peça, está no original.

53. A "criatura alada, filha de Êquidna", era a Esfinge. Êquidna era um dos numerosos monstros oriundos de Gaia, ou Gé (a Terra), parte mulher e parte serpente. Para a Esfinge, tantas vezes mencionada na peça, veja-se a introdução à nossa tradução do *Édipo Rei* de Sófocles, publicada pela mesma Editora na "Trilogia Tebana".

54. Veja-se a nota anterior.

54a. O "velho cego" era Édipo.

55. Têumeso é uma montanha da Beócia, próxima a Tebas.

55a. Atalante, uma corredora mais veloz que os homens, era a mãe de Partenopeu. As "vítimas" mencionadas a seguir eram os animais destinados a sacrifícios nos altares.

56. Argos era um descendente de Zeus e de Níobe, cheio de olhos espalhados por todo o corpo. Para os numerosos nomes constantes desta descrição, veja-se o *Dicionário de Mitologia Grega e Romana* publicado por esta mesma Editora.

57. A Hidra era uma serpente monstruosa com cem cabeças.

58. A "filha de Mênalo" era Atalante.

58a. O benefício seria a reconciliação dos dois irmãos.

59. Esta é uma das metáforas mais expressivas de Eurípides.

60. Hera: mulher legítima de Zeus e protetora de Argos.

61. Veja-se a nota 50.

62. As mudanças de metro até a entrada do Corifeu e de Creonte, constantes do original, acentuam o tom patético dos trechos em que elas ocorrem.

63. Veja-se a nota 39.

64. O "demônio vingador": o gênio vingador que a maldição de Édipo lançou contra seus filhos.

65. Abraçar os joelhos de alguém era um ato de súplica.

66. As cinquenta Danaides (filhas de Danaôs), à exceção de uma, assassinaram os respectivos maridos na noite de núpcias.

67. O deus cavaleiro era Poseidon, considerado o criador dos cavalos e seu domador.

68. Aqui ocorre nova mudança de metro no original, que seguimos na tradução.

69. Veja-se a nota 42.

# **As BACANTES**

**Época da ação:** idade heróica da Grécia.

**Local:** Tebas.

**Primeira representação:** provavelmente em 405 a.C., na Macedônia.

## **PERSONAGENS**

O deus DIÔNISO.

CORO das BACANTES.

TIRÉSIAS, adivinho.

CADMO, fundador e antigo rei de Tebas.

PENTEU, rei de Tebas na época da ação.

GUARDA de Penteu.

1º MENSAGEIRO.

2º MENSAGEIRO.

AGAVE, mãe de Penteu.

## Cenário

*Ao fundo o palácio real de Tebas. Vêem-se alguns escombros diante do palácio, no meio dos quais destaca-se o túmulo de Semele, mãe de DIÔNISO e irmã de AGAVE. Entra em cena DIÔNISO, cuja condição divina ainda é ignorada até por seus fiéis; o deus está disfarçado em Bacante e vai até o túmulo de Semele, diante do qual permanece reverentemente.*

## DIÔNISO

Estou aqui, chegando à terra dos tebanos,  
eu, o próprio Diôniso, filho de Zeus,  
que há muitos anos a filha do antigo Cadmo,  
Semele, trouxe ao mundo graças ao fulgor  
de um divino relâmpago vindo das nuvens. 5  
Tomei a forma humana para freqüentar  
as nascentes de Dirce e as águas do Ismeno.  
Já posso ver junto ao palácio a sepultura  
de minha mãe — pobre Semele! — fulminada  
por um raio e as ruínas de sua morada 10  
ainda fumegantes do fogo de Zeus,  
testemunho perene da vingança de Hera  
e um violento insulto à minha amada mãe.  
É meu dever também agradecer a Cadmo  
por haver feito deste solo, inviolável 15  
aos passos dos mortais, o altar de sua filha,  
que vim cercar de videiras cheias de uvas.

Cruzei a Lídia<sup>1</sup> e sua terra aurífera  
e as planícies da Frígia e viajei  
para os ensolarados planaltos da Pérsia, 20  
e a Bactriana<sup>2</sup> com suas muitas cidades  
bem defendidas por muralhas altaneiras,  
e a Média, gelada durante o inverno,  
e até o extremo da Arábia Feliz,  
e toda a Ásia, enfim, cujo limite 25  
são as ondas salgadas, com suas cidades  
cercadas por belas muralhas, onde os gregos  
se misturaram com diversas raças bárbaras.  
A primeira cidade grega que visito  
é esta aqui. Em muitas regiões distantes 30  
organizei meus coros, implantei meus ritos,  
para manifestar-me aos homens como um deus.  
A minha preferida entre as cidades gregas  
é Tebas, onde já se ouviram meus clamores.  
As mulheres tebanas, mais fiéis a mim, 35  
já se dispõem a vestir peles de corças,  
e pus em suas mãos o tirso, este dardo  
ornado com ramos de hera sempre verdes.  
De fato, as irmãs de minha querida mãe,  
que em primeiro lugar deveriam poupar-me 40  
de tal insulto, declararam que eu, Diôniso,  
não sou filho do grande Zeus e que Semele,  
ludibriada por um amante mortal  
e mal aconselhada pelo próprio Cadmo,  
havia atribuído seu pecado ao deus. 45  
Em altos brados elas proclamavam que,  
se Zeus a fulminou, foi para castigá-la  
por ter tido a idéia de vangloriar-se  
de amores com um deus. Por isso compeli  
todas as mulheres de Tebas a deixarem 50  
seus lares sob o agulhão de meu delírio.  
E agora, vítimas da mente transtornada,

elas passaram a morar nos altos montes,  
usando apenas a roupagem orgiástica. 55  
Longe de suas casas e como dementes,  
elas misturam-se com as filhas de Cadmo  
em cima dos rochedos e sob os pinheiros  
perenemente verdes. Mesmo constrangida,  
esta cidade terá de reconhecer  
a grande falta que lhe fazem minhas danças 60  
e meus mistérios, para que eu possa vingar  
a honra de Semele, minha amada mãe,  
aparecendo aqui a todos os mortais  
como o deus que ela um dia concebeu e teve,  
depois de unir-se a Zeus. E Cadmo transmitiu 65  
suas reais prerrogativas a Penteu,  
filho de sua filha, que faz contra mim  
guerra constante à minha condição divina.  
Ele sempre me exclui de suas libações  
e nunca diz meu santo nome em suas preces. 70  
Mas poderei provar-lhe e provar aos tebanos  
que fui realmente gerado por um deus.  
Depois de acertar tudo como quero aqui,  
dirigirei meus passos a outros lugares  
e me darei a conhecer em toda parte. 75  
Mas se a cidade dos tebanos, tresloucada,  
tentar trazer do cume dos montes mais altos  
minhas Bacantes recorrendo à força bruta  
e às armas, então marcharei com minhas tropas  
de Mênades enfurecidas contra Tebas. 80  
Com esta intenção apareci aqui  
como se fosse um dos mortais e transformei  
em corpo humano minha condição divina.  
Vamos, vós, que preferistes deixar o Tmolo<sup>3</sup>,  
a muralha da Lídia, vós, componentes 85  
de meu cortejo, minhas queridas mulheres  
que me acompanham sempre desde as terras bárbaras,

vós todas que morais e caminhais comigo,  
vós que agitais os tamborins feitos na Frígia  
(uma invenção de Réa, a Grande Mãe, e minha). 90  
Vinde e ficai junto ao palácio de Penteu,  
tocando-os para atrair sobre vós mesmas  
a curiosidade de Tebas Cadméia,  
enquanto, sempre ao lado de nossas Bacantes,  
conduzirei seus coros até o sopé 95  
do altíssimo Citéron<sup>4</sup>, onde ficaremos.

*Sai DIÔNISO. Entra o CORO, constituído de Bacantes, com serpentes em volta do corpo, coroadas de ramos de hera, agitando os tirsos e tocando os tamborins e flautas, e dançando*

## CORO

Vimos apressadas lá da Ásia  
e do sagrado Tmolo — doce esforço  
gostoso de sofrer, pois é por Brômio. 100  
Cantamos Báquio com nossos gritos<sup>5</sup>  
de Evoé<sup>5a</sup>. Quem vai andando aí?  
Quem está em nosso caminho? Afaste-se!  
Seja quem for, mantenha-se em silêncio  
religioso! Obedecendo aos ritos,  
glorifiquemos nosso deus, Diôniso! 105  
Feliz é o mortal que, consciente  
da divindade de nossos mistérios,  
santificando sempre sua vida,  
sente que tem a alma de um devoto,  
e na montanha, entregue às bacanais, 110  
celebra, depois de purificado  
como se fosse um santo, a sacra orgia  
da Grande Mãe Cibele, e enquanto o tirso  
se enfeita com o diadema de hera  
para servir apenas a Diôniso! 115

Vamos, Bacantes! Vamos! Celebrai!  
Tu, Brômio, deus e filho de deus,  
desce, Diôniso, dos altos montes  
da Frígia distante para cá,  
para as cidades gregas onde os coros 120  
te acolhem com total intimidade!  
Vem logo, Brômio, tu, que nos transe  
das dores naturais durante o parto,  
quando caiu o raio fulminante  
vindo de Zeus, saíste antes do tempo 125  
do ventre de Semele, tua mãe,  
pois ela, em sua infelicidade,  
perdeu a vida transformada em cinzas!  
Naquele instante Zeus, filho de Cronos,  
proporcionou-te um abrigo seguro 130  
de onde nascerias: ele mesmo  
te pôs num talho feito em tua coxa  
valendo-se de grampos feitos de ouro  
e te escondeu da ciumenta Hera.  
Quando chegou a hora prefixada 135  
pelo destino, Zeus te deu à luz,  
a ti, um deus cornudo como os touros.  
Ele te trouxe uma coroa estranha,  
composta de serpentes, e depois  
as Mênades, muito amigas das feras 140  
puseram entre seus longos cabelos  
cheios de cachos serpentes iguais.  
Ah! Tebas! Tu, que nutriste Semele,  
coroa-te de hera, manda, ordena  
que se colham os frutos das videiras 145  
verdes de belos bagos, e conduze  
a festa báquica portando ramos  
tirados de carvalhos ou com galhos  
recém-cortados de qualquer pinheiro!  
Bordai com crespos pêlos brancos, Mênades, 150

vossas peles de corças pintalgadas!  
Levai contrita e firmemente os tirsos!  
Tebas inteira vai participar  
das danças consagradas quando Brômio  
sair guiando os coros das devotas 155  
em direção aos montes altaneiros  
onde o esperam muitas celebrantes  
que abandonaram os seus afazeres  
— principalmente suas lançadeiras —,  
tangidas pelos agulhões de Báquio. 160  
Ah! Grutas dos Curetes<sup>6</sup>, antros sacros  
de Creta, berço de Zeus inda infante!  
Nas profundezas de vossos refúgios  
os Coribantes<sup>7</sup> com seus gorros triplos  
criaram para nós estes tambores 165  
feitos de fino couro distendido;  
depois, acrescentando a seu delírio  
o sopro mais doce das flautas frígias,  
eles os colocaram entre as mãos  
de Rea-Mãe para fazerem eco 170  
aos gritos estridentes das Bacantes.  
E os Sátiros de mente pervertida,  
tirando-os de nossa mãe divina  
fizeram deles o instrumento único  
das danças chamadas de trienais, 175  
delícia preferida por Diôniso!  
É doce para nós nos altos montes,  
quando saímos da corrida báquica,  
ficar deitadas na relva abundante  
sob a pele de corça, e capturar 180  
um bode para ser sacrificado  
e devorar a sua carne crua,  
extasiadas, enquanto corremos  
pelos montes da Frígia, ou então  
nos montes lídios levadas por Brômio! 185

Gritemos todas Evoé! O chão  
regurgita de leite e regurgita  
de vinho embriagador e, mais ainda,  
satura-se do néctar das abelhas!  
Desse chão impregnado também sobe, 190  
como um vapor, o raro incenso sírio.  
E Baco, erguendo a tocha flamejante  
feita de pinho e amarrada ao tirso,  
corre e se agita e traz de volta aos coros  
inúmeras devotas desgarradas. 195  
Seus gritos aceleram a corrida  
enquanto sua bela cabeleira  
flutua ao vento quando é agitada.  
Ao som de muitos gritos de Evoé  
estronda sua voz: “Vamos, Bacantes! 200  
Vamos, Bacantes! Vamos! Cintilando  
como as águas do Tmolos, cheias de ouro,  
cantai uníssonas vosso Diôniso  
ao som dos ruidosos tamborins  
— Evoé, Evoé —, vosso deus báquico, 205  
reiterando seus apelos frígios,  
seus gritos, enquanto a flauta sonora,  
a flauta sacrossanta, entoa em solo  
a ária consagrada, impondo o ritmo  
à tresloucada carreira das Mênades 210  
em direção aos montes!” Parecendo  
uma potrinha alegre junto à mãe  
nos verdes prados, a Bacante pula  
e corre sem deter os pés ligeiros.

*Entra com seu guia o adivinho TIRÉSIAS, velho e cego, e bate à porta do palácio real. CADMO aparece à porta*

TIRÉSIAS

Quem é o guarda do palácio? Chama Cadmo, 215  
o filho de Agenor, que vindo lá de Sídon  
há muitos anos, protegeu nossa cidade  
com as muralhas existentes até hoje!  
Manda dizer-lhe que Tirésias quer vê-lo  
para falar com ele! Cadmo saberá 220  
por que estou aqui e o que minha velhice  
comprometeu-se a revelar agora à dele.  
O assunto é adornar com hera nossos tirsos,  
usar coroas verdes e peles de corças.

### CADMO

*Saindo do palácio com uma coroa de hera e com uma pele de  
corça sobre os ombros*

Reconheci, amigo meu, a tua voz, 225  
a voz repleta do saber de um grande sábio<sup>8a</sup>;  
já saio do palácio com as santas vestes.  
De nossa parte é tempo de exaltar Diôniso,  
o deus nascido de minha filha Semele,  
que já provou aos homens sua divindade. 230  
Onde é conveniente dar início às danças?  
Em que lugar? Onde teremos de agitar  
nossa cabeça encanecida? Instrui, Tirésias,  
minha idade avançada com a sapiência  
haurida ao longo do curso de tua vida, 235  
pois quero de agora em diante, noite e dia,  
ferir o chão a todo instante com meu tirso.  
Sinto-me tão feliz esquecendo a velhice!...

### TIRÉSIAS

Teu pensamento é igual ao meu, e como tu 240  
volto a ser jovem e quero juntar-me aos coros.

CADMO

Não é possível ir de carro até os montes?

TIRÉSIAS

Se fôssemos, teriam um valor menor  
as nossas homenagens a Baco<sup>9</sup> divino.

CADMO

Serei então um velho guiando outro velho?

TIRÉSIAS

O deus nos levará ao topo sem cansaço.

245

CADMO

Somente nós entre os tebanos numerosos  
estaremos dançando para Báquio ver?

TIRÉSIAS

Temos de nosso lado a límpida verdade;  
quem não fizer o mesmo será um demente.

CADMO

Não demoremos. Vamos! Dá-me tua mão!

250

TIRÉSIAS

Ei-la; trata de segurá-la com a tua.

CADMO

Respeito os deuses, pois sou um simples mortal.

TIRÉSIAS

Não temos pretensões quanto ao conhecimento  
de tudo que é divino. Nenhum pensamento  
afetará as tradições que recebemos 255  
de nossos ancestrais, antigas como o tempo  
e resistentes aos sutis raciocínios  
dos cérebros sofisticos. Muitos dirão  
— sei muito bem — que estou faltando com o respeito  
aos meus cabelos brancos, eu, velho decrépito, 260  
dançando coroadado de ramos de hera.  
O deus, porém, não faz a menor distinção  
entre as idades; são iguais jovens e velhos  
em seus sagrados coros; ele quer apenas  
receber homenagens de todos os crentes, 265  
pois em seu culto não há discriminações.

CADMO

Já que não vês a luz do sol, velho Tirésias,  
minhas palavras suprirão tua carência.  
Distingo agora mesmo, vindo para cá,  
Penteu, filho de Equíon, sucessor legítimo 270  
em meu trono e meu cetro; ele vem apressado  
em nossa direção e parece agitado.  
Que virá ele anunciar a esta hora?

*Entra PENTEU em trajés régios e muito agitado*

## PENTEU

Estive ausente da cidade e me falaram  
sobre o novo flagelo que perturba Tebas: 275  
a deserção dos lares por nossas mulheres,  
sua partida súbita para aderirem  
a pretensos mistérios, sua permanência  
na floresta sombria só para exaltarem  
com suas danças uma nova divindade 280  
— um tal Diôniso, seja ele quem for.  
Taças cheias de vinho, segundo os relatos,  
circulam incessantemente entre esses grupos.  
Vindas de todos os lugares, as mulheres  
procuram os recantos menos acessíveis 285  
para proporcionarem prazeres aos homens.  
São esses os chamados rituais das Mênades,  
mas antes de Diôniso todas cultuam  
Afrodite divina<sup>10</sup>. Eu mesmo, muitas vezes  
surpreendi-as e ordenei que fossem presas, 290  
com suas mãos atadas, em cadeias públicas  
sempre guardadas por subordinados meus;  
quanto às restantes, vou persegui-las nos montes.  
Em minhas redes de finas malhas de ferro  
manterei presas Ino, Agave (minha mãe, 295  
mulher de Equíon) e Autônoe, mãe de Actáion;  
elas terão de renegar o culto sórdido.  
Disseram-me que um forasteiro — um impostor  
e sedutor vindo da Lídia distante —  
com seus cabelos louros cheios de perfume 300  
arranjados em cachos cuidadosamente,  
a tez corada e os olhos cheios do encanto  
que emana de Afrodite, introduziu-se aqui  
e se mistura dia e noite à multidão  
de suas seguidoras. Ele está tentando 305

as nossas virgens com um ótimo atrativo:  
o furor de seus ritos! Se eu tiver a sorte  
de o encontrar um dia em meu real palácio,  
garanto que ele nunca mais irá bater  
com seu tirso no chão tebano e ostentar 310  
os seus longos cabelos flutuando ao vento:  
seu corpo lânguido ficará sem cabeça!  
Ele diz sem parar: “Diôniso é um deus!  
Ele foi enxertado na coxa de Zeus!”  
Mas, na realidade, o fogo fulgurante 315  
o consumiu no ventre da pobre Semele  
— de sua mãe —, que mentia quando falava  
pretensiosamente em sua condição  
de esposa de Zeus poderoso! Quanta audácia!  
Não merece ser enforcado ignobilmente 320  
para expiar como convém a sua audácia  
esse impostor que nos afronta e desafia?  
Mas eis outro portento! Estou vendo Tirésias  
com a pele de corça! Como é ridículo!  
Ao lado dele vem o pai de minha mãe 325  
— de Agave delirante! — portando nas mãos  
o tirso das Bacantes! Meu avô! Renego-te,  
velho insensato! Não vês que deves jogar  
para longe de ti este ramo de hera  
e o tirso que seguras, pai de minha mãe? 330  
E tu, Tirésias, converteste meu pai,  
pois queres ser bem pago pela observação  
dos vaticínios trazidos pelos pássaros  
e das entranhas dos animais imolados,  
e impor a todos nós o deus desconhecido! 335  
Se teus cabelos brancos não te protegessem  
iriam já sentar entre as muitas Bacantes,  
coberto de correntes, como punição  
por tua tentativa de impingir a Tebas  
um culto infame! Digo que não há pureza 340

em festas onde o vinho é servido às mulheres!

### CORIFEU

Quanta profanação! Não temes, estrangeiro,  
os deuses da cidade, nem o próprio Cadmo  
que dispersou no solo as célebres sementes<sup>11</sup>?

### TIRÉSIAS

Quando algum homem sábio em suas falas 345  
trata de assuntos elevados, sem esforço  
sua linguagem é naturalmente bela.  
Tu, ao contrário, embora fales bem  
e dêes a impressão de ser de boa índole,  
não tens razão alguma em tudo que disseste. 350  
Um orador capaz e muito audacioso,  
se lhe falta bom senso é um grande flagelo  
para sua cidade. Com que argumentos  
poderei expressar a singular grandeza  
que atingirá em nossa terra o novo deus, 355  
alvo de teu escárnio? Pois saibas, filho,  
que para todos nós, simples seres humanos,  
há dois conceitos realmente essenciais:  
primeiro o de Deméter, a deusa maior  
ou, se preferes, simplesmente a Terra-Mãe 360  
(podemos invocá-la por um destes nomes);  
ela nos nutre com seus alimentos sólidos;  
depois da deusa veio o filho de Semele,  
seu êmulo, que descobriu e revelou  
o leve suco produzido pelas uvas 365  
para curar de suas muitas amarguras  
a triste raça humana; a simples ingestão  
do néctar tirado das uvas, nos concede

o esquecimento dos males cotidianos,  
graças à paz do sono, único remédio 370  
para nossos padecimentos. Sendo deus<sup>11a</sup>,  
Diôniso é dado a outras divindades  
e lhe devemos todo o bem que elas nos fazem.  
Escarneces de um deus por ter sido enxertado  
na coxa de seu pai — de Zeus? Então, Penteu, 375  
vou instruir-te demonstrando como tudo  
se explica e é maravilhosamente claro.  
Quando Zeus extinguiu o fogo de seu raio  
e transportou para o Olimpo o deus-menino,  
Hera tentou precipitá-lo das alturas 380  
celestiais; Zeus, como grande deus que é,  
opôs à intenção da deusa um artifício  
condizente com sua condição divina:  
tirou do éter sobreposto à terra-mãe  
uma porção suficiente e fez com ela 385  
um simulacro igual à imagem de Diôniso  
e o entregou a Hera como seu refém,  
suavizando assim o ciúme da esposa.  
Mais tarde pensou-se que o deus recém-nascido  
tinha sido enxertado na coxa de Zeus 390  
por causa de um mal-entendido com palavras<sup>12</sup>.  
A circunstância de o deus ter sido um refém  
nas mãos de Hera, embora só em aparência,  
foi a origem da versão mais divulgada.  
Além disso, Diôniso é um profeta,  
e assim os seus delírios são divinatórios; 395  
por isso, quando ele penetra fortemente  
em nosso corpo, embriagando-nos, revela  
o que ainda está por vir. Em alguns casos  
ele de certo modo age como Ares<sup>13</sup>.  
Em outra ocasião viram-no dispersar, 400  
sem que tivesse havido um embate de lanças,  
um grande exército pronto para atacar,

vencido só pelo terror, porque Diôniso  
tirou de todos os inúmeros soldados  
o uso da razão. Poderás vê-lo ainda 405  
ao longo dos rochedos em volta de Delfos,  
portando uma tocha acesa em cada mão,  
correr pelas partes mais altas dos dois cumes  
e transformar-se finalmente num dos deuses  
mais poderosos cultuados pelos gregos. 410  
Escuta-me, Penteu! Não sejas arrogante!  
Não imagines que teu cetro tudo pode  
diante de todos os seres! Não confundas  
uma ilusão de teu espírito doente  
com a sabedoria humana! Acolhe aqui 415  
o deus recém-chegado e nunca mais o esqueças  
em tuas libações! Adere a meu delírio!  
Coroa-te de hera! Não compete a Baco  
forçar suas devotas a ser moderadas  
no culto de Afrodite. É o temperamento 420  
de cada uma que a incita à castidade  
em todos os momentos de sua existência.  
Ouve-me: os arrebatamentos orgiásticos  
jamais corrompem a mulher de fato pura!  
Por certo sabes o quanto ficas feliz 425  
quando teus súditos à porta do palácio  
se agrupam para te aclamar e todos juntos  
exaltam o teu nome, o nome de Penteu!  
Pois este deus se emociona como tu  
quando lhe prestam homenagens espontâneas. 430  
Em conclusão, Cadmo e eu, indiferentes  
às tuas zombarias, apesar da idade  
iremos, coroados com ramos de hera,  
juntar-nos aos demais fiéis para dançar,  
para dançar — repito! —, a despeito de tudo! 435  
Jamais me persuadirão os teus discursos  
a combater os deuses, eu simples mortal!

É louco, é irremediavelmente louco,  
quem corrompeu a tua alma desta forma!

## CORIFEU

*Dirigindo-se a TIRÉSIAS*

És sábio, ancião; sem ultrajar Apolo, 440  
tuas palavras honram um deus grande — Brômio.

## CADMO

Tirésias exortou-te com razão, Penteu.  
Junta-te a mim e a ele! Não deves pensar  
em renegar agora nossas tradições. 445  
Afasta-se do bom caminho teu espírito  
e tua mente está pensando no vazio.  
Ainda que Diôniso não fosse um deus,  
como imaginas, deverias, mesmo assim,  
dar-lhe este nome e admitir devotamente 450  
a invenção de que ele é filho de Semele,  
para que ela desfrute a fama de ser mãe,  
ela, mortal, de um deus, e esta distinção  
se estenda sobre todos os nossos parentes.  
Sem dúvida conheces o destino horrível 455  
de Actáion, devorado pelos cães ferozes  
que ele criara, quando foi caçar nos campos,  
apenas por estar sempre vangloriando-se  
de ser um caçador muito melhor que Ártemis.  
Não tens receios de um castigo semelhante?  
Vem cá! Deixa-me coroar a tua fronte 460  
com estes ramos frescos de hera verdejante!  
Vem homenagear conosco o novo deus!

## PENTEU

Não toques em meu corpo! Afasta estas mãos!  
Vai embora daqui para outro lugar  
e se quiseres fica lá com as Bacantes! 465  
Não me transmitas a loucura de que sofres!  
Mas este mau profeta e mestre de tolices  
terá de ser punido imediatamente!

*Dirigindo-se a seus guardas*

Ide depressa até onde estiver a trípode  
da qual este velho interpreta os ágeis pássaros! 470  
Valei-vos de uma picareta ou de um tridente!  
Ide! Arrancai! Virai de pernas para o ar  
seu trono e lançai tudo em todos os sentidos!  
Deixai que os ventos furiosos esfarrapem  
as suas faixas coloridas! Tal castigo 475  
será sem dúvida o pior para Tirésias!  
Ide em seguida percorrer nossa cidade  
à procura de pistas desse efeminado,  
núncio de novo mal para nossas mulheres,  
capaz de corrompê-las nos lares tebanos! 480  
E depois de prendê-lo e de o acorrentar  
trazei-o logo a mim para que eu o condene  
a ser apedrejado até perder a vida!  
Será demais amargo o fim da grande festa  
que ele queria oferecer a todos nós! 485

*Saem os guardas de PENTEU*

## TIRÉSIAS

*Dirigindo-se a PENTEU*

Ah! Infeliz! Não sabes o que nos disseste!  
De início estavas simplesmente perturbado,  
mas a tua loucura agora é evidente!

*Dirigindo-se a CADMO*

É hora de fazermos preces, tu e eu,  
por um demente, embora seja tão feroz, 490  
preces pela cidade, e conjurar o deus  
a não lhe trazer males nunca imaginados.  
Agora segue-me. Segura teu bastão  
coberto de ramos de hera. Trata, amigo,  
de orientar meus passos enquanto me amparo, 495  
pois seria ridículo para dois velhos  
caírem juntos. Siga-nos quem tiver ânimo,  
pois temos de servir a Báquio, o deus  
filho de Zeus. Mas debes ter cuidado, Cadmo,  
para que o rei Penteu não faça entrar o luto 500  
em tua casa (não me inspira o dom profético;  
os fatos falam e são bastante eloqüentes).  
Estando louco, ele procede loucamente.

*Saem TIRÉSIAS e CADMO*

## CORO

Divina Devoção, deusa querida  
pelos augustos deuses! Devoção 505  
— sim, tu que pairas sobre nossa terra  
graças ao ímpeto de tuas asas —,  
ouviste bem as falas de Penteu?  
Escutaste no céu o insulto herético  
lançado há pouco tempo contra Brômio, 510  
o filho de Semele, o santo príncipe  
das criaturas bem-aventuradas,  
senhor das festas cheias de alegria,

ornadas de coroas? Seu encargo  
é conduzir os coros sempre dóceis 515  
ao som das flautas, para adormecer  
nossos cuidados e acordar o riso,  
quando começa a cintilar o vinho  
durante as comemorações sagradas,  
e enquanto nos cortejos adornamo-nos 520  
com ramos de hera a taça serve o sono  
aos convidados! As falas sem freios,  
os exageros ímpios nos conduzem  
inevitavelmente ao infortúnio.  
Somente uma existência sossegada 525  
e a sã razão preservam nossas casas  
dos golpes do destino inexorável.  
Embora morem nos confins do éter,  
muito longe do mundo em que vivemos,  
os deuses vêem as ações dos homens. 530  
Aparentar grande força de espírito  
não é sabedoria, nem tampouco  
pensar além da condição humana.  
A vida é breve e aqueles que investigam  
alturas fora do alcance dos olhos 535  
deixarão escapar os bens terrenos.  
Viver dessa maneira imprópria aos homens  
revela as almas às quais falta o senso  
e os corações sempre desnorteados.  
Ah! Como gostaríamos de ir 540  
lá para Chipre, a ilha de Afrodite,  
onde os amores reinam absolutos  
para nosso maior contentamento,  
ou para Faros, sempre fecundada  
pelas águas do grande rio bárbaro<sup>14</sup> 545  
que chega ao mar através de cem bocas  
e não pelas chuvas vindas do céu,  
ou para o lugar mais belo do mundo

— a Pieria, onde as Musas moram  
nas vertentes do Olimpo muito alto! 550  
Leva-nos para lá, deus poderoso,  
Diôniso, Diôniso, Evoé,  
guia seguro para as Bacanais!  
Lá residem as Graças e o Desejo,  
e lá as fidelíssimas Bacantes  
poderão celebrar condignamente 555  
seus indizíveis, divinos mistérios.  
O deus filho de Zeus desfruta as festas  
deliciosas; ele adora a Paz,  
deusa nutriz e salvação dos jovens,  
que nos proporciona a opulência.  
Ao pobre e igualmente ao abastado 560  
ele oferece em dose igual o vinho  
que encanta e alivia. Ele detesta  
aqueles cujo desejo constante  
não seja, na claridade do dia  
e na doçura da noite sombria, 565  
saborear a ventura e a vida,  
tendo, como convém a quem é sábio,  
o coração e a mente bem distantes  
de todos os mortais muito sutis.  
Nosso desejo é adotar também 570  
a fé que a maioria das pessoas  
mais simples recebeu e põe em prática.

*Entram os guardas de PENTEU trazendo DIÔNISO acorrentado*

## GUARDA

Eis-nos aqui, Penteu; trazemos esta presa  
que nos mandaste capturar há pouco tempo.  
Cumprimos tuas ordens rigorosamente; 575

a fera comportou-se com docilidade;  
ele não fez esforço algum para livrar-se  
de nossas fortes mãos e voluntariamente  
nos estendeu os punhos. Mostrando-se manso,  
sem empalidecer e sem que se alterasse 580  
o brilho de seus olhos, e até sorridente,  
nos convidou a carregá-lo de correntes  
para trazê-lo assim até o teu palácio.  
Enquanto ainda estávamos onde o prendemos  
ele cooperou conosco e eu lhe disse 585  
atônito: "Ouve, estrangeiro; não te levo  
por minha própria decisão; recebi ordens  
do rei Penteu; foi ele quem me encarregou  
desta missão." Quanto às Bacantes que prendeste  
e acorrentaste no cárcere da cidade, 590  
elas estão saltando em plena liberdade  
nos campos próximos e invocando Brômio;  
todos os laços dos pés delas desfizeram-se  
sem que ninguém as ajudasse, e os ferrolhos  
soltaram-se e deixaram que as portas se abrissem 595  
independentemente das mãos de mortais.  
Ah! Este homem veio encher de justo espanto  
toda a cidade! Agora dize: que faremos?

## PENTEU

Podeis soltá-lo, pois colhido em minhas malhas  
por mais hábil que seja não se livrará. 600

*Dirigindo-se a DIÔNISO*

Mas, para o gosto das mulheres, estrangeiro,  
não és malfeito, e confiando apenas nisto  
vieste para Tebas; teus longos cabelos

bem arranjados nesses cachos sobre a face  
em nada se assemelham aos de um lutador; 605  
eles lembram amor. A tua pele é clara;  
vê-se que ficas cuidadosamente à sombra,  
sem a expor ao sol, preocupado apenas  
com a conquista dos favores de Afrodite.  
Agora dize-me qual é a tua origem. 610

DIÔNISO

É fácil; responder-te-ei sem subterfúgios.  
Já viste em Tmolos, a montanha cheia de flores?

PENTEU

Conheço-o; como um enorme anfiteatro,  
ele parece estar dando um abraço em Sardes<sup>15</sup>.

DIÔNISO

Venho de lá; nasci na celebrada Lídia. 615

PENTEU

De onde trouxeste para cá estes mistérios?

DIÔNISO

Meu mestre foi Diôniso, filho de Zeus.

PENTEU

Existe lá um Zeus que é pai de novos deuses?

DIÔNISO

Não! O único Zeus amou Semele aqui.

PENTEU

O deus falou-te em sonho, ou foi à luz do dia?

620

DIÔNISO

Vi-o de frente e recebi dele os mistérios.

PENTEU

Dize: qual é a natureza dos mistérios?

DIÔNISO

Somente iniciados podem conhecê-los.

PENTEU

Qual o proveito para aqueles que os celebram?

DIÔNISO

É muito grande, mas não podes percebê-lo.

625

PENTEU

A saída é sutil e tende a me enganar.

DIÔNISO

Nossos mistérios têm horror ao sacrilégio.

PENTEU

Se viste mesmo o deus, qual é sua aparência?

DIÔNISO

A que lhe apraz; além disso, nada direi.

PENTEU

Mais uma saída sutil para calar.

630

DIÔNISO

O rude achará tola uma linguagem sábia.

PENTEU

Trazes contigo o deus pela primeira vez?

DIÔNISO

Todos os bárbaros celebram seus mistérios.

PENTEU

Mas nisto eles são menos cultos que nós, gregos.

DIÔNISO

A diferença talvez seja nos costumes;  
em termos de esclarecimento eles vos vencem.

635

PENTEU

Celebram-se esses ritos à noite ou de dia?

DIÔNISO

Principalmente à noite; as trevas são sagradas.

PENTEU

Nessa armadilha cairão nossas mulheres.

DIÔNISO

O dia também vê ações indecorosas.

PENTEU

640

Pagarás por estes sofismas de mau gosto!

DIÔNISO

E tu, Penteu, por tua impiedade estúpida  
e pelo sacrilégio contra o novo deus.

PENTEU

Ah! Quanta audácia deste adorador de Baco!  
Ele não é tão ignorante quando fala.

645

DIÔNISO

Que suplício me espera? Que mal me farás?

PENTEU

Primeiro cortarei teus cachos bem tratados.

DIÔNISO

Dediquei a meu deus estes santos cabelos.

PENTEU

E solta logo o tirso que trazes na mão!

DIÔNISO

Vem tirá-lo de Baco, a quem ele pertence!

650

PENTEU

Depois te prenderemos em nossas masmorras.

DIÔNISO

O deus virá soltar-me quando eu desejar.

PENTEU

Deixando sós suas Bacantes fervorosas?

DIÔNISO

Neste preciso instante ele se encontra aqui  
e vê com os próprios olhos como tu me trata.

655

PENTEU

Onde está ele, então? Meus olhos não o vêem.

DIÔNISO

Onde eu estou, mas a falta de fé te cega.

PENTEU

*Dirigindo-se a seus guardas*

Prendei-o! Ele nos ultraja, a mim e a Tebas!

DIÔNISO

*Dirigindo-se também aos guardas*

Proíbo-vos de pôr vossos grilhões em mim!  
Dirijo a loucos a minha mensagem sábia!

660

PENTEU

Tenho o direito de prender-te; sou mais forte.

DIÔNISO

Não sabes o que dizes, quem és e o que fazes!

PENTEU

Eu sou Penteu, filho de Equíon e de Agave.

DIÔNISO

Teu nome te predestinou à desventura<sup>16</sup>.

PENTEU

Avante! Acorrentai-o, guardas, aqui perto, 665  
no fundo das cocheiras, para que seus olhos  
vejam apenas as trevas impenetráveis!  
Lá poderás dançar quando for teu desejo.  
Quanto a essas mulheres que antes arrastavas  
atrás de ti, irei vendê-las a bom preço  
ou, arrancando das mãos ruidosas delas 670  
o instrumento estrepitoso recoberto  
de couro fino retesado, impor-lhes-ei  
o ofício de tecer como minhas escravas.

DIÔNISO

Irei sem medo, pois não quero suportar 675  
a humilhação destes insultos que me dizes.  
Mas de uma coisa podes ter plena certeza:  
Diôniso, meu vingador, embora o negues,  
te punirá. É teu desejo castigar-me,  
mas quem está sendo amarrado agora é ele!

*Os guardas levam DIÔNISO acorrentado para as dependências  
do palácio*

## CORO

Ah! Filha do Aquelôo<sup>17</sup>, santa Dirce, 680  
formosa Ninfa! Em tua nascente  
há muito tempo deste as boas-vindas  
ao filho de Zeus todo-poderoso,  
quando seu pai o salvou de morrer  
por causa do fogo imortal de um raio 685  
para acolhê-lo em sua própria coxa,  
gritando ao filho ainda em gestação:  
“Vem, Ditirambo! Vem para viver  
no corpo de teu pai muito viril!  
Desde este instante chamo-te de Báquio 690  
e determino que a partir de agora  
os habitantes da famosa Tebas  
te chamem pelo nome que te dou!”  
Então és tu, Dirce muito feliz,  
que nos repeles quando conseguimos 695  
aproximar-nos com nosso cortejo  
enfeitadas de folhas e de flores?  
Dize: por que nos repudias? Dize:  
por que foges de nós? Juramos todas  
pelos cachos carregados de uvas, 700  
dádiva de Diôniso divino,  
que ainda pensarás, e muito, em Brômio!  
Ah! Que furor! Ah! Que rancor exala  
este neto da Terra — sim, Penteu! —,  
o filho do dragão assustador, 705  
gerado por Equíon, monstro horrível  
de olhar feroz e em nada parecido  
com a raça das criaturas humanas,  
que tal como um gigante sanguinário  
em luta contra os deuses vai prender-nos 710  
em suas malhas, nós, servas de Baco!  
Em algum canto oculto do palácio

ele confina em cárcere nojento  
 onde sem dúvida nem a luz entra  
 o condutor do cortejo divino! 715  
 Sê testemunha, tu, filho de Zeus,  
 Diôniso! Vês tuas profetisas  
 lutando aqui contra a fatalidade?  
 Vem logo, príncipe dos cachos áureos,  
 brandindo o tirso! Desce do alto Olimpo, 720  
 reprime a arrogância do tirano  
 pronto a fazer jorrar o nosso sangue!  
 Para que plagas levas teu cortejo,  
 deus venerado, portador do tirso?  
 Lá para Nisa, repleta de feras, 725  
 ou para os picos dos montes Corícios<sup>18</sup>?  
 Ou talvez para os vales abismais  
 do Olimpo cheio de bosques espessos,  
 onde o famoso Orfeu com os acordes  
 de sua cítara há muito tempo 730  
 enfeitiçava as árvores e as feras?  
 Évio<sup>19</sup> venera-te, feliz Piéria<sup>20</sup>;  
 ele dirigirá aqui seus coros  
 e as Bacanais; seguido pelas Mênades  
 participantes do cortejo báquico, 735  
 ele atravessará o veloz Áxio  
 e logo após o Lídias<sup>21</sup> fecundante,  
 pai da abundância e distribuidor  
 dos bens e de toda a prosperidade,  
 que, segundo se diz, com suas águas 740  
 irriga a terra das éguas mais belas.

*Ouvem-se os brados de DIÔNISO nas dependências do palácio*

DIÔNISO

*Do interior do palácio*

Ouvi-me! Ouvi a minha voz, Bacantes minhas!

CORIFEU

Quem grita? De onde vem este apelo de Évio?

DIÔNISO

Chamo-vos novamente, eu, filho de Semele  
e de Zeus poderoso! Ouvi, minhas Bacantes!

745

CORIFEU

Senhor! Senhor! Vem afinal juntar-te a nós!  
Vem já para nosso cortejo! Vem, Diôniso!

DIÔNISO

Divino terremoto! Abala esta cidade!

*Ouvem-se ruídos de desmoronamentos*

CORIFEU

Ah! Dentro de poucos instantes o palácio  
do rei Penteu vai abalar-se, vai ruir!  
Está em seu interior o deus Diôniso!  
Sim! Adoremo-lo! Nós todas o adoramos!  
Vedes a pedra da arquitrave deslocar-se  
estrepitosamente no alto das colunas?

750

*Ouve-se o estrondo da queda do teto no interior do palácio*

Estou ouvindo Brômio gritar lá dentro!

755

## DIÔNISO

Acenda-se o fulgor dos raios infalíveis  
para queimar todo o palácio de Penteu!

*Eleva-se uma chama no túmulo de Semele*

## CORIFEU

Ah! Ah! Não vedes uma chama sobre o túmulo  
da tebana Semele? Este é o mesmo fogo  
aceso pelo raio mandado por Zeus 760  
que outrora a fulminou e agora está de volta!  
Ah! Mênades! Cobri o chão com vossos corpos  
inevitavelmente trêmulos! Diôniso,  
o deus filho de Zeus, reduzirá a ruínas  
o palácio real que está desmoronando! 765

*As Bacantes do CORO prosternam-se e DIÔNISO sai do palácio  
semidestruído*

## DIÔNISO

Por certo enorme espanto encheu vossos espíritos,  
mulheres bárbaras, e vos compele agora  
a prosternar-vos desta maneira no chão.  
Sentistes todas de maneira convincente  
que Baco transformou em ruínas o palácio 770  
onde estava Penteu. Mas basta. Levantai-vos,  
acalmai vossos corpos expulsando deles  
o habitual tremor causado pelo medo.

## CORIFEU

Ah! Luz suprema que nos trazes afinal 775

o êxtase dionisíaco! Sentimos  
imenso júbilo por ver-te aparecer  
a nossos frágeis corações desarvorados!

DIÔNISO

Já não havia em vós a mínima esperança  
quando Penteu, o rei, mandou que me prendessem  
nas cocheiras sombrias do real palácio?

780

CORIFEU

Não era natural o nosso desespero?  
Que proteção nos restaria quando víamos  
acontecer a última calamidade?  
Como escapaste da perseguição do incrédulo?

DIÔNISO

Livre-me dela sem qualquer dificuldade,  
sem esforço maior e sem ajuda alheia.

785

CORIFEU

Ele não mandou amarrar as tuas mãos?

DIÔNISO

Mandou, e este foi o seu maior engano.  
De fato, imaginando que me acorrentava,  
ele não quis tocar em mim, sequer de leve,  
tão grande era a certeza que em seu coração  
lhe garantia que eu estava preso ali.

790

Ele encontrou um touro na cocheira escura  
onde me aprisionara e fez um grande esforço  
para imobilizar seus cascos e joelhos, 795  
resfolegando sem parar, desatinado,  
molhado de suor e mordendo seus lábios;  
eu estava sentado, calmo, perto dele,  
como se fosse apenas um espectador.  
No mesmo instante Baco invadiu o palácio 800  
abalando as paredes, depois de acender  
sobre o sepulcro de Semele, sua mãe,  
chamas brilhantes. Quando o viu, o rei Penteu,  
imaginando que o fogo já devorava  
o palácio real, pôs-se a pular, frenético, 805  
de um lado para o outro, dando ordens aos guardas  
para jogarem água incessantemente  
no lugar onde estávamos; seus homens todos  
puseram mãos à obra sem perda de tempo,  
tentando dedicar-se à tarefa ilusória. 810  
Depois, detendo-se e pensando que eu fugira,  
ele saltou, brandindo em todos os sentidos  
uma espada de ferro negro. Baco, então  
— ao menos imagino que era ele mesmo —,  
fez surgir um fantasma no meio do pátio; 815  
avanzando sobre a brilhante aparição,  
Penteu a atacou usando sua arma,  
tendo a impressão de que acabara de matar-me.  
Mas isto não foi tudo; Baco preparou-lhe  
outro desastre, provocando num instante 820  
o desmoronamento do real palácio  
estrepitosamente! Custou muito caro  
ao ímpio Penteu o meu confinamento.  
Vencido por uma fadiga irresistível  
e soltando a espada, ele caiu no chão, 825  
este mortal que, levado pela insolência,  
quis enfrentar um deus. Eu mesmo abandonei

silenciosamente as ruínas do palácio  
e vim juntar-me a vós sem pensar neste herege.

*Após alguns momentos de silêncio*

Mas tenho a impressão de ouvir lá dentro o som  
de botas, como se Penteu viesse andando 830  
em direção à porta, prestes a sair.

Que terá ele para nos contar agora?  
Por mais feroz que seja seu ressentimento  
quero enfrentá-lo calmamente, pois o sábio 835  
deve conter a irritação de sua alma.

*PENTEU sai das ruínas do palácio, completamente transtornado*

PENTEU

Fui atingido por um golpe insuportável:  
fugiu o estrangeiro, embora acorrentado!

*Vendo DIÔNISO*

Aqui está o homem! Como ele livrou-se?  
Como fugiste e estás à frente do palácio? 840

DIÔNISO

Contém-te e acalma este rancor desatinado.

PENTEU

Como saíste, escapando de teus grilhões?

DIÔNISO

Disse-te, ou não, Penteu, que me libertariam?

PENTEU

Quem foi? Terás coisas estranhas a contar-me?

DIÔNISO

Soltou-me quem produz as uvas para os homens.

845

PENTEU

Graças ao vinho ele quer ser o rei de Tebas.

DIÔNISO

Não é possível censurar Baco por isso.

PENTEU

Ordeno o fechamento das portas de Tebas!

DIÔNISO

Por quê? Um deus não é retido por muralhas.

PENTEU

És sábio, estrangeiro, extremamente sábio,  
mas não no momento em que deverias ser.

850

DIÔNISO

Discordo; é principalmente nessas horas  
que sobressai minha razão; mas ouve antes  
o homem que veio correndo da montanha  
em tua direção, trazendo uma mensagem  
cujo destinatário és tu. Fica tranqüilo,  
de forma alguma tentarei fugir daqui.

855

*Entra precipitadamente um pastor (1º MENSAGEIRO)*

## 1º MENSAGEIRO

Penteu, senhor de Tebas! Venho do Citéron,  
onde jamais a alva neve perde o brilho.

PENTEU

Que novidades trazes com tão grande pressa?

860

## 1º MENSAGEIRO

Vi as Bacantes lá no alto da montanha,  
mulheres respeitáveis que, sempre descalças  
e como se estivessem todas incitadas  
por algum agulhão, fugiram da cidade  
precipitadamente. Venho anunciar-te  
sua conduta estranha, meu senhor e rei,  
pois o que fazem essas damas na verdade  
é um milagre, ou mais. Eu gostaria muito  
de saber antes se seria preferível  
contar-te tudo sem rodeios, ou então  
impor limites à minha língua ansiosa.  
Receio a exaltação de tua alma, rei,  
o teu rancor exacerbado e repentino  
e as manifestações de teu humor tirânico

865

870

## PENTEU

Podes falar; nada tens a temer de mim; 875  
não se deve punir quem cumpre seu dever.  
Quanto mais me contares sobre essas Bacantes,  
mais rigorosa há de ser a punição  
daquela que veio insuflar o desvario  
em grande número de mulheres tebanas. 880

## 1º MENSAGEIRO

Eu acabava de deixar na parte plana  
do alto monte as reses de meu bom rebanho  
e prosseguia em direção ao cume alvo,  
na hora em que o sol já se aqueceu e solta  
seus raios como se fossem dardos de luz. 885  
Meus olhos viram num instante três cortejos,  
três coros de mulheres; o primeiro deles  
tinha à frente Autônoe; já o segundo,  
Agave, tua mãe; finalmente o terceiro  
era levado por Inó. Naquela hora 890  
todas dormiam com os corpos relaxados;  
algumas delas reclinavam-se nos ramos  
de viçosos pinheiros e se aproveitavam  
da sombra que essas árvores ofereciam;  
outras deitavam-se sobre folhas caídas 895  
de frondosos carvalhos, mantendo a cabeça  
em atitude casta, e postas em repouso  
no solo coberto de folhas, ao acaso  
e não como as descreves em tuas conversas,  
completamente embriagadas pelo vinho 900  
e pelo som das flautas doces, procurando  
discretamente a bela Cípris na floresta.  
Mas eis que tua mãe, erguendo-se no meio

das Bacantes adormecidas, deu um grito  
para acordá-las, logo depois de escutar 905  
os bois cornudos que mugiam mansamente.  
Após afugentar dos olhos descansados  
o sono antes profundo, atentas à decência  
todas puseram-se a compor as suas roupas,  
as jovens, as idosas e também as virgens 910  
ainda alheias aos deveres conjugais;  
primeiro elas deixaram cair os cabelos  
em ondas sobre os ombros alvos; em seguida,  
cuidaram de ajustar ao corpo as mantas feitas  
da pele de corças malhadas, cujos laços 915  
estavam frouxos, mas usando em vez de cinto  
víboras ágeis que lhes lambiam o rosto;  
outras punham no colo filhotes de corças  
e até de lobos, dando-lhes os seios túrgidos  
do leite que lhes veio com a maternidade 920  
— mães descuidosas dos filhos recém-nascidos.  
Todas elas ornavam cuidadosamente  
a fronte com coroas de folhas de hera  
ou com belas flores silvestres; uma delas  
bateu com o tirso numa rocha e fez jorrar 925  
da mesma, num instante, um jato de água límpida;  
outra, ferindo o chão com a sua varinha<sup>22</sup>  
viu esguichar da terra por obra do deus  
uma fonte de vinho. As que sentiam falta  
do alvo leite, esfregavam no solo os dedos 930  
e o recolhiam de repente em abundância.  
Do tirso recoberto de folhas de hera  
pingava o mel mais doce. Ah! Meu senhor e rei!  
Por que não estavas presente para ver  
o espetáculo? Gostarias sem dúvida 935  
de dirigir tu mesmo preces fervorosas  
ao deus que aqui blasfemas! Nós, simples pastores,  
nos reunimos para trocar impressões

e discutir e chegamos à conclusão  
de sermos todos testemunhas de prodígios 940  
dignos de admiração. Um de nossos colegas,  
que ia com maior freqüência à cidade  
e conhecia bem a arte de falar,  
nos dirigiu então as seguintes palavras:  
“Vós, que viveis aqui nas alturas sagradas 945  
destas montanhas, estaríeis decididos  
a me seguir na caça à soberana Agave,  
mãe de Penteu? Ele nos agradecerá  
se pudermos tirá-la deste coro báquico.”  
Nós concordamos e ficamos emboscados 950  
no denso emaranhado da vegetação  
dos bosques verdes. O momento era propício;  
os cortejos estavam em preparativos  
para participar de uma corrida báquica,  
e todas as mulheres em competição 955  
faziam em uníssono a invocação  
a Íaco<sup>23</sup>, a Brômio, filho de Zeus;  
o alto monte, tendo à frente as suas feras,  
participava de uma festa delirante  
durante a qual tudo corria e se agitava. 960  
De repente passou por mim saltando Agave;  
na ânsia de agarrá-la eu também saltei  
para fora da moita onde estava emboscado.  
Mas ela urrava: “Estamos sendo perseguidas,  
minhas cadelas lépidas! Vedes os homens? 965  
Segui-me, acompanhai-me, armai-vos todas vós!  
Empunhai vossos tirsos!” Sem hesitação  
pusemo-nos em fuga para nos livrarmos  
daquele bando de Bacantes furiosas,  
querendo estraçalhar-nos de qualquer maneira. 970  
Frustradas, elas se lançaram loucamente  
sobre os bois que pastavam nos lugares planos;  
sem ter nas mãos sequer o ferro de uma arma

— que vimos? — uma, com seus braços afastados  
levantou uma vaca com o ubre túrgido, 975  
mugindo sem parar; outras, usando as mãos,  
esquartejavam as novilhas indefesas;  
por toda parte era possível descobrir,  
dispersos nas pastagens e mesmo nas árvores,  
costelas, cascos bifurcados, que, suspensos 980  
nos ramos dos pinheiros, gotejavam sangue.  
Touros enfurecidos que as ameaçavam  
com os seus chifres agressivos, num instante  
tombavam e mil mãos de mulheres desciam  
sobre seus corpos retalhando toda a carne 985  
que lhes cobria os ossos, mais depressa, rei,  
do que tu mesmo baixarias tuas pálpebras  
sobre as pupilas. E como voam as aves,  
impetuosamente elas precipitavam-se  
em direção aos campos planos que se estendem 990  
ao longo das margens do caudaloso Asopo,  
onde se colhe muito trigo para Tebas.  
Apoderando-se das aldeias de Eritras  
e de Hisiás, bem perto do monte Citéron,  
como uma horda delirante se lançavam 995  
em massa contra elas, devastando tudo  
e apoderando-se de todas as crianças.  
Nada do que elas tinham nos ombros caía,  
nem mesmo objetos feitos de ferro ou de bronze,  
embora nada segurasse coisa alguma. 1000  
O próprio fogo, permeando seus cabelos,  
não os queimava. Os habitantes das aldeias,  
desesperados com tantas barbaridades,  
armaram-se e lançaram-se contra as Bacantes.  
Ah! Nosso rei! Vimos ali naquela hora 1005  
fatos prodigiosos! O ferro das lanças  
não provocava sangramento em suas carnes  
e com um simples arremesso de seus tirsos

elas cobriam de feridas hemorrágicas  
seus inimigos. Aquelas frágeis mulheres 1010  
punham em fuga à sua frente os homens todos,  
prova cabal de que algum deus as ajudava.  
Depois desses prodígios vimo-las voltarem  
ao lugar onde começou sua corrida,  
às fontes que seu deus criara para elas, 1015  
lavando ali as mãos ainda ensagüentadas  
enquanto suas víboras lambiam ávidas  
todos os traços do sangue que inda corria  
em suas faces. Meu senhor! Acolhe agora  
em tua Tebas este deus, seja qual for, 1020  
pois ele é poderoso em todos os sentidos  
e, além disso, pelo que nos foi contado,  
ofereceu-nos, a nós, os simples mortais,  
a vinha que nos livra de nossos pesares.  
De fato, sem o vinho onde haveria amor? 1025  
Que encanto restaria aos homens infelizes?

*Sai o 1º MENSAGEIRO*

### CORIFEU

Tenho receio de externar meu pensamento  
com a máxima franqueza, mas de qualquer modo  
devo dizê-lo: o deus Diôniso não tem  
menos poderes que qualquer dos outros deuses. 1030

### PENTEU

Como uma chama que se eleva e nos envolve,  
o despudor dessas Bacantes nos desonra  
aos olhos de todos os gregos. Vamos logo!  
Não é possível adiar nossa partida!

*Dirigindo-se a um de seus guardas*

Corre à porta de Electra<sup>24</sup>! Leva minhas ordens: 1035  
os cavaleiros que montam em meus corcéis  
e aqueles cujas mãos fazem vibrar as cordas  
dos arcos retesados, devem aprontar-se!  
Chegou a hora de lutar contra as Bacantes! 1040  
Seria realmente passar dos limites  
da tolerância consentir que essas mulheres  
nos envergonhem com o seu procedimento!

DIÔNISO

Não queres escutar minhas palavras,  
nobre Penteu; embora tenhas-me ultrajado, 1045  
declaro-te que não devemos empunhar  
em tempo algum as armas contra as divindades,  
e sim viver constantemente em paz com elas.  
Jamais Baco permitirá a expulsão  
do cortejo sagrado de suas Bacantes 1050  
dos montes onde ecoam gritos de Evoé.

PENTEU

Pois basta de lições! Não estás satisfeito  
com tua fuga da prisão em que te pus?  
Queres ser levado de volta para lá?

DIÔNISO

Em vez de escoicear contra quem te aguilhoa 1055  
— um simples mortal rebelado contra um deus —,  
por que não lhe ofereces santos sacrifícios?

PENTEU

Vou dedicar-lhe o sacrifício merecido:  
ondas de sangue serão derramadas hoje  
nos flancos do Citéron por essas mulheres!

1060

DIÔNISO

Fugireis todos! Que vergonha! As Bacantes  
vencendo os escudos de bronze com seus tirsos!

PENTEU

Quer se sujeite à minha lei, quer nos ataque,  
esse estrangeiro, um adversário invencível,  
jamais há de fechar a boca concordando!

1065

DIÔNISO

Podemos entender-nos, meu caro Penteu...

PENTEU

E que será de mim? Um servo de meus servos?

DIÔNISO

Posso trazer essas mulheres para ti  
sem recorrer às armas ou à violência.

PENTEU

Ai! Ai de mim! Isto é um golpe de esperteza!  
Preparas mais uma de tuas armadilhas!

1070

DIÔNISO

Mas como, se me esforço para te salvar?

PENTEU

Sem dúvida tramaste com tuas Bacantes  
ardis para perpetuar vossos cortejos!

DIÔNISO

Não nego que con Spiro, mas só com o deus.

1075

PENTEU

*Dirigindo-se primeiro a seus guardas e depois a DIÔNISO*

Trazei as minhas armas! Tu, fica em silêncio!

DIÔNISO

Gostarias de vê-las soltas nas montanhas?

PENTEU

Por certo, mesmo que custasse muito ouro.

DIÔNISO

De onde te veio este desejo violento?

PENTEU

Devo dizer que ficaria compungido  
ao vê-las nessas condições constrangedoras.

1080

DIÔNISO

Então sentes vontades de presenciar  
um espetáculo que te causa desgosto?

PENTEU

Sinto, mas escondido entre os altos pinheiros.

DIÔNISO

Elas te estripariam onde te ocultasses.

1085

PENTEU

Dou-te razão; mas vou de rosto descoberto!

DIÔNISO

De acordo. Queres que te guie? Estás pronto?

PENTEU

Leva-me sem delongas; não quero esperar.

DIÔNISO

Antes cobre teu corpo com roupas de linho<sup>24a</sup>.

PENTEU

Como? De homem que sou transformas-me em mulher? 1090

DIÔNISO

Matar-te-iam se te vissem como homem.

PENTEU

Falaste bem; já te mostraste sábio antes...

DIÔNISO

Porque Diôniso me inspira quanto a isto...

PENTEU

Como posso seguir teus ótimos conselhos?

DIÔNISO

Entremos no palácio; lá te vestirei. 1095

PENTEU

Mas, com que trajes? De mulher? Eu coraria!

DIÔNISO

Já não tens pressa de surpreender as Mênades?

PENTEU

Descreve os trajés com que pretendes vestir-me.

DIÔNISO

Terás uma longa peruca na cabeça.

PENTEU

Qual seria a segunda peça do disfarce?

1100

DIÔNISO

Um manto pregueado; na cabeça, a mitra.

PENTEU

Inda haverá mais peças além dessas três?

DIÔNISO

Na mão, um tirso; a pele de corça malhada..

PENTEU

Não me decido a me vestir como mulher.

DIÔNISO

Correrá sangue se quiseres atacá-las.

1105

PENTEU

Bem dito; cuidarei primeiro de observá-las.

DIÔNISO

Pior é ser ferido querendo ferir.

PENTEU

Será possível cruzar Tebas sem ser visto?

DIÔNISO

Levar-te-ei pelos caminhos mais desertos.

PENTEU

Tudo, menos provocar risos das Bacantes!  
Entremos no palácio e deliberemos.

1110

DIÔNISO

Assim será, o meu desejo é ajudar-te.

PENTEU

Não ficarei parado aqui; vou comandar  
os meus soldados, ou seguirei teus conselhos?

*PENTEU entra nos restos do palácio*

## DIÔNISO

*Dirigindo-se ao CORO*

Mulheres! O homem caiu em nossas redes 1115  
e a morte será seu castigo por ousar  
essa visita às Bacantes nas montanhas.  
Chegou a hora de Diôniso atuar!  
Não está longe a presa. Devemos puni-lo, 1120  
primeiro instilando agora em seu espírito  
uma loucura irresistível que o transtorne;  
se ele mantiver o seu bom-senso intacto  
não quererá usar as roupas femininas,  
mas se o perdeu as vestirá sem objeções.  
Quero fazer os bons tebanos rirem dele 1125  
acompanhando-o pela cidade inteira  
disfarçado em mulher, ele, que era temido  
até agora por ameaçá-las sempre.  
Mas devo ir até onde Penteu está 1130  
para ajustar as roupas que ele vai usar  
quando descer ao Hades<sup>25</sup>, morto pela mãe.  
Ele hoje reconhecerá, embora tarde,  
a força de Diôniso, filho de Zeus,  
clemente com os homens, mas que também sabe  
mostrar-se quando quer um deus dos mais temíveis! 1135

*DIÔNISO entra no palácio em ruínas*

## CORO

Vamos enfim juntar nossos pés nus  
aos cortejos noturnos de Diôniso,  
lançando para trás nossas cabeças  
no ar umedecido pelo orvalho,  
como corças saltando satisfeitas 1140

nos verdes prados depois de escaparem  
das redes escondidas nas veredas.  
Mas de repente o caçador incita  
com gritos a corrida de seus cães;  
mais rápidas que as tempestades súbitas 1145  
elas saltam ao longo dos riachos  
pelas campinas, procurando, aflitas,  
bem longe dos homens desnaturados  
a paz e a sombra da floresta escura.  
Que é ciência, que é glória máxima, 1150  
presentes dos bons deuses, senão ter  
nas mãos vitoriosas o inimigo?  
O que é bom é sempre desejável.  
Move-se lentamente a onipotência  
das divindades, mas é infalível. 1155  
Elas dão o castigo às criaturas  
condescendentes com a iniquidade  
e cuja mente devotada ao mal  
tira dos deuses justas homenagens.  
Graças a mil ardis elas ignoram 1160  
o perpassar do tempo e implacáveis  
seguem até o fim as suas presas.  
Mas nada nós devemos conceber,  
nada devemos praticar na vida,  
que esteja acima das divinas leis. 1165  
Não é difícil realmente crer  
na onipotência de um poder supremo,  
seja qual for a verdadeira origem  
das divindades que desde os primórdios  
e ao longo dos tempos imemoráveis 1170  
têm a força de lei entre os mortais,  
pois vem da natureza sua origem.  
Que é ciência, que é glória máxima,  
presentes dos bons deuses, senão ter  
nas mãos vitoriosas o inimigo? 1175

O que é bom é sempre desejável<sup>25a</sup>.  
Feliz é quem pode escapar à morte  
em pleno mar e chega vivo ao porto!  
Feliz é quem consegue superar  
as provações ao longo desta vida! 1180  
Alguns seres humanos vencem outros  
em ventura e poder. São incontáveis  
os míseros mortais, e incontáveis  
as esperanças que eles acalentam.  
Alguns chegam sem dúvida à riqueza, 1185  
mas para a maioria nada resta!  
Consideramos bem-aventuradas  
as criaturas que sabem gozar  
toda a satisfação de cada dia!

## DIÔNISO

*Saindo do palácio em ruínas e dirigindo-se a PENTEU, que ainda  
estava no interior, disfarçado em mulher e parecendo embriagado*

Tu, que tiveste tanta pressa para ver 1190  
o que teus olhos nunca deviam ter visto,  
Penteu, tu, que persegues insistentemente  
aquelas coisas de que se deve fugir,  
sai do palácio e aparece à nossa frente  
em trajes feminis, vestido de Bacante, 1195  
de Mênade! Espião de tua própria mãe  
e de todas as suas fiéis companheiras,  
serias confundido com as filhas de Cadmo!

## PENTEU

Tenho a impressão de ver dois sóis e duas Tebas  
com suas sete portas. Tu, que me conduzes, 1200

agora te assemelhas a um touro bravo,  
pois aos meus olhos aparecem grandes chifres  
em tua fronte. Eras antes uma fera?  
Vejo-te como se fosses de fato um touro.

DIÔNISO

O deus, até há pouco tempo revoltado, 1205  
hoje nos acompanha como nosso amigo.  
Neste momento vês o que deve ser visto.

PENTEU

E eu, com quem pareço? Dou a impressão  
de ser Inó<sup>26</sup> ou a minha própria mãe, Agave?

DIÔNISO

Vendo-te assim é como se eu tivesse ambas 1210  
diante de meus olhos. Mas houve descuido  
em teu arranjo, pois está desfeito um cacho  
de teus cabelos; deves pô-lo sob a mitra.

PENTEU

Eu a tirei de seu lugar há pouco tempo 1215  
em meu delírio báquico lá no palácio.

DIÔNISO

Sendo eu o responsável por tua aparência,  
devo repô-la em sua posição correta.  
Vamos, Penteu! Apruma-te! Ergue a cabeça!

PENTEU

Agora erguê-la-ei como convém; penteia-me  
mais a teu gosto, pois estou em tuas mãos.

1220

DIÔNISO

*Cuidando de PENTEU*

O cinto está frouxo demais e tua roupa  
não cai, como devia, em pregas regulares  
desde a parte de cima até os tornozelos.

PENTEU

Estou de acordo, ao menos quanto ao pé direito,  
mas deste lado o véu deve descer um pouco,  
para chegar ao calcanhar e encobri-lo.

1225

DIÔNISO

Considerar-me-ás o teu melhor amigo  
quando notares, contra a tua expectativa,  
a castidade com que vivem as Bacantes.

PENTEU

Devo empunhar o tirso assim, com a mão direita,  
ou com a esquerda como se eu fosse uma Mênade?

1230

DIÔNISO

Convém movê-lo com a tua mão direita  
e levantar o pé direito ao mesmo tempo.  
Assim! Mudou incrivelmente o teu espírito!

PENTEU

Em tua opinião posso levar nos ombros  
todo o monte Citéron e mais as Bacantes? 1235

DIÔNISO

Se desejares, poderás; há pouco tempo  
estavas perturbado, mas agora não.

PENTEU

Achas que eu deveria usar uma alavanca  
para mover com minhas próprias mãos o monte,  
erguendo-o até os ombros com meus braços? 1240

DIÔNISO

Toma cuidado, pois assim destruirias  
os santuários onde as graciosas Ninfas  
costumam reunir-se e os abrigos de Pan<sup>27</sup>!

PENTEU

Falaste bem. Não devemos usar a força  
contra mulheres; ficarei entre os pinheiros. 1245

DIÔNISO

Poderás esconder-te onde te convier  
para observar as Mênades sem que elas notem.

PENTEU

Já me vejo nos bosques para surpreendê-las  
em seus rústicos leitos e até imagino-as  
cativas como pássaros em minhas redes! 1250

DIÔNISO

Não é com este intuito que vais espreitá-las?  
Podes prendê-las, se não fores preso antes...

PENTEU

Conduze-me através de Tebas sem demora!  
Ninguém aqui é tão ousado como eu. 1255

DIÔNISO

Apenas tu te arriscas por esta cidade.  
Esperam-te lutas dignas de ti, Penteu.  
Segue-me. Levo-te como amistoso guia,  
mas no regresso te trará outra pessoa...

PENTEU

Sim; minha mãe.

DIÔNISO

Diante dos olhos de todos... 1260

PENTEU

Por isso vou partir.

DIÔNISO

... regressarás nos braços...

PENTEU

Serei tão frágil?

DIÔNISO

... de tua bondosa mãe.

PENTEU

Deixas-me ufano!

DIÔNISO

A tua ufania é justa!...

PENTEU

Irei tentar um feito digno de meu nome!

*PENTEU afasta-se, seguido por um guarda (o 2º MENSAGEIRO)*

DIÔNISO

Deplorável herói! Destino deplorável! 1265  
Escalarás o céu ao encontro da glória.  
Estende-lhe teus braços maternais, Agave!  
E vós também, filhas de Cadmo, estendei,  
solícitas, os braços para vosso irmão  
que vai travar este combate portentoso, 1270  
a ser vencido hoje por mim mesmo e Brômio!  
Os acontecimentos dirão os detalhes.

*Sai DIÔNISO na mesma direção de PENTEU e do guarda*

## CORO

Ide, cadelas céleres da raiva<sup>27a</sup>,  
ide para onde as filhas de Cadmo  
reúnem seus cortejos na montanha! 1275  
Enfurecei-as contra este homem  
dissimulado em roupas de mulher,  
que, alucinado, quer espionar  
as Mênades em seus acampamentos!  
À frente das demais a própria mãe 1280  
desse profanador vai querer vê-lo  
do alto de um penedo desolado,  
como se se tratasse não de mãe  
mas de assaltante atento na tocaia.  
Ela disse o seguinte às outras Mênades: 1285  
"Quem é o homem que chegou aqui  
para acuar as filhas do rei Cadmo  
em suas correrias na montanha?  
Quem ousa aparecer nestas alturas,  
a nós, Bacantes? Quem o deu à luz? 1290  
Um monstro assim não pode ter saído  
do ventre de uma mulher como nós,  
mas de alguma leoa, ou pior,

das entranhas das Gôrgonas da Líbia!<sup>28</sup>”  
Venha a justiça fulgurante, armada 1295  
com sua espada e corte mortalmente  
o pescoço do criminoso ímpio  
e insensível que nasceu de Equíon<sup>29</sup>,  
um vômito da terra generosa!  
Para quem, motivado por maldade 1300  
e pelo seu furor desenfreado,  
veio atacar teu culto agora, Baco,  
e a devoção de tua mãe, Semele,  
no desespero de seu coração  
e na insânia de sua audácia, 1305  
como se dominasse o Invencível,  
existe apenas um poder capaz  
de refrear seus ímpetos: a Morte  
impaciente. Quem apenas pensa  
como uma frágil criatura efêmera 1310  
leva uma vida isenta de tormentos.  
Não aspiramos à sabedoria;  
preferimos lutar por outros bens  
materiais e de maior valor.  
Queiram os céus que toda a nossa vida 1315  
transcorra em comunhão com a beleza,  
e dia e noite, puras e devotas,  
adoremos os deuses, desprezando  
as práticas contrárias à justiça!  
Venha a justiça fulgurante armada 1320  
com sua espada e corte mortalmente  
o pescoço do criminoso ímpio  
e insensível que nasceu de Equíon,  
um vômito da terra generosa!  
Mostra-te a nós sob a forma de um touro 1325  
ou de um dragão de múltiplas cabeças,  
ou de um leão feroso e belo, Baco!  
Vai e com um sorriso aprisiona

com tua rede que provoca a morte  
o ímpio caçador destas Bacantes 1330  
e deixa seu cadáver entre as Mênades  
que o levarão em seu cortejo estrídulo!

*Entra o 2º MENSAGEIRO*

2º MENSAGEIRO

Ah! Casa outrora florescente em nossa Tebas  
do ancião de Sídon<sup>30</sup> que lançou aqui 1335  
os dentes do dragão filho da terra! Choro!  
Choro por ti, embora seja um mero escravo,  
mas os bons servidores sempre participam  
de todas as adversidades de seus donos.

CORIFEU

Que há? Que novidades trazes das Bacantes?

2º MENSAGEIRO

Penteu, filho de Equión, não existe mais! 1340

CORIFEU

Mostras que és um deus grande e poderoso, Brômio!

2º MENSAGEIRO

Que dizes? De que falas? Então é possível  
que a desventura de meu rei cause alegria?

CORIFEU

Iremos demonstrar nosso contentamento  
com hinos bárbaros; não nos causa temor  
a perspectiva de sermos acorrentadas.

1345

2º MENSAGEIRO

Pensas que em Tebas haja tanta covardia?

CORIFEU

Não manda em nós esta cidade; só Diôniso  
tem o poder para dar ordens às Bacantes!

2º MENSAGEIRO

Posso até desculpar-vos, mas o vosso júbilo  
diante desta desventura é odioso.

1350

CORIFEU

Explica-nos! Descreve logo a morte dele,  
desse artesão injusto de tanta injustiça!

2º MENSAGEIRO

Quando deixamos Tebas em nossa jornada  
e cruzamos o Ásopo<sup>31</sup> (eu e Penteu),  
iniciamos a escalada do Citéron  
pelas encostas íngremes do alto monte,  
guiados por Diôniso. Paramos logo

1355

num vale atapetado de ervas que abafavam  
o som de nossos passos e de nossas vozes, 1360  
a fim de vermos sem ser vistos. Esse vale  
de acessos escarpados e fundo banhado  
por torrentes correndo à sombra dos pinheiros,  
era o esconderijo de incontáveis Mênades.  
Algumas delas coroavam novamente 1365  
com ramos de hera seus tirsos desguarnecidos;  
outras, como se fossem potras que acabavam  
de livrar-se afinal dos freios, entoavam  
e repetiam hinos de louvor a Baco  
à semelhança do eco. Penteu, nesse instante, 1370  
sem perceber tantas mulheres no cortejo  
— ah, infeliz! — gritou: “Estás vendo, estrangeiro,  
deste lugar a que acabamos de chegar  
as Mênades em seus folguedos imorais?  
Subamos ao rochedo e do alto de um pinheiro 1375  
dos mais frondosos, verei com meus próprios olhos  
todas as atitudes indecentes delas!”  
Desde aquele momento vi o estrangeiro<sup>32</sup>  
fazer milagres sucessivos; de repente  
ele pegou pela parte mais saliente 1380  
um galho de pinheiro erecto em pleno ar,  
baixando-o até tocar no solo negro.  
Então, como se distendesse um grande arco,  
ou como um ótimo ferreiro quando curva  
o arco de uma roda para compeli-lo 1385  
a seguir fielmente o risco do compasso,  
assim vergou o galho a mão desse estrangeiro  
até o chão, num gesto que excedia a força  
de qualquer criatura humana. Logo após  
ele prendeu Penteu no galho, e sem soltá-lo 1390  
deixou-o retornar à posição normal,  
tendo o cuidado de evitar que a montaria  
não se livrasse logo de seu cavaleiro.

O galho retesou-se em direção ao céu,  
levando meu senhor com ele para o alto. 1395  
Penteu foi descoberto e não pôde escapar  
aos olhares das Mênades. Naquele ponto  
já não o víamos, e uma voz nas alturas  
— Diôniso, sem qualquer dúvida — gritou:  
“Entrego-vos, filhas queridas, este homem  
que riu de vós, de mim e de meus sacros ritos. 1400  
Agora é vossa vez! Agi! Vingai-vos dele!”  
Enquanto ele falava uma chama divina  
brilhou a certa altura unindo a terra ao céu.  
Depois o ar silenciou e a folhagem  
do vale coberto de bosques se calou 1405  
e ninguém mais ouvia gritos de animais.  
As Mênades não entenderam no momento  
a instigação do deus; elas se levantaram  
voltando os olhos para todos os recantos,  
e o deus teve de repetir a sua ordem; 1410  
tomando consciência do comando báquico,  
as filhas do vivido Cadmo, num impulso  
não menos repentino que o das alvas pombas,  
puseram-se a saltar, e a ânsia de correr  
apoderou-se da mãe de Penteu — Agave —, 1415  
e de suas irmãs e das Bacantes todas.  
De um salto elas atravessaram num instante  
a torrente do vale, graças ao furor  
que o deus lhes transmitia. Repentinamente  
puderam enxergar o meu senhor — coitado! — 1420  
vociferando nas alturas do pinheiro.  
De súbito, subindo num rochedo próximo,  
em frente à árvore, elas deram início  
a uma verdadeira chuva de calhaus;  
depois lançaram contra ele, como dardos, 1425  
galhos sem conta destacados de pinheiros;  
outras arremessaram de qualquer maneira

seus tirsos para o alto visando Penteu  
— alvo pungente! —; o infeliz, paralisado  
pela estupefação, estava pendurado 1430  
a uma altura desmedidamente grande  
para que qualquer delas pudesse atingi-lo  
com toda a sua raiva. Afinal, partindo  
estrepitosamente galhos de carvalho  
elas cavaram e com essas picaretas 1435  
sem ferro revolveram as duras raízes.  
Mas, como esse esforço não dava resultados,  
Agave esbravejou: “Vamos! Fazei a volta,  
Mênades, minhas companheiras! Destruí  
o tronco para finalmente capturarmos 1440  
a fera que está lá em cima, pois assusta-nos  
a possibilidade de ela revelar  
as danças e os mistérios de nosso deus!”  
E mil mãos atacaram sem perda de tempo  
a árvore e a arrancaram da mãe-terra! 1445  
Penteu, que estava montado num galho alto,  
caiu vertiginosamente em pleno chão,  
gritando e lamentando-se, pois intuiu  
a aproximação da hora de morrer.  
Agave, sua mãe, à frente das Bacantes,  
iniciando a imolação sanguinolenta 1450  
da qual ela seria a sacerdotisa,  
pulou sobre seu filho; este, arrancando a mitra  
a custo de sua cabeça e ansioso  
por ser reconhecido logo pela mãe  
e salvo assim da morte a que ela a condenara, 1455  
disse-lhe enquanto lhe acariciava o rosto:  
“Sou eu, querida mãe! Sou teu filho Penteu,  
que deste à luz no palácio do antigo Equíon!  
Ah! Mãe! Apieda-te de mim! Não sacrifiques  
teu filho para castigar as suas faltas!” 1460

Agave, pondo muita espuma pela boca  
e revirando os olhos desvairadamente,  
como se Baco a possuísse, não o ouviu.  
Ela prendeu com suas mãos o braço esquerdo  
do filho, e com um pé premindo um de seus flancos 1465  
deslocou-lhe a espádua e arrancou-a,  
sem dúvida não com as suas próprias forças  
mas com aquelas que lhe transmitia o deus.  
Inó fez sobre o outro flanco a mesma coisa  
e lacerou as carnes do pobre Penteu 1470  
enquanto Autônoe e as outras mulheres  
vinham trazer-lhe mais ajuda. Só se ouviam  
lamentações confusas e Penteu gemia  
nos momentos finais da luta contra a morte;  
ao mesmo tempo as três irmãs, gritando uníssonas, 1475  
aceleraram o esquartejamento; uma  
logo arrancou do moribundo um de seus braços;  
outra um dos pés inda calçado na sandália,  
e as três tiraram de seus flancos lacerados  
as carnes palpitantes. Com as mãos sangrentas, 1480  
como se disputassem um jogo de bola  
elas lançavam em todas as direções  
restos do corpo de Penteu; pedaços dele  
jaziam em vários lugares entre as rochas  
e até nos galhos altos de árvores frondosas, 1485  
de onde seria difícilimo tirá-los.  
Quanto à cabeça do desventurado, Agave  
tomou-a entre as mãos e conseguiu fincá-la  
sobre seu tirso; ela — coitada! — imaginava  
que era a cabeça de um leão, mostrando às Mênades 1490  
pelos caminhos do Citéron seu troféu.  
Ela incumbiu suas irmãs de organizarem  
as danças dos cortejos sacros e orgulhava-se  
de sua presa deplorável; em seguida  
iniciou a marcha em direção a Tebas, 1495

chamando Baco, seu parceiro e companheiro  
de expedições de caça, o belo vencedor  
a quem ela queria oferecer, contrita,  
um condigno troféu cheio de suas lágrimas.  
Minha intenção é vos dizer agora adeus, 1500  
pois vou fugir em face desses infortúnios  
e não desejo ver a inditosa Agave  
chegando a seu palácio em tais condições.  
A conduta mais bela e sábia — penso eu —  
e a mais segura para todos os mortais 1505  
é respeitar os deuses e ser moderado.

*Sai o 2º MENSAGEIRO*

## CORO

Dancemos todas em honra de Baco!  
Celebremos aos gritos a derrota,  
a desgraça do filho do dragão,  
o rei Penteu, que usando ousadamente 1510  
os trajes femininos e empunhando  
o santo tirso e até a varinha  
— presságio de morte inevitável —  
e precedido pelo touro sacro,  
chegou aqui para ser imolado. 1515  
Ah! Numerosas Mênades cadméias!  
Vosso exaltado canto triunfal  
chega a seu termo com pranto e lamentos!  
Nobre combate aquele em que no fim  
se enlaça o corpo de um filho querido 1520  
com os braços mergulhados em seu sangue!

## CORIFEU

Vejo correndo em direção às nossas portas  
Agave, mãe do rei Penteu; também observo  
o seu olhar esgazeado. Acolhamos  
aqui em Tebas o cortejo de Diôniso!

1525

*Entra AGAVE, ensangüentada, com as roupas em desordem e tendo nas mãos a cabeça de PENTEU, pensando que trazia um filhote de leão; em uma das mãos ela traz um ramo de hera*

AGAVE

Bacantes lá da Ásia!

CORO

Por que gritas?

AGAVE

Trago para o palácio um ramo de hera recém-cortado. É um troféu de caça.

CORO

Vemo-lo e te acolhemos neste grupo.

AGAVE

Sem redes e sem armas apanhei  
este filhote de leão; olhai-o!

1530

CORO

Dize-nos logo de onde estás chegando!

AGAVE

O Citéron...

CORO

Por que nos falas dele?

AGAVE

... viu claramente quando ele morreu.

CORO

Quem o feriu, causando a sua morte?

1535

AGAVE

Coube-me a honra em primeiro lugar,  
a mim, a muito venturosa Agave  
(assim me chamam nos cortejos báquicos).

CORO

E a quem ela coube depois de ti?

AGAVE

A Cadmo...

CORO

A Cadmo? Mas, dize-me como?

1540

AGAVE

Às duas filhas do vivido Cadmo,  
mas antes delas eu feri a presa...  
Bela caçada! Festejai também!

CORO

Como, infeliz? Queres que festejemos?

AGAVE

Que bezerrinho lindo! Ainda cresce  
na cabecinha do pobre animal  
um pêlo bem macio e abundante!

1545

CORO

Ele é peludo como várias feras.

AGAVE

Diôniso, um hábil caçador,  
pôs na pista da fera suas Mênades.

1550

CORO

Ele é um grande caçador, um mestre.

AGAVE

Mas não me louvareis?

CORO

Louvar-te-emos.

AGAVE

Minhas irmãs...

CORO

... E teu filho Penteu.

AGAVE

Ele me louvará pela captura  
deste feroz filhote de leão.

1555

CORO

Brilhante presa...

AGAVE

Sim, mais que brilhante.

CORO

Estás, então, no auge da alegria?

## AGAVE

Alegram-me estes feitos memoráveis  
— sim, memoráveis feitos desta terra!

## CORIFEU

Ah! Infeliz!... Exibe aos cidadãos de Tebas 1560  
a tua presa, o belo troféu de vitória  
que vens trazendo, eufórica, em tuas mãos!

## AGAVE

Vinde, habitantes numerosos da cidade  
ornada de altaneiras torres! Admirai 1565  
este leão morto pelas filhas de Cadmo,  
não com projéteis téssalos inevitáveis  
presos por correias de couro a quem os lança,  
nem nas malhas de redes, mas com nossas mãos,  
autoras únicas de toda esta proeza!  
A partir deste dia nenhum caçador 1570  
deve orgulhar-se de conseguir dos artífices  
armas supérfluas; com nossas próprias mãos,  
e nada mais, pudemos capturar a fera!  
Elas bastaram-nos para tirar-lhe a vida,  
deixando-a sem a cabeça! Onde está 1575  
meu velho pai? Queremos que ele se aproxime.  
E meu filho Penteu está aí? Ordeno-lhe  
que mande buscar uma escada e a encoste  
nestas muralhas; mando que ele suba logo  
pelos degraus seguros para pendurar 1580  
nos tríglifos<sup>33</sup> esta cabeça de leão,  
a presa valiosa que venho trazendo!

*Entra CADMO seguido por servos que trazem numa maca os restos desmembrados do corpo de PENTEU*

## CADMO

Segui-me, portadores deste triste fardo!  
Segui-me, escravos meus, pois desejo depor  
em frente a meu palácio os restos de Penteu, 1585  
penosa e demoradamente procurados  
e achados nos atalhos do monte Citéron;  
lá recolhi seus restos mortais espalhados  
em mil lugares, entre as árvores dos bosques,  
uma tarefa imensamente cansativa. 1590

Depois de me afastar das Mênades sem número  
eu já voltava às muralhas da cidade  
com o velho Tirésias, meu companheiro,  
quando soube do crime de minhas três filhas.  
Retomei o caminho que leva à montanha 1595  
e dela estou trazendo o corpo de Penteu,  
reduzido a pedaços pelas mãos das Mênades.  
Lá vi Autônoe, uma de minhas filhas,  
esposa de Aristeu famoso e mãe de Actáion<sup>33a</sup>,  
com sua irmã Inó, andando sem destino, 1600  
aguilhadas por um delírio sinistro,  
errantes entre as árvores; fiquei sabendo  
que Agave saíra apressada para cá  
em sua correria báquica incessante.  
E não é falsa essa notícia, pois a vejo 1605  
à minha frente, um espetáculo horroroso!

## AGAVE

Podes sentir, meu pai, o orgulho incomparável  
de haver gerado as filhas mais destemerosas

que em qualquer tempo algum mortal pôde engendrar. 1610  
Sim, esta é a verdade quanto a todas nós,  
porém de mim ainda mais, pois desprezei  
fusos e lançadeiras só para aspirar  
a feitos muito altos, dedicada à caça  
com minhas próprias mãos às feras da floresta.  
E está visível em meus braços esta prova, 1615  
que trago aqui, de uma coragem singular,  
para ser vista nas muralhas da cidade.  
Recebe em tuas mãos este troféu, meu pai!  
Orgulha-te de meu feito nesta caçada  
e chama teus amigos todos para a festa, 1620  
pois és feliz — sim, és o mais feliz dos pais! —  
porque nossa proeza foi maravilhosa.

### CADMO

Ah! Dor imensa! Ah! Espetáculo horroroso!  
O sangue maculando tuas tristes mãos...  
Eis a tua proeza!... É certamente bela 1625  
a vítima que acabas de imolar aos deuses,  
em honra da qual tu nos convidaste, a mim  
e a Tebas, para a festa comemorativa.  
Choro primeiro por teu infortúnio enorme  
e também pelo meu, pois na realidade 1630  
o deus, mais do que nos ferir com duplo golpe,  
acaba de matar-nos, de nos extinguir,  
ele, o divino Brômio, de nossa raça!

### AGAVE

Como a senilidade torna o humor amargo  
e tristes os contactos! Ah! Se Penteu fosse 1635

bom caçador, tão valoroso quanto eu mesma,  
acompanhando sempre seus jovens amigos  
nas correrias em perseguição às feras!  
Mas ele sabe apenas lutar contra os deuses!  
É hora de adverti-lo. Ordena-lhe, meu pai,  
que venha até aqui, diante de meus olhos,  
para ser testemunha de minha ventura!

1640

CADMO

Como sou infeliz! Ah! Mulheres de Tebas!  
Quando recuperardes vossa lucidez  
sofrereis atrozmente vendo o vosso feito!  
E se deveis permanecer até o fim  
no estado em que vos vejo, tenho de pensar  
que se a felicidade vos abandonou  
ao menos ignorais a vossa desventura!

1645

AGAVE

Vês neste instante algo menos belo, ou lúgubre?

1650

CADMO

Eleva teu olhar primeiro ao firmamento...

AGAVE

Ei-lo elevado; por que devo olhar assim?

CADMO

Ele é o mesmo, ou te parece diferente?

AGAVE

Agora vejo-o mais puro e mais brilhante.

CADMO

Perturba a tua alma o estupor de hoje?

1655

AGAVE

Não te entendi ainda, mas já volto a mim...  
Estou sentindo uma mudança em meu espírito...

CADMO

Queres ouvir-me e responder-me claramente?

AGAVE

Quero, meu pai, pois esqueci do que te disse.

CADMO

A quem te dei em casamento, minha filha?

1660

AGAVE

Deste-me como esposa ao pretendente Equíon  
(dizem que ele nasceu dos dentes do dragão).

CADMO

Que filho deste à luz no lar de teu marido?

AGAVE

Penteu; ele é o fruto de nossos amores.

CADMO

De quem é a cabeça que tens em teus braços?

1665

AGAVE

É de um leão, a crer em minhas companheiras.

CADMO

Então observa-a e vê se a reconheces.

AGAVE

Ai! Ai de mim! Que vejo? Que tenho em meus braços?

CADMO

Torna a olhar, para teres maior certeza.

AGAVE

Como sou infeliz! Vejo uma dor enorme!

1670

CADMO

Isto de fato se assemelha a um leão?

AGAVE

Não... Ai de mim!... Trouxe a cabeça de Penteu...

CADMO

... chorada por nós antes de a reconheceres!

AGAVE

Quem o matou? Como está ela em minhas mãos?

CADMO

*À parte*

Revelas-te tarde demais, triste verdade!

1675

AGAVE

Fala! Meu coração palpita enquanto espero!...

CADMO

Tu mesma o degolaste com tuas irmãs.

AGAVE

Em que lugar ele morreu? Foi no palácio?

CADMO

Foi onde os cães um dia mataram Actáion<sup>34</sup>.

AGAVE

Que foi fazer o infeliz lá no Citéron?

1680

CADMO

Ele se opunha a Baco e às suas orgias.

AGAVE

Mas, como fomos nós parar naquele monte?

CADMO

Levou-te esse delírio teu e da cidade.

AGAVE

Agora compreendo... Perdeu-nos Diôniso...

CADMO

Negando que ele fosse deus o ofenderam.

1685

AGAVE

E o corpo de meu filho amado, onde está?

## CADMO

*Mostrando os restos de PENTEU trazidos por seus servos*

A duras penas o encontrei; está aqui.

## AGAVE

Pudeste reunir decentemente, pai,  
seus membros espalhados? Dize-me se sabes:  
que teve a ver Penteu com a minha demência? 1690

## CADMO

Em seu desprezo pelo deus ele portou-se  
tão loucamente quanto vós em vosso culto.  
Num golpe só Diôniso nos envolveu  
nessa desgraça única para arruinar  
o meu palácio — sim, vós, ele mesmo e eu! 1695  
Privado de ter filhos homens — ai de mim!,  
vejo este filho único que deste à luz  
morto desta maneira horrível, deplorável!

*Dirigindo-se aos restos mortais de PENTEU*

Tu, para quem o palácio não se cansava  
de erguer os olhos em busca de um protetor, 1700  
minha criança, tu, filho de minha filha,  
temido pelos habitantes da cidade  
a ponto de ninguém pensar em afrontar  
este velho que sou sem receber na hora  
a punição, só por ver o teu rosto enérgico, 1705  
morreste! Agora, sem a tua proteção  
serei expulso infamemente do palácio,  
eu, o famoso Cadmo, visto aqui outrora

semeando e colhendo a mais famosa messe  
— a raça dos tebanos! Mais caro dos homens! 1710  
Serás contado, embora já não tenhas vida,  
entre meus entes adorados! Nunca mais  
acariciarás este meu velho queixo  
com tuas mãos, nem me darás os teus abraços  
chamando-me de pai de tua mãe, dizendo-me: 1715  
“Quem ousa te ofender ou ultrajar, meu velho?  
Quem te perturba e te constrange o coração?  
Dize, pois punirei quem te fez mal, meu pai!”  
E agora sou um infeliz como tu foste;  
merece lamentos sentidos tua mãe 1720  
e são infelicíssimas as irmãs dela.  
Se ainda existe alguém que desafie os deuses,  
diante dos restos mortais deste infeliz  
comece a respeitá-los desde este momento!

### CORIFEU

Partilho a tua dor; o filho infortunado 1725  
de tua filha foi punido justamente,  
mas mesmo assim estás sofrendo muito, Cadmo!

### AGAVE

Vês a mudança que houve em minha sorte, pai?  
Ah! Se eu não tivesse manchado minhas mãos  
com este crime!... Como poderei agora, 1730  
tão infeliz, ter a coragem de apertar  
contra meus seios este corpo mutilado  
no qual não tenho ânimo nem de tocar?  
Que hino fúnebre poderei entoar?  
Quero abraçar todos os membros de meu filho!... 1735

Quero beijar também as carnes que nutri...  
Ajuda-me, ancião, a ajustar ao tronco  
deste infeliz sua cabeça ensangüentada!...  
Recomponhamos, se pudermos, este corpo  
até há pouco tempo sem rival na força... 1740  
Ah! Imagem querida!... Ah! Face tenra e jovem!...

*Pondo um véu sobre os restos mortais de PENTEU*

Vou ocultar com este véu tua cabeça  
e teus membros desconjuntados e sangrentos  
onde minhas unhas cavaram estes sulcos!...

*Aparece DIÔNISO suspenso no ar para subir aos céus*

## DIÔNISO

Pecando por despeito e por brutalidade<sup>35</sup> 1745  
ele tratou injustamente um benfeitor,  
encarcerando-o de maneira humilhante,  
cobrindo-o de ultrajes. Esta foi a causa  
da morte de Penteu pela mão de parentes,  
ao mesmo tempo justa e contra a natureza. 1750  
Não deixarei de mencionar os grandes males  
que o povo desta terra terá de sofrer.  
Os ofensores deixarão esta cidade  
para apagar a nódoa vinda do crime.  
Eles não poderão permanecer na pátria! 1755  
Os assassinos nunca mais terão direito  
de viver perto da tumba de suas vítimas.  
Agora, Cadmo, eis as desditas que te esperam:  
irás mudar de forma e serás um dragão,  
e Harmonia, tua esposa, filha de Ares, 1760  
embora seja como tu um ser humano,  
tornar-se-á um animal — uma serpente.  
Afirma um oráculo que guiarás

com tua esposa um carro puxado por bois;  
no comando de bárbaros destruirás 1765  
muitas cidades com um numeroso exército.  
Mas quando teus subordinados saquearem  
o templo sacrossanto de Apolo profeta,  
eles recuarão num retorno funesto.  
Pela graça de Ares, tu e Harmonia 1770  
conseguireis salvar-vos de grandes perigos.  
Depois o deus transferirá vossa existência  
para os domínios dos bem-aventurados.  
Eu, de quem ouves hoje esta revelação,  
não sou filho de criaturas deste mundo, 1775  
e sim de Zeus, pois sou Diôniso, um deus.  
Se houvésseis, vós, tebanos, sabido guardar  
em vossos corações a útil sapiência  
(mas não quisestes), gozaríeis certamente  
a aliança e a felicidade báquica! 1780

AGAVE

Tem piedade! Ofendemos-te Diôniso!

DIÔNISO

Quando devíeis não me honrastes; já é tarde!

AGAVE

Comprendemos, mas teus golpes são duríssimos.

DIÔNISO

Fui ultrajado por vós todos, eu, um deus!

AGAVE

Deixem os deuses o rancor para os mortais...

1785

DIÔNISO

Há tempo, Zeus, meu pai, fixou vosso destino.

AGAVE

O deus condena-nos ao triste exílio, Cadmo!

DIÔNISO

Por que tardais se são fatais minhas palavras?

CADMO

*Abraçando AGAVE*

Caimos num abismo onde só vejo males,  
tu e tuas irmãs e eu — quanta desgraça!

1790

Como simples intruso, eu, um ancião,  
irei para terras longínquas dos bárbaros,  
marcado pelos deuses para conduzir  
uma horda confusa apenas de estrangeiros,  
contra gregos iguais a nós, acompanhado  
por Harmonia, minha esposa, filha de Ares,  
transformada em serpente como eu mesmo, Agave.

1795

Terei de dirigir as lanças contra os túmulos  
e os altares dos gregos, e meu infortúnio  
jamais terá um fim, e não repousarei

1800

nem mesmo quando atravessar o Aqueronte<sup>36</sup>!

AGAVE

E eu, meu pai, irei sem ti para o exílio!

CADMO

Por que devo abrigar-me entre teus braços, filha,  
como um idoso cisne de plumagem alva?

AGAVE

Mandada pelo deus para longe da pátria,  
a que lugar me levarão meus passos? Dize-me!

1805

CADMO

Não sei; é pouca a ajuda que te posso dar.

AGAVE

Adeus, palácio! Adeus, cidade de meus pais!  
Deixar-vos-ei para seguir em direção  
à desventura, expulsa do lar e do tálamo!

1810

CADMO

Vai para a terra onde Aristeu perdeu a vidas<sup>37</sup>!

AGAVE

Gemo por ti, meu pai!...

CADMO

E eu, filha, por ti!  
Também lamento a sorte de tuas irmãs.

AGAVE

Diôniso, o rei, lançou sobre teu lar  
impiedosamente um castigo horroroso!

1815

DIÔNISO

Injuriastes-me impiedosamente!  
Tebas negou as homenagens a meu nome!

AGAVE

Adeus, meu pai!

CADMO

Adeus, filha desventurada!  
Será muito difícil tua salvação.

AGAVE

*Dirigindo-se às mulheres do CORO*

Levai-me! Conduzi-me até onde ficaram  
minhas irmãs, desventuradas como eu  
e minhas companheiras únicas de exílio!  
Vamos até onde o Citéron execrável

1820

não possa ver-nos nem meus olhos possam vê-lo,  
lugares onde nada me faça pensar  
em meus cortejos! Cuidem disso outras Bacantes!

1825

*Retira-se AGAVE, seguida pelo CORO, que sai cantando lentamente  
enquanto DIÔNISO desaparece nas alturas*

## CORO

A vontade de um deus tem muitas formas  
e muitas vezes ele surpreende-nos  
na realização de seus desígnios.  
Não acontece o que era de esperar  
e vemos no momento culminante  
o inesperado. Assim termina o drama<sup>38</sup>.

FIM

## NOTAS ÀS *BACANTES*

1. A Lídia era uma região da Ásia Menor, rica em ouro e muito próspera na Antiguidade.

2. Bactriana: uma das satrapias da Pérsia. A Média também fazia parte do império persa.

3. Tmolos: montanha da Lídia e a região onde ela se elevava.

4. O Citéron é uma montanha que domina Tebas.

5. Báquios: um dos epítetos de Diôniso, além de Baco e Brômio.

5a. "Evoé" era um grito de júbilo das Bacantes (devotas de Baco). A expressão deriva de Évio, outro epíteto de Diôniso, e era a saudação ao deus em seu culto e suas festas.

6. Os Curetes eram gênios benfazejos que criaram Zeus na ilha de Creta.

7. Os Coribantes eram companheiros dos Curetes.

8. O rio Tmolos, situado na Lídia, corria num leito de areias auríferas.

8a. "Saber... sábio": mantivemos na tradução esta e outras repetições do original.

9. Baco: veja-se a nota 5.

10. Afrodite era a deusa do amor na mitologia grega.

11. As "célebres sementes" são os dentes do dragão, dos quais nasceram os Espartos (*spartoí*, "homens semeados"), os primeiros habitantes de Tebas, já crescidos e armados. O "estrangeiro" aqui é Penteu.

11a. Aqui Diôniso não é apenas o deus do vinho, mas o próprio vinho divinizado, que é oferecido em libações a outros deuses; estes, por sua vez, nos favorecem.

12. O jogo de palavras, intraduzível para o português, em grego é em torno de *hômeros* (refém) e *mêros* (coxa).

13. Ares é o deus da guerra dos gregos.

14. O "rio bárbaro" é o Nilo. Faros era uma das cidades do delta do Nilo.

15. Sardes era a principal cidade da Lídia (veja-se a nota 1).

16. Penteu (*Pentheús*) é derivado de *pénthos* (luto, dor).

17. Aqueloo é o rio mais longo da Grécia, tido como o "pai das fontes", inclusive Dirce, situada em Tebas. "Ditirambo", no verso 688, é um epíteto de Diôniso, significando "pomposo".

18. Os "montes Corícius" eram uma montanha muito alta na Cilícia. No verso anterior, Nisa: havia diversas montanhas com esse nome, ficando a mais famosa

na Eubéia; outra situava-se na Índia, e também estaria ligada à lenda de Diôniso, cujo nome tem relação com Nisa.

19. Évio: veja-se a nota 5a.

20. Piéria: região situada na Tessália ou na Macedônia, onde as Musas se reuniam.

21. Áxio e Lídias são rios da Macedônia, onde os eqüinos eram famosos por sua beleza.

22. Varinha: o *nárthex* usado pelas devotas de Diôniso, talvez antepassado da "varinha mágica" ou "de condão" dos contos de fadas.

23. Íaco: outro nome de Diôniso.

24. Electra era o nome de uma das sete portas de Tebas.

24a. Somente mulheres usavam linho em suas roupas.

25. Aqui Hades significa as profundezas infernais, para onde iam os mortos.

25a. A repetição destes quatro versos (1177-1180) está no original (vejam-se os versos 1150-1153).

26. Inó: irmã de Semele e filha de Cadmo.

27. Pan era o deus da vida campestre e protetor dos pastores.

27a. "Cadelas céleres": a raiva canina, significando aqui a vingança.

28. As Gôrgonas eram três irmãs monstruosas, cujo olhar petrificava quem as via.

29. Equíon era um dos sobreviventes dos homens nascidos dos dentes do dragão semeados em Tebas por Cadmo. Os versos 1320-1324 são uma repetição dos versos 1295-1299.

30. O "ancião de Sídon" é Cadmo.

31. Ásopo: rio próximo a Tebas e ao monte Citéron.

32. O "estrangeiro" é Diôniso.

33. Os tríglifos eram ganchos ornamentais de ferro presos no topo das muralhas; neles se penduravam os troféus conquistados em guerras.

33a. Aristeu: filho de Apolo, casado com Autônoe, irmã de Agave. Ele teria morrido no monte Hemos, que separa a Trácia da Tessália. Actáion era neto de Apolo e um caçador famoso. Por ter visto Ártemis nua, foi transformado em veado e morto por seus próprios cães, açulados pela deusa.

34. Veja-se a nota anterior.

35. A partir deste verso e até o verso 1758 há várias lacunas nos manuscritos das *Bacantes*, preenchidos tentativamente pelos filólogos modernos com base em versos atribuídos a Eurípides na tragédia sacra *Christus Patiens*, atribuída a São Gregório Nazianzeno.

36. Aqueronte: o rio que os mortos tinham de atravessar para chegar aos infernos.

37. Veja-se a nota 33a.

38. Veja-se o final da *Medéia* de Eurípides, em nossa tradução publicada também por Jorge Zahar Editor, praticamente igual ao das *Bacantes*.

## Trabalhos publicados por Mário da Gama Kury

1. *Dicionário de mitologia grega e romana*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 7ª ed., 2003.
2. "O grego no 2º milênio a.C.", in *Revista Filológica* n.7, 1957.
3. Introdução à *Oração da coroa* de Demóstenes, na tradução de Adelino Capistrano, Rio de Janeiro, Edições de Ouro, 1965.
4. Introdução às *Vidas de Alexandre e César* de Plútarcos, na tradução de Hélio Veiga, Rio de Janeiro, Edições de Ouro, 1965.

### **Traduções do grego com introdução e notas**

5. Aristófanes. *As nuvens, Só para mulheres, Um deus chamado dinheiro*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 3ª ed., 2003.
6. Aristófanes, *As vespas, As aves, As rãs*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 3ª ed., 2004.
7. Aristófanes, *A greve do sexo e A revolução das mulheres*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 5ª ed., 2002.
8. Marco Aurélio, *Meditações*, Rio de Janeiro, Edições de Ouro, 1967.
9. Aristófanes, *A paz* — Menandro, *O misantropo*, Rio de Janeiro, Edições de Ouro, 1968.
10. Tucídides, *História da guerra do Peloponeso*, Brasília, Editora UnB, 3ª ed., 1988.
11. Aristóteles, *Política*, Brasília, Editora UnB, 1985.
12. Aristóteles, *Ética a Nicômacos*, Brasília, Editora UnB, 1985.
13. Políbios, *História*, Brasília, Editora UnB, 2ª ed., 1988.
14. Heródotos, *História*, Brasília, Editora UnB, 2ª ed., 1988.
15. Diôgenes Laértios, *Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres*, Brasília, Editora UnB, 1988.
16. Sófocles, *A trilogia tebana — Édipo Rei, Édipo em Colono, Antígona*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 11ª ed., 2004.
17. Ésquilo, *Oréstia — Agamêmnon, Coéforas, Eumênides*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 6ª ed., 2003.
18. Eurípides, *Medéia, Hipólito, As Troianas*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 6ª 2003.
19. Ésquilo, *Os persas* — Sófocles, *Electra* — Eurípides, *Hécuba*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 5ª ed., 2004.

20. Eurípides, *Ifigênia em Áulis, As fenícias, As bacantes*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 5ª ed., 2005.
21. Ésquilo, *Prometeu acorrentado* — Sófocles, *Ájax* — Eurípides, *Alceste*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 5ª ed., 2004.

### ***Outras traduções***

22. Jacqueline de Romilly, *Fundamentos de literatura grega*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1984.
23. Sir Paul Harvey, *Dicionário Oxford de literatura clássica grega e latina*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1987.
24. Marcel Detienne, *A escrita de Orfeu*, Jorge Zahar, 1991.
25. J.V. Luce, *Curso de filosofia grega*, Jorge Zahar, 1994.

Copyright © 1993, Mário da Gama Kury

Reservados ao tradutor os direitos de representação  
teatral, de televisão, de radiofonia, fotomecânicos etc.

Copyright desta edição © 2005:  
Jorge Zahar Editor Ltda.  
rua Marquês de São Vicente 99, 1º andar  
22451-041 Rio de Janeiro, RJ  
tel (21) 2529-4750 / fax (21) 2529-4787  
editora@zahar.com.br  
www.zahar.com.br

Todos os direitos reservados.  
A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo  
ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Edições anteriores: 1993, 1997, 2000, 2002

Capa: Sérgio Campante

Edição digital: janeiro 2012

ISBN: 978-85-378-0631-9

---

Arquivo ePub produzido pela **Simplíssimo Livros**

---